

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE HISTÓRIA- LICENCIATURA PLENA

Cyro Porto Martins

**“ATÉ LOGO SANTA MARIA”: A REPRESENTAÇÃO DA  
PARTICIPAÇÃO DA FEB NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL EM  
SANTA MARIA (1942-1945)**

Santa Maria, RS, Brasil  
2021

**Cyro Porto Martins**

**“ATÉ LOGO SANTA MARIA”:  
A REPRESENTAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA FEB NA SEGUNDA GUERRA  
MUNDIAL EM SANTA MARIA (1942-1945)**

Trabalho de Conclusão de Graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciado em História.**

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Medianeira Padoin

**Santa Maria, RS  
2021**

**Cyro Porto Martins**

**“ATÉ LOGO SANTA MARIA”: A REPRESENTAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA FEB  
NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL EM SANTA MARIA (1942-1945)**

Trabalho de Conclusão de Graduação apresentado ao  
Curso de Licenciatura em História da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do título de **Licenciado em  
História.**

**Aprovado em 27 de agosto de 2021:**

---

**Maria Medianeira Padoin, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Günther Richter Mros, Dr. (UFSM)**

---

**Tamires Xavier Soares, Dr<sup>a</sup>. (Rede Municipal de Ensino de Lajeado, RS)**

Santa Maria, RS  
2021

## DEDICATÓRIA

A minha família, meus pais Akira e Valdeciro, a minha irmã Nalim e ao meu sobrinho Mathias. Dedico também a minha avó Celina (*in memoriam*), que me proporcionou educação e me ensinou os valores mais nobres e justos sobre humanidade. Sem eles a caminhada seria muito mais difícil. Minha eterna gratidão!

## AGRADECIMENTOS

Realmente não foi fácil a construção deste Trabalho Final de Graduação. Fazer um trabalho acadêmico durante uma pandemia que assola o mundo, na qual o distanciamento social e a reclusão são parceiras de trabalho, realmente não é fácil. Ainda assim, o fato de não ter contato com os colegas ou a vivência na própria Universidade, contribuíram para esse caminho ser um pouco mais difícil. Desta maneira, não foi sereno a construção deste trabalho, pois além da faculdade, o trabalho me fez companhia durante toda a construção desta pesquisa.

No entanto, apesar das dificuldades, minha passagem pelo meio acadêmico me tornou mais maduro, sábio, e com uma capacidade de ver o mundo de outras maneiras. Sem dúvidas, eu devo isso ao Curso de História, mas principalmente a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Esta que é o pilar da Cidade de Santa Maria, ofereceu-me o que há de melhor no serviço público, a seriedade e a eficiência que poucas instituições de ensino podem oferecer. Que ela permaneça pública, gratuita e de extrema qualidade, pois além de formar profissionais, forma cientistas das mais diferentes esferas. Estes que ajudaram e ajudam a construir este país. Agradeço:

-As instituições de fomento à pesquisa na qual me proporcionaram uma iniciação no meio acadêmico. Em especial, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), na qual pude ser bolsista durante boa parte da minha graduação em história. Isso demonstra que apesar dos ataques, a iniciação científica é de extrema importância para os estudantes e futuros cientistas.

-Ao Arquivo Histórico e Municipal de Santa Maria, por me proporcionarem as fontes que utilizo nesta pesquisa. Em especial a todos os funcionários que sempre tiveram a disposição de me atender e ajudar-me.

Aos professores do curso de História, que com qualidade e disposição me propuseram a ter uma formação de extrema qualidade. Em especial, os professores que eu pude trabalhar mais de perto, Luís Augusto Farinatti e João Malaia. Obrigado por serem os profissionais e amigos que contribuíram para a minha formação.

-Ao grupo de Pesquisa CNPq/UFSM História Platina: Poder Sociedade e Instituições, na qual faço parte, e foi central na escolha do tema deste trabalho. Obrigado a todos e todas pelas contribuições e aprendizados.

- Em especial, a minha orientadora e professora Maria Medianeira Padoin, sem ela a jornada teria sido um tanto quanto complicada. Sua inteligência, sabedoria e disposição

mostraram-me que um orientador poder ser mais que uma simples denominação. Sendo ela uma verdadeira mestre.

- Aos meus colegas e amigos, que não poderia deixar de lado, na qual durante toda a graduação estiveram comigo nas mais variadas situações. Quero deixar registrado minha gratidão por tê-los em minha vida. Agradeço aos meus amigos do grupo Didática, Alícia Quinhones, Mariana Athayde, Matheus Donay, Leonardo Rodrigues, Henrique Trombetta, Gabriel Rohr e a Vitória Miron. Sem vocês a faculdade não teria sido boa como foi.

- Aos meus amigos que o Curso de História me proporcionou, ao Higor Barbosa, André Portela, Gabriel Wojahn e a Bruna Martins, obrigado por fazerem meus dias mais felizes.

- Ainda não poderia esquecer dos meus amigos, colegas, irmãos Guilherme Pedroso e João Sausen. Sem vocês não sei se conseguiria realizar este trabalho. Obrigado pelos conselhos, ajudas, sugestões, críticas e por me aturarem nos momentos de angustias e ansiedade. Vocês estarão sempre em meu coração.

- Aos meus amigos de vida, que acompanham a minha jornada desde a infância. Agradeço ao Lorenzo Seixas, Murilo Maurer, Thales Silveira e o Pietro Athayde. Obrigado pelas festas, risadas, conselhos, e pelo carinho que sempre tiveram comigo. Agradeço ainda, os meus amigos Ana Cristina Frozza e Ernani Muraro, pois apesar de não estarem sempre ao meu lado, me confortaram durante todos esses anos e sei que posso contar com vocês para sempre.

Enfim, quero agradecer a minha família por me proporcionar educação, amor, felicidade, carinho e principalmente valores humanos. Agradeço o meu pai Valdeciro, minha mãe Akira, minha irmã Nalim e meu Sobrinho Mathias. Sem vocês eu não seria a pessoa que sou.

Quero agradecer meus tios Maria, Nilson e Rosa Maria por terem aberto as portas da sua casa quando resolvi estudar em Santa Maria. Jamais esquecerei a caridade e amor na qual fui recebido.

Por Fim, gostaria de agradecer meu companheiro Thiago, que apesar de entrar na minha vida no último ano da graduação, me mostrou que amor e companheirismo tornam as coisas mais fáceis. Obrigado por ter ficado ao meu lado nos momentos de apreensão e angustia, te amarei sempre.

*Gente se junta pra fazer revolução  
Gente se junta pra falar besteira  
Com quem tu andas?  
Quem é que te estende a mão?  
Veja que rua é pra vida inteira  
Se na bandeira resta algum coração  
Quando ele pulsa, ela sangra vermelha  
E nas ladeiras, pra subir, tem sempre um não  
Ladeira abaixo, é assim a noite inteira  
(Pitty)*

## RESUMO

### “ATÉ LOGO SANTA MARIA”: A REPRESENTAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA FEB NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL EM SANTA MARIA (1942-1945)

AUTOR: CYRO PORTO MARTINS

ORIENTADORA: MARIA MEDIANEIRA PADOIN

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) a Humanidade vivenciou uns dos períodos de maiores transformações que a história presenciou até então. O envolvimento de diversas nações no conflito deu um caráter mundial para guerra, na qual levou um número assustador de mortos. Nesse contexto, o Brasil se encontrava sob o regime do Estado Novo (1937-1945), um governo ditatorial comandado por Getúlio Vargas, na qual as liberdades civis foram duramente atacadas e a perseguição a grupos opositores foi sistematizada. Durante os primeiros anos do conflito mundial (1939-1941) o Brasil procurou a neutralidade, mantendo relações com os dois blocos de países que estavam em confronto, sendo o grupo do Eixo e o seu oposto, os Aliados. Desta maneira, após o ataque japonês aos EUA, o Brasil rompe diplomaticamente com a Alemanha e a Itália, países componentes do Eixo, fato este que se desdobrou em bloqueios navais e afundamento das embarcações brasileiras por estes países, levando em 1942 a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália, se inserindo definitivamente a apoiar os Aliados. Nesse sentido, em 1943 é criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB), com o objetivo de combater alemães e italianos e seus aliados na chamada Campanha da Itália, fato que ocorreu a partir de 1944. Desta forma, buscamos no presente trabalho, demonstrar a representação da FEB através do Jornal *A Razão*, da cidade de Santa Maria, entre os anos 1942-1945, visando identificar e analisar de que forma se deu essa representação para a cidade. Nesse sentido, percebemos que a representação da FEB no Jornal e a entrada do Brasil na Guerra, se deram de forma positiva, demonstrando um alinhamento do Jornal e de setores da população às políticas de Vargas.

**Palavras-chave:** Representação, Força Expedicionária Brasileira, Jornal *A Razão*, Santa Maria, Segunda Guerra Mundial.



## ABSTRACT

### **“SEE YOU SOON SANTA MARIA”: THE REPRESENTATION OF THE *FEB* PARTICIPATION IN THE SECOND WORLD WAR IN SANTA MARIA (1942-1945)**

AUTHOR: CYRO PORTO MARTINS

ADVISOR: MARIA MEDIANEIRA PADOIN

During the Second World War (1939-1945) mankind experienced one of the periods with most transformations in history until then. The participation of several nations in the conflict gave the war a worldly backdrop, in which a frightening number of deaths occurred. Brazil was under the Estado Novo regime (1937-1945), a dictatorship ruled by Getúlio Vargas, in which civil liberties were harshly attacked and the persecution of opposition groups was systematized. During the first years of the global conflict (1939-1941) Brazil sought neutrality, maintaining relations with the two blocs of countries that were in conflict, the Axis and its opposite, the Allies. In this way, after the Japanese attack on the USA, Brazil diplomatically broke with Germany and Italy, countries that were part of the Axis, a fact that resulted in naval blockades and the sinking of Brazilian vessels by these countries, leading to the declaration of war in 1942 from Brazil to Germany and Italy, definitively inserting itself to support the Allies. In this sense in 1943, it was created the Brazilian Expeditionary Force (FEB), was created, with the objective of combating Germans and Italians and their allies in the so-called Italian Campaign, a fact that occurred from 1944 onwards. Thus, in this work, we seek to representation of FEB through *Jornal A Razão*, from the city of Santa Maria, between the years 1942-1945, aiming to identify and analyze how this representation for the city took place. In this sense, we perceive that the representation of the FEB in the Newspaper and the entry of Brazil in the War, took place in a positive way, demonstrating an alignment of the Newspaper and sectors of the population to Vargas' policies.

**Keywords:** Representation; Brazilian Expeditionary Force; Newspaper *A Razão*; Santa Maria; Second World War.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Santa Maria década de 1940. ....	45
Figura 2 - Sociedade Italiana Mutuo Soccorso (1937). ....	48
Figura 3 - Igreja Evangélica Luterana na Praça da República (c. 1945). ....	51
Figura 4 - Enfermeiras da FEB (1945). ....	84
Figura 5 - Tomada de Monte Castelo pelas tropas brasileiras. ....	88
Figura 6 - Soldados se aquecendo no frio da região Apenina. ....	88
Figura 7 - Desfile dos ex-combatentes em Santa Maria (c. 1945). ....	93
Figura 8 - Veteranos que compareceram à solenidade alusiva à tomada de Monte Castelo em Santa Maria (2008). ....	94
Figura 9 - Monumento ao Expedicionário - Santa Maria (2021). ....	95
Figura 10 - Canção do expedicionária exposta no monumento de Santa Maria (2021). ....	96

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Comércio brasileiro com a Alemanha (1933-1937). .....	32
Tabela 2 - Comércio brasileiro com os Estados Unidos e com a Alemanha (1933-1938). .....	33

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AIB	Ação Integralista Brasileira
BBC	British Broadcasting Corporation
CLT	Consolidação das leis do Trabalho
D.I	Divisão de Infantaria
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
EUA	Estados Unidos da América
FEB	Força Expedicionária Brasileira
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2. CRISES EXTERNAS E MUDANÇAS INTERNAS NO BRASIL: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E AS TRANSFORMAÇÕES NAS DÉCADAS DE 1930-1940</b> .....	22
2.1. A CRISE ECONÔMICA E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL .....	23
2.2. A ASCENSÃO DE VARGAS, O GOLPE DE 1937 E O CONTEXTO EXTERNO .....	27
2.3. “ A VÓZ DO POVO É A VÓZ DE DEUS...”- CONFERENCIA DOS CHANCELERES NO RIO DE JANEIRO EM 1942 E AS IMPLICAÇÕES NA POLÍTICA NACIONAL. ....	35
<b>2.3.1. A Terceira Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas no Rio de Janeiro (1942)</b> .....	37
<b>3. SANTA MARIA E OS PRELÚDIOS DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL</b> .....	42
3.1. SANTA MARIA NO EFERVECER DOS ACONTECIMENTOS MUNDIAIS .....	42
<b>3.1.1. Das raízes Missioneiras à Ferrovia – região estratégica</b> .....	43
<b>3.1.2. Santa Maria, o Estado Novo brasileiro e os prelúdios da participação na Segunda Guerra Mundial</b> .....	46
<b>3.1.3. O movimento “Quebra-Quebra” a declaração de Guerra do Brasil ao Eixo.</b> .....	55
<b>4. “A COBRA FUMOU?” A CRIAÇÃO E ATUAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA E SUA REPRESENTAÇÃO EM SANTA MARIA</b> .....	61
4.1. A DECLARAÇÃO DE GUERRA DO BRASIL E A CRIAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA .....	64
4.2. A REPRESENTAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA NO JORNAL A RAZÃO (1943-1945) .....	76
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	98
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	102
<b>7. FONTES JORNALÍSTICAS</b> .....	106

## 1. INTRODUÇÃO

A temática acerca da Segunda Guerra Mundial é um estudo que instiga a curiosidade das pessoas, contribuído principalmente, pelas grandes produções cinematográficas, bem como pelos universos da internet e dos jogos de simulação de batalhas. Diante disso, trazendo para o âmbito da escrita, diversas produções, acadêmicas, memorialísticas, jornalísticas buscaram explicar e narrar os acontecimentos que foram decisivos nas transformações que decorreram desta Guerra. Desta maneira, ao trabalharmos com a participação dos Estados Unidos do Brasil<sup>1</sup>, na Segunda Guerra Mundial, possibilitou-nos visualizar uma série de acontecimentos que marcaram internamente e externamente o país. Nesse sentido, a participação do Brasil na Segundo Conflito Mundial não pode ser desvinculada dos acontecimentos que ocorriam internamente no país.

Os estudos sobre as guerras sempre me despertaram curiosidade, não somente pelo fato dos impactos, das armas, dos exércitos, mas também quais foram suas causas, os motivos que desencadearam o conflito? Quais foram seus efeitos e influências? Entretanto, durante a graduação em Licenciatura em História, nos deparamos com diversos conteúdos e temas que vão além das guerras e que instigam os e as graduandos e graduandas.

Desta maneira, no ano de 2019 ingressei para o grupo de pesquisa CNPq/UFSM *História Platina: Sociedade, Poder e Instituições*, com intuito de me aprofundar na pesquisa histórica. Com isso, pude ter contato com diversas pesquisas, discussões, reuniões e trabalhos que foram abordados dentro do Grupo. Nesse sentido, durante esse período, em decorrência das discussões do grupo, especialmente motivado pelas teses de Bruna Lima (2019) e de Günther Richter Mros (2019), pude formular o tema na qual esse trabalho se configura, contribuído pelo fato do contato e trocas de experiências como também pela curiosidade pessoal.

Neste caminho, ao procurar na historiografia brasileira análises que abordassem este período, me deparei com uma extensa e importante variedade de trabalhos a respeito do Estado Novo brasileiro, bem com a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Não obstante, diversos trabalhos contaram as trajetórias dos integrantes da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na luta contra o Eixo na Itália. Relatos de viagem, cartas, fotografias, entre outros, foram utilizados nesses trabalhos para relatar a visão desses atores sobre os processos nos quais foram atuantes.

---

<sup>1</sup> Nomenclatura oficial do estado brasileiro no período.

Neste segmento, a historiografia brasileira conta também, com pesquisas que direta ou indiretamente possuem como tema os motivos que levaram o Brasil a entrar na Segunda Guerra Mundial e quais foram os efeitos para o país. Neste contexto, fazendo uma abordagem que reduz a escala de análise, procuramos saber qual seria a representação desse processo histórico na cidade de Santa Maria, através do jornal *A Razão*.

Desta maneira, utilizamos o conceito de representação, tendo por base Roger Chartier (1990) e Sandra Pesavento (2003). Este conceito situado inicialmente no âmbito do campo da História Cultural, nos permite utiliza-lo como um importante feramente para a análise do jornal. Desta forma, segundo Pesavento (2003), a História Cultural marca uma importante virada na historiografia brasileira:

Foram deixados de lado concepções de viés marxista, que entendiam a cultura como integrante da superestrutura, como mero reflexo da infraestrutura, ou mesmo da cultura como manifestação superior do espírito humano e, portanto, como domínio das elites (p. 8).

Sendo assim, ao utilizarmos o campo da História Cultural, como também da política, é tratar segundo Pesavento (2003) de “(...) pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (p.8). Portanto, ao analisarmos esses conjuntos de fatores, procuraremos nos fundamentar no conceito de representação, que no caso desta pesquisa, constituirá perceber de que forma foi representada as Forças Expedicionária Brasileira nas narrativas construídas pelo jornal *A Razão* e por escritos de autores selecionados. Desta forma, levaremos em conta que esse conceito resgata sentidos conferidos ao mundo, que se manifestam em palavras, discursos, imagens, coisas e práticas (PESAVENTO, 2003).

Roger Chartier (2002) ao trabalhar com o conceito de representação explica que “é instrumento de um conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente através da sua substituição uma imagem capaz de o reconstituir em memória e de o figurar tal como ele é” (p.20). Sendo que “as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio” (p.17).

Desta forma, ao abordarmos esse conceito, devemos pontuar que grupos e indivíduos dão significados a sua realidade e constroem suas próprias narrativas<sup>2</sup> e representações a

---

<sup>2</sup> Entende-se como narrativa o estudo operado por um *ser como*, ou *teria sido* a reconstrução do *passado* (PESAVENTO, 2003, p.58). Esta ligada diretamente com a história, possuindo como finalidade de uma reconstrução de uma temporalidade pretérita.

respeito do mundo. Este estudo específico assim se justifica por ser um tema não trabalhado com esta especificidade, bem como possibilita a formação de uma análise de conteúdo a partir dos registros e meios de divulgação de um tema que marcou o processo histórico global, nacional e local.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Brasil vivenciava o Estado Novo (1937-1945), período histórico caracterizado pelo o comando de Getúlio Vargas, na qual as liberdades civis foram abolidas e um regime ditatorial foi instalado. No decorrer desse período, as minorias étnicas, movimentos sociais, imprensa, entre outros, foram sistematicamente reprimidas e censuradas pelo governo em nome do “nacional”, assim sendo imposta uma nova ordem à moda das ditaduras (CARNEIRO, 1999). Durante os oito anos que se deu o Estado Novo, o Brasil buscou se inserir no contexto mundial de forma que pudesse satisfazer os interesses deste projeto nacional, ora buscando a neutralidade, como aconteceu nos anos iniciais da Guerra Mundial (1939-1942), como também se inserindo militarmente no conflito nos anos finais desta (1942-1945). Não obstante, esse último período ficou marcado pelo envio de tropas brasileiras ao cenário de operações no Mediterrâneo na chamada Campanha da Itália. As tropas que foram enviadas, ficaram conhecidas como a Força Expedicionária Brasileira (FEB) e seus componentes como os *Pracinhas*.

O envio de tropas brasileiras ao Teatro de Operações do Mediterrâneo modificou internamente o país. As mudanças com a entrada do Brasil no conflito foram sentidas pela população civil<sup>3</sup>, pelas Forças Armadas Brasileiras<sup>4</sup> e pela diplomacia brasileira. Todavia, ao nos aprofundarmos na temática podemos perceber que esta Guerra, com seu alcance mundial, atingiu de diferentes formas, diversas localidades e grupos que constituíam o país. Nesse sentido, sobre as guerras no geral, entendemos que “ a guerra consiste não só na batalha, ou no ato de lutar: mas num período de tempo em que a vontade de disputas pela batalha é suficientemente conhecida” (HOBBS, T. apud HOBBSAWM, 2019, p. 224).

Sendo assim, nosso tema se centra de qual forma é representado participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial, percebendo como é representado o conflito, para os diferentes segmentos da sociedade, mais especificamente na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, no jornal *A Razão* e nos escritos de autores selecionados. Desta maneira, escolhemos três autores que abordam de diferentes formas a participação da FEB na campanha da Itália.

---

<sup>3</sup> Principalmente civis de origem dos países do Eixo (Alemanha, Itália, Japão, entre outros) e seus descendentes.

<sup>4</sup> Na criação da Força Aérea Brasileira (FAB) e a mudança da influência francesa no Exército, para a influência Norte-Americana.



As obras que escolhemos possuem um caráter memorialista que nos auxiliaram e complementaram a compreensão dos relatos sobre o período na qual esse trabalho se insere, bem como a narrativa da fonte jornalística. As obras selecionadas foram as do músico e pesquisador João Barone intitulada “1942: O Brasil e sua guerra quase desconhecida” (2013); do Jornalista e Bacharel em Direito João Falcão nomeada “O Brasil e a 2ª Guerra: Testemunho e depoimento de um soldado convocado” (1998)<sup>5</sup>; e por fim as obras do Tenente do Exército Brasileiro Sírio Sebastião Fröhlich nomeadas “Vozes da Guerra” (2015) e “A longa jornada da FEB na Itália” (2011).

As duas primeiras obras selecionadas relatam a participação da FEB na Segunda Grande Guerra, como também os relatos pessoais de alguns integrantes desta divisão e de pessoas que conviveram com esses soldados. Já as obras de Fröhlich (2015), nos possibilitaram uma maior dimensão da participação da FEB em Santa Maria, pois o autor trabalha com fontes orais, fotográficas e oficiais de homens e mulheres oriundos de Santa Maria<sup>6</sup> que participaram do conflito.

Desta forma, ainda que trabalhar o Brasil na Segunda Grande Guerra seja um tema que possui uma ampla gama de trabalhos e fontes, porém como registramos, nossa delimitação se dá na participação da FEB na Guerra e o que ela representou. Apesar de ter uma importância política significativa, a FEB contou com um contingente de aproximadamente de 25 mil pessoas e seu peso demográfico, em comparação com a população do Brasil entre 1942-1945<sup>7</sup>, que era em torno de 40 à 50 milhões de pessoas, ou seja, de certo modo pequeno. Todavia o perfil dos soldados que a concebiam se assemelhou com o perfil social da população do Brasil no período, em que na sua grande maioria eram oriundos das classes de trabalhadores urbanos e rurais (FERRAZ,2005).

Para a realização desse trabalho, utilizamos análise de conteúdo<sup>8</sup>, método investigativo que aglutina informações de forma qualitativa e quantitativa de um evento, indivíduo, uma instituição, sendo a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análises das comunicações” (BARDIN, 2016, p.19). Neste sentido, a análise de conteúdo “não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicações

---

<sup>5</sup> Esta obra foi utilizada com enfoque na contextualização do período, da forma que as outras foram usadas como fonte histórica, referentes a FEB.

<sup>6</sup> E da região próxima a cidade.

<sup>7</sup> Fonte: IBGE.

<sup>8</sup> Este método foi escolhido após a leitura do livro *Análise de Conteúdo* de Laurence Bardin (2016) e da dissertação de Gustavo Andrade (2017), que o utilizou brilhantemente, ao trabalhar com correspondências e também jornais.

muito vasto: as comunicações” (BARDIN, 2016, p. 19). No nosso caso de como é percebido, narrado e utilizado a participação da FEB e dos *Pracinhas* na Segunda Guerra Mundial através do jornal *A Razão*.

Devido ao tipo de fonte jornalística e dos autores já mencionados, iremos abordar neste trabalho, o método qualitativo que possibilitou a análise de forma aprofundada<sup>9</sup>, obtendo o contexto como elemento importante, com a finalidade de não cair no erro de lidar com elementos isolados e com frequência não recorrente (BARDIN, 2016, p.144). Dentro desse mesmo contexto, através da análise quantitativa, trabalharemos a frequência de reportagens, termos, imagens a respeito da FEB com o objetivo de verificar nossas hipóteses e buscar a relação dessas reportagens com a cidade de Santa Maria, bem como, para o editorial do periódico trabalha o tema.

Como principal fonte utilizaremos o jornal *A Razão*, periódico fundado em 9 de outubro de 1934 pelo jornalista Clarimundo Flores, e que se caracterizou por sua defesa aos ideais democráticos republicano até a metade do ano de 1943 (DALMOLIN, 2006). A partir deste período, o jornal *A Razão* é incorporado ao *Diários Associados*, empresa de propriedade de Assis Chateaubriand, desta maneira Tânia de Luca e Ana Luiza Martins ao investigarem a empresa abordam “(...) que desde de suas origens, os Associados mantiveram estreita vinculação com o poder político e econômico, característica que só se aprofundaria com o decorrer do tempo” (2006, p.55).

Desta maneira, a incorporação do jornal *A Razão* pelo *Diários Associados*, refletiu na posição do periódico. Além do mais o Jornal era distribuído diariamente na região de Santa Maria, contava com valor que poderia ser pago por ano, semestre ou avulsamente. Nesse caminho, alguns autores e autoras analisaram esta fonte no período similar no qual o recorte desta pesquisa se enquadra, possibilitando perceber diferentes abordagens ao investigar o periódico. Dentre esses destacamos: Bruna Lima (2019), Renan Mattos (2014) e Cátia Dalmolin (2006), sendo que Mattos (2014) ao trabalhar com *A Razão* na década de 30 destaca que:

Quando tomamos por fonte a produção escrita, o jornal, o entendemos enquanto meio material de divulgação de crenças, normas, valores, portador de uma memória coletiva, onde percebemos a intrincada problemática da função cultural do texto escrito, sua produção e significação. (2014, p.22).

---

<sup>9</sup> Que neste caso da pesquisa é uma unidade (FEB) dentro de uma instituição que é as Forças Armadas Brasileiras.

Desta maneira, trabalhar com jornais nos possibilita um leque de alternativas nas quais retratam o pensamento de uma época. No entanto, ao analisarmos essa fonte, devemos destacar que a opinião deste meio não significa a o pensamento de toda uma sociedade, principalmente no período proposto neste trabalho, em que estava sob a égide da Ditadura Estado-novista, na qual os meios de comunicação estavam sob censura do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). No que tange o jornal *A Razão De Santa Maria*, Cátia Dalmolin, ao analisar as origens do periódico destaca que missão do jornal, na sua origem era de procurar “uma orientação de acordo com as tendências e necessidades nacionais” (2005, p. 22), o que nos possibilita observar um alinhamento do jornal com as decisões governamentais do período.

Ainda dentro dos autores que utilizam o jornal *A Razão* com fonte para suas investigações temos o trabalho de Bruna Lima (2019). A autora, utiliza do periódico analisando a sua opinião a respeito de alguns fatores do período como o movimento de “Quebra-Quebra”, e as transformações da fábrica de refrigerantes Cyrilla e sua relação com a política Nacional-Desenvolvimentistas do período estadonovista.

Nesse segmento, para compreendermos as questões políticas e institucionais na qual o Brasil se encontrava no período da Segunda Grande Guerra, usaremos autores e autoras que analisam o país naquele período. Desta Maneira, buscamos autores e autoras que abarcam a chamada Era Vargas (1930-1945), mais especificamente o Estado Novo Brasileiro (1937-1945) entre esses e essa destacamos: Capelato (1999), Luca (2010), Lapuente (2015), Ramos Konrad (2010), entre outros (as).

A nível nacional possuímos diversos autores e autoras que se debruçam a pesquisar e trabalhar metodologicamente com imprensa, seja com periódicos, revistas, como também com o Rádio. Ao analisarmos fontes impressas devemos observar diversos fatores, entre esses: perceber que há grupos sociais e indivíduos que estão por trás das produções escritas, bem como os interesses que regem tanto a escrita dos periódicos até a sua formatação e discurso.

Tânia de Luca (2010) aponta que “não necessariamente à imprensa é subordinada às classes dominantes” e que nos sugere que ao trabalhar com o jornal devemos ter um certo cuidado ao analisar as fontes, afim de não cair em erro que homogeneízam a opinião do período (p.116). Ainda nesse contexto, Luca (2010) afirma que “a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público” (p. 139). Nesse segmento, a análise metodológica de periódicos implica em identificarmos quais os grupos são responsáveis pelo corpo editorial, a quem é direcionado a publicações, ou seja, qual o público alvo? Como também, o lugar de inserção que “faz dos

impressos, a um só tempo, fonte e objeto de pesquisa historiográfica rigorosamente inserida na crítica competente (LUCA, 2010, p.140).

Sendo assim, os periódicos são fontes e objetos de análise das pesquisas historiográficas que nos possibilitam visualizar os acontecimentos de um determinado período histórico, como também, quais eram as percepções e opiniões de determinados indivíduos e grupos sociais, na qual se enquadra o problema deste estudo. A escolha para a análise dos anos de 1942 à 1945 se deu por abarcar eventos importantes que marcaram e possibilitaram a construção do nosso objeto de pesquisa, a Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Durante os estudos sobre a representação da FEB em Santa Maria através do jornal *A Razão*, algumas implicações nos sugeriram hipóteses como prováveis repostas as perguntas levantadas e que nos motivaram a este estudo. A primeira hipótese, decorrente da grande presença militar de Santa Maria, nos remete que a representação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na cidade de Santa Maria foi de uma valorização positiva da participação dos *Pracinhas* na 2ª Guerra Mundial, possibilitando um aumento ao apoio da população de Santa Maria em relação às Forças Armadas e a figura desta como “defensora da Liberdade” justificando a entrada do Brasil na Guerra;

Em segundo, mas não menos importante, foi o apoio em massa de diversos setores da sociedade santa-mariense ao envio das tropas ao Teatro de Operações do Mediterrâneo; situação influenciada tanto no sentimento de necessidade de ingresso ao conflito, quanto no sentimento de patriotismo relacionado ao envio dos *Pracinhas* para a Segunda Guerra Mundial bem como a figura de Getúlio Vargas. Assim sendo, procuraremos demonstrar os resultados de nossa pesquisa, dividida em três capítulos.

No primeiro capítulo abordaremos as crises e as mudanças que fizeram presentes a partir dos anos 1920, 1930 e 1940, tanto para o Brasil, quanto para o mundo. Nesse sentido, os estudos sobre, como nomeou Eric Hobsbawm (2019), o chamado “breve século XX”, abarcam diferentes aspectos nas suas formas de análise, seja ela através dos conflitos, como a Segunda Guerra Mundial, seja pelas diversas mudanças que ocorreram em decorrências desses processos históricos. Ao estudarmos os diferentes pontos da historiografia sobre o século XX, nos deparamos com uma gama significativa de trabalhos e pesquisas que envolvem os mais diferentes tipos de processos históricos que ocorreram naquele período.

Já no segundo capítulo, buscamos tratar a história da cidade de Santa Maria e seu papel central na análise deste trabalho, procurando contextualizar a sua criação e emancipação, e de qual forma a cidade se encontrava durante a Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido,

abarcaremos os processos repressivos da Campanha de Nacionalização na cidade, bem como de que maneira Santa Maria percebeu Estado Novo e a sua ação no contexto da Guerra.

Por fim, o terceiro abarcamos o embarque dos expedicionários de Santa Maria rumo ao Rio de Janeiro e a Europa. Este capítulo que concentra a principal análise do nosso trabalho, abordará o conceito de representação a fim de compreender para o objeto da nossa pesquisa. Este capítulo, se debruçou em analisar a representação da FEB em Santa Maria através do periódico *A Razão*, buscando os elementos e percepções do jornal sobre FEB, bem como sobre o contexto da Segunda Guerra Mundial.

Dessa forma, pretendemos que esse Trabalho Final de Graduação auxilia nos estudos sobre a história de Santa Maria, com a finalidade de contribuir com a historiografia. Nesse sentido, por meio da análise de obras ou registros de caráter memorialista e do jornal *A Razão*, buscamos demonstrar de qual forma estes apresentam/representam<sup>10</sup> o momento histórico em que se propõe este trabalho.

---

<sup>10</sup> Por meio a atuação da FEB e de seus Pracinhas

## 2. CRISES EXTERNAS E MUDANÇAS INTERNAS NO BRASIL: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E AS TRANSFORMAÇÕES NAS DÉCADAS DE 1930-1940

Ao começar este trabalho nos deparamos com diversos fatos que fizeram parte dos acontecimentos que marcaram a história da humanidade. No Brasil e em Santa Maria não foi diferente, analisando as fontes escolhidas para esta investigação nos deparamos com depoimentos, cartas, fotografias, música que contribuíram para a realização deste trabalho. Nesse sentido, a leitura deste trabalho começa pelo seu título que configurou um significado de grande importância para esta pesquisa. O título “*Até logo Santa Maria*” foi retirado de uma marchinha composta pelo Pracinha Pedro Solano Vidal, natural de São Sepé-RS, integrante do último contingente de Santa Maria a embarcar com a Força Expedicionária Brasileira (FEB) rumo a Itália em 1944. Esta marchinha pode ser compreendida como uma despedida do *febianos* a cidade

Adeus, Sétimo de Infantaria; / até logo, Santa Maria; / nós vamos, mas voltaremos; / velho Sétimo de Infantaria...”, relembra, cantarolando, em ritmo marcial. “Toda vez que passo na frente do quartel do Sétimo RI (onde hoje está sediado o Comando da 6ª Brigada de Infantaria Blindada), relembro essa canção. (FRÖHLICH, 2011, p.17).

Este depoimento oral realizado pela Pracinha Pedro Vidal ao autor e militar Sírio Fröhlich, nos possibilita visualizar o pensamento de um componente da Força Expedicionária Brasileira, seus relatos e seus pensamentos. Este trecho foi retirado do livro a “*Longa jornada com a FEB na Itália*” (2011) de Sírio Sebastião Fröhlich, obra está que foi utilizada como fonte para a nossa pesquisa. O livro busca, através do registro de relatos orais, dar uma contribuição à história de diversos integrantes da FEB, suas histórias e os acontecimentos que antecederam ao embarque dos *Pracinhas* de Santa Maria rumo à Itália. No entanto, para esse trabalho usaremos, além desta fonte, outras obras que contribuíram para elucidar a visão desses personagens na história do país como também do município de Santa Maria, tanto de caráter memorialista como acadêmico-científicas.

Desta maneira, para que possamos compreender os antecedentes da luta brasileira no Teatro de Operações do Mediterrâneo e a ida de diversos santa-marienses<sup>11</sup> para a Segunda Guerra Mundial, apresentaremos um breve panorama da conjuntura internacional, bem como, sobre as transformações que o Brasil vivenciou no período abordado por este trabalho.

---

<sup>11</sup> E cidadãos da Região próxima à Santa Maria.

## 2.1. A CRISE ECONÔMICA E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A partir do fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) as configurações geopolíticas mundiais foram se adequando e se modificando ao longo dos anos. Crises políticas, econômicas e sociais se espalharam, não somente na Europa, que foi centro do conflito, mas também para regiões consideradas periféricas. No Brasil, após a Grande Guerra (1914-1918), crises políticas e econômicas atingiram o país, assim como em diversas regiões do planeta. Nesse sentido, a década de 1920 foi marcada pela profunda crise do sistema vigente, neste caso o liberalismo, principalmente nas regiões do ocidente global, contribuindo assim, para profundas mudanças políticas em diversos países desta região (VIZENTINI, 1998).

Desta maneira, a característica fundamental do período entre guerras, segundo Paulo Vizontini, está relacionada com “uma economia fortemente monopolizada, enquanto as estruturas políticas e a organização social do trabalho permaneciam ainda as do capitalismo liberal. A Guerra também gerou a crise na democracia liberal” (1998, p.53).

Esta crise na chamada democracia liberal atingiu o Brasil, modificando as suas estruturas governamentais e corroborou para a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930. No entanto, as décadas de 1920 e 1930, ficaram marcadas ainda por uma série de crises políticas, econômicas e sociais, que estavam ligados diretamente ou indiretamente, com as consequências da Primeira Guerra Mundial, bem como, contribuíram, também, para a chegada de Vargas ao poder. Nessa perspectiva, o país sentiu diretamente as consequências deste período, tanto economicamente<sup>12</sup>, como socialmente.

Nesse sentido, analisando o estado brasileiro do Rio Grande do Sul, Tamires Soares (2020), investiga este período e percebe de quais formas a população geral e classe trabalhadora do Rio Grande do Sul sentiram estes efeitos. A pesquisadora afirma que:

Era um país considerado agrário, com poucas indústrias e com a maior parte da população residindo no campo. Porém, tais características não livravam a população da escassez e da elevação de preços dos alimentos básicos que compunham a mesa do trabalhador brasileiro (p.25-26).

A escassez de alimentos e de outros gêneros estava ligada diretamente com a crise que se instaurou no “entre-guerras”. Ainda que nos anos de 1920 tivemos um certo crescimento econômico, principalmente nos países da Europa e nos Estados Unidos da América (EUA), a

---

<sup>12</sup> Brasil era um país dependente das exportações de matérias-primas, principalmente o café. Nesse sentido, com a crise generalizada que se instaurou nos países consumidores de café e a redução da importação da matéria, ocasionaram uma forte crise do setor no cafeicultor no Brasil.

Crise de 1929, que teve seu marco inicial a quebra da Bolsa de Valores de Nova York em outubro daquele ano, derrubou esse crescimento e espalhou uma série de crises econômicas sobre o capitalismo global. Esta quebra, levou a uma recessão e instabilidades dos mais variados âmbitos, principalmente nos países ocidentais (VIZENTINI, 1998). Nesse sentido sobre a Crise de 1929, Vizentini afirma:

A quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque em outubro de 1929 foi o ponto de partida de uma crise, que se prolongaria pela década de 30 como uma grande depressão econômica do mundo capitalista e com falências e demissões atingindo cifra astronômicas (1998, p.60).

Desta maneira, a Grande Depressão econômica ocasionada pela Crise de 29, atingiu fortemente o Brasil, contribuindo para que a população sofresse escassez de gêneros alimentícios, como foi demonstrado por Tamires Xavier (2020) em sua tese intitulada “Nas trincheiras da sobrevivência: a Segunda Guerra Mundial e suas implicações para os trabalhadores no rio grande do Sul”. A autora afirma que “a questão da escassez e da elevação dos preços dos alimentos não eram incomuns ao cotidiano dos brasileiros” (p.26), que neste caso, a pesquisadora está analisando o contexto anterior a Segunda Guerra Mundial.

Nesse sentido, para compreendermos a Segunda Guerra Mundial, não temos como fugir dos processos que a antecederam. Como já foi dito, a Crise de 29 mostrou um revés na economia capitalista mundial, contribuindo para mudanças de regime em diversas partes do mundo, a exemplo do Brasil, com ascensão de Getúlio Vargas ao comando do país. Contudo, as crises e trocas de governos não foram as únicas modificações que ocorrem durante a recessão econômica.

No continente europeu, a crise acentuou as disputas políticas, a Alemanha que saiu derrotada da Primeira Guerra Mundial, sofreu um duro golpe com a crise generalizada, o que proporcionou um campo fértil para o radicalismo de extrema direita. Desta forma, em 1933, A República de Weimar<sup>13</sup> sentiu os efeitos catastróficos da Grande Depressão; grupos de extrema direita inspirados no fascismo italiano, que surgira na década anterior, influenciados por uma série de disputas políticas e confrontos<sup>14</sup>, alçaram-se ao poder em 1933 com a ascensão ao posto da chancelaria alemã por Adolf Hitler, dando início a hegemonia do Partido Nazista na Alemanha (VIZENTINI, 1998).

---

<sup>13</sup> República estabelecida na Alemanha após a Primeira Guerra Mundial.

<sup>14</sup> Principalmente com os comunistas alemães.



Desta maneira, os alicerces da Segunda Guerra Mundial estavam fixados, o planeta então presenciava processos com consequências, até o momento, jamais vistas na história da humanidade. As sequelas políticas da Grande Depressão abriram “Os portões para a Segunda Guerra Mundial”, na qual levou “o fortalecimento da direita radical foi reforçado, pelo menos durante o pior período da Depressão, pelos espetaculares reveses da esquerda revolucionária” (HOBSBAWM. 1995, p.108).

O clima hostil já estava montado, a Alemanha, agora nazista, juntamente com a Itália fascista de Benito Mussolini e o Japão Imperialista, se mostraram os maiores reveses as democracias liberais do Ocidente, como também aos comunistas liderados pela União Soviética (URSS). Os choques eram inevitáveis e desde do Tratado de Versalhes, na qual Alemanha teve seu papel militar e industrial reduzidos, como também sofreu com pesadas perdas econômicas, não se presenciava uma mudança drástica na Europa Ocidental. Desta maneira, as ideologias fascistas da Alemanha, como o nacionalismo extremo, a ideologia da raça superior, o anticomunismo e as críticas a Versalhes, levaram a Alemanha de Hitler, a quebrar pouco-a-pouco as decisões do Tratado de Versalhes. A Inglaterra e a França, então vencedoras da Primeira Guerra Mundial, buscavam alternativas que não fossem às bélicas em relação a Alemanha, o que possibilitou aos germânicos o desenvolvimento industrial e militar (HOBSBAWM, 2019).

Ainda que algumas concessões fossem permitidas, a crise generalizada e o grande temor de um segundo conflito eram os principais motivos para que não se penalizasse a Alemanha por seu descumprimento ao Tratado. A Itália fascista, com seus projetos ambiciosos, invadiu a atual Etiópia, em 1933, alcançando seus projetos expansionistas rumo ao norte da África. Já o Japão durante a ascensão do Fascismo na Europa, invadia a China, em 1931, e fortalecia sua subjugação a Coreia, lançando o seu olhar, a partir desses processos, para as colônias europeias na Indochina e no sudeste asiático. Desta forma, ambos os projetos esbarravam nos interesses ingleses e franceses (HOBSBAWM, 2019).

Os movimentos de expansão territorial da Alemanha, Itália e Japão, não ocasionaram uma reação imediata das nações democráticas liberais. Os EUA, estavam mergulhados na Grande Depressão, a Inglaterra e a França, por sua vez, não possuíam forças o suficiente para contrapor aos projetos expansionistas, principalmente da Alemanha Nazista. Segundo Günther Mros (2019) “nenhum desses movimentos, no entanto, tirou as democracias europeias de sua inércia, e a Segunda Guerra só viria a ser declarada quando já fosse tarde demais para muitos países” (p.60). Nesse sentido, a Segunda Guerra era inevitável.

O conflito que oficialmente começou em 1939<sup>15</sup>, teve como estopim a invasão da Polônia pelos alemães. A declaração de guerra da França e da Inglaterra foi imediata. Teve-se o início do maior conflito bélico até então conhecido. Contudo, as alianças ainda não se encontravam concretizadas. Alemanha de Hitler e a Itália de Mussolini, além de terem semelhanças, no que tange ao regime fascista, possuíam objetivos quem em certos pontos se assemelhavam. No Oriente o Japão era a “nação escolhida pelo Führer”<sup>16</sup>, ou seja, os interesses alemães se assemelhavam com os objetivos japoneses na Ásia, contudo neste período inicial da Guerra, as alianças ainda estavam em estágio inicial (MROS, 2019, p. 64).

Nesse contexto, quando estudamos a Segunda Guerra Mundial, é comum de se imaginar que as alianças já estavam feitas antes do início do conflito, porém as relações entre os países se modificaram no decorrer do conflito, a exemplo do Brasil. No que se refere a Alemanha e o futuro da sua aliança tripartite, denomina de Eixo (Alemanha, Itália, Japão...),<sup>17</sup> só se deu posteriormente, assim como o grupo denominado de Aliados (EUA, Inglaterra, URSS) que só se forma já nos anos finais da Guerra.

A Guerra no seu período inicial (1939-1941), se mostrou favorável a Alemanha nazista, com a invasão da Polônia e a repartição do seu território entre os alemães e os soviéticos<sup>18</sup>, o avanço sobre as regiões da península do Balcãs e a derrota Francesa assustaram o mundo Ocidental. A França, que até então detinha um exército constituído, sofreu severos danos com o primeiro conflito mundial e não teve como conter as táticas militares do poderoso exército alemão. A Blitzkrieg<sup>19</sup> se mostrou eficaz e o avanço alemão em direção à França e ao leste europeu foi rápido e eficiente. Esta tática militar aproximou os governos autoritários<sup>20</sup> da Alemanha (HOBSBWAM, 2019)..

Neste contexto, o período inicial do Conflito é crucial para entendermos a Segunda Guerra Mundial, bem como, de que forma a conjuntura brasileira se deu neste processo. Mas em que posição se encontrava o Brasil? Este ponto será abordado no próximo tópico.

---

<sup>15</sup> De acordo com as narrativas ocidentais nas quais utilizarei neste trabalho.

<sup>16</sup> Designação de Líder, palavra atribuída para mencionar Adolf Hitler.

<sup>17</sup> A Aliança Tripartite, era o tratado de pacto entre o eixo Roma-Berlim-Tóquio e vai surgir em setembro de 1940, meses após a declaração de guerra à Alemanha, pela Inglaterra e França.

<sup>18</sup> Que neste período ainda estava em vigor o Tratado de Não-Agressão.

<sup>19</sup> Também conhecida como Guerra Relâmpago.

<sup>20</sup> Se entende por autoritarismo “ pode ser definido essencialmente como o pensamento oposto as liberdades individuais, centralizado em um grupo que exerce o poder através da autoridade, da necessidade de manutenção da ordem, que somente apresenta conformidade com aquilo que é definido por quem, ou pelo grupo que está no poder” (LIMA, 2019, p.13).

## 2. 2. A ASCENSÃO DE VARGAS, O GOLPE DE 1937 E O CONTEXTO EXTERNO

O sul-rio-grandense Getúlio Vargas chega ao poder decorrente de diferentes processos que estavam ligados as revoltas tenentistas, aos conflitos no interior do estado do Rio Grande do Sul e ao esgotamento do sistema político da Primeira República do Brasil, potencializados pela crise econômica de 1929. Nessa perspectiva, os acontecimentos que ocorriam mundialmente, afetaram significativamente o Brasil, tanto por este ter participado, ainda que de forma tangenciada, na Primeira Guerra Mundial, como também pelas consequências diretas da crise capitalista com a Grande Depressão iniciada no final da década de 1920.

Nesse sentido, a ascensão de Vargas a presidência do Brasil ficou conhecida como “Revolução de 1930”; processo histórico que está diretamente relacionado com as mudanças do período entre guerras, pois:

Na passagem dos anos 20 para a década de 30, há um fator crucial que empurra o Brasil para o caminho autoritário, ou seja, a crise mundial aberta em 1929. Por seu impacto, a crise desmonta uma série de pressupostos do capitalismo liberal, que já não era tão liberal, e fornece uma boa justificativa, no plano político, para a crítica à liberdade de expressão, para a crítica ao dissenso, expresso na liberdade partidária, tidos como elementos que conduziriam o país à desordem e ao caos (FAUSTO, 1999, p.19).

Neste período, o autor abarca que já no processo de 1930, o Brasil se encontrava com um projeto autoritário, o que de certa forma não “surgiria” com o golpe do Estado Novo, em 1937. Dentro desta mesma perspectiva, o governo Vargas já mostrou sinais de autoritarismo, ainda que o país não estivesse sobre a égide da ditadura Estado-Novista. As repressões ao movimento constitucionalista em São Paulo em 1932, bem como a ligação com setores das Forças Armadas, nos deram a dimensão de que esses fatores autoritários, naquele instante, se encontravam no período anterior ao golpe do Estado Novo em 1937 (FAUSTO, 1999).

A chamada Era Vargas (1930-1945) certamente não é um período homogêneo, nem que no que tange a política interna do país, como referente aos acontecimentos internacionais, a exemplo: o segundo conflito de escala global. Não obstante, este período é marcado por processos de grandes mudanças na sociedade brasileira, o voto feminino em 1932, a constituição de 1934, bem como, as Consolidações das Leis Trabalhista (CLT) em 1943 (está já na ditadura do Estado Novo), nos possibilitam visualizar a dimensão do período e a relevância do seu papel na História do Brasil.

Quando abordamos a Segunda Guerra Mundial, muitas vezes, não percebemos a relação dos acontecimentos internos do país como consequências diretas da Guerra. Neste intento,

buscamos neste trabalho abordar, ainda que de forma específica, as consequências da beligerância mundial na população brasileira, e quais foram as forma e representações dentro de uma parte desta mesma sociedade, ou seja, na cidade de Santa Maria.

Nessa perspectiva, estudando os primeiros anos dos governos de Getúlio Vargas, 1930-1937, podemos observar que este período ficou marcado pela heterogeneidade das forças ligadas à Vargas. Sendo assim, durante esses anos a Constituição de 1934 marcou um período com uma significativa marca democrática-liberal conforme explica Diniz:

(...) se desenrola de 1934 a 1937, corresponde ao governo constitucional, quando Vargas é eleito presidente por via indireta. Nesse momento, vem à tona a figura do chefe de um governo comprometido com um projeto liberal-democrático, respaldado pela Constituição de 1934, que, apesar de conter um capítulo de teor claramente intervencionista sobre a ordem econômica e social, consagrava os princípios liberais embutidos no movimento de 1930 (1999, p.23).

Esta democracia, ainda que restritiva para muitos grupos<sup>21</sup>, não duraria muito. As forças fascistas que internacionalmente ganhavam força, principalmente na Europa, vão influenciar diretamente a política interna do Brasil. O levante comunista de 1935 e a deportação da comunista, judia e alemã Olga Benário Prestes<sup>22</sup>, à Alemanha nazista, mostraram as tendências fascistas do governo Vargas e seu alinhamento com os governos fascistas da Europa.

A Intentona Comunista de 1935 vai levantar no governo constitucional de Getúlio Vargas, um pretexto para declaração de ruptura com a democracia vigente. A ameaça comunista<sup>23</sup>, levaram Vargas a decretar estado de sítio, ocasionando uma concentração maior de poderes ao Executivo, no qual possibilitava a prisão e a deportação de oponentes ao regime, como vimos no exemplo de Benário. A escalada autoritária do governo, estimulada pelo suposto plano de um golpe judaico-comunista no Brasil, o chamado Plano Cohen, ocasionou a ruptura com modelo liberal vigente. Vargas fecha o Congresso Nacional e declara um novo governo, assim era implementado o Estado Novo (1937-1945) (PANDOLFI, 1999).

Este período específico, de 1937 a 1945, é o recorte temporal que este trabalho se enquadra, porém, a nossa análise concentrou-se nos anos finais da ditadura do Estado Novo, nos anos de 1942 a 1945 principalmente decorrente dos acontecimentos da Segunda Guerra

---

<sup>21</sup> A exemplo os comunistas.

<sup>22</sup> Olga Benário Prestes, era uma militante comunista alemã de origem judaica. Foi companheira de Luís Carlos Prestes, importante nome do Partido Comunista do Brasil (PCB). Foi deportada grávida à Alemanha Nazista pelo governo varguista e morta em um campo de concentração. Para saber mais sobre este acontecimento ver em: PRESTES, Anita L. **Olga Benário Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo**. São Paulo: Boitempo, 2017.

<sup>23</sup> Está ameaça que não passava de alguns grupos comunistas.

Mundial. Desta forma, dividiremos o período em duas partes<sup>24</sup>, a primeira referente aos anos de 1937 à 1942, nas quais ficaram marcados pelo rompimento com ordem constitucional e a promulgação de uma nova Constituição em 1937. Esta que possuía um forte caráter autoritário e antiliberal<sup>25</sup>, um centralismo político, como também a intervenção estatal na economia. Já o segundo período 1942-1945, mostraremos as consequências do conflito mundial para o Brasil e como se deu o fim da Era Vargas em 1945.

Além desses pressupostos, o período escolhido por esta análise, 1942-1945, ficou marcado pelo controle sobre os meios de comunicação, pela propaganda política em torno da figura de Getúlio Vargas, pela repressão aos comunistas (os quais foram colocados como inimigo central da ideologia estado-novista). Tais anos ficaram assinalados pela repressão as liberdades civis. Desta maneira, a ditadura implementada por Getúlio Vargas se assemelhava com as ditaduras fascistas da Europa<sup>26</sup> (PINTO, 1999).

Nesse sentido, há um debate dentro da historiografia acerca de se o Estado Novo foi ou não foi um governo Populista, Autoritário ou Fascista<sup>27</sup>. Todavia, não nos deteremos a essa discussão, mas afirmamos que as semelhanças entre esses regimes são significativas. Sendo assim, a nossa análise baseia-se nas interpretações de Ângela de Castro Gomes<sup>28</sup>, na divisão do Estado Novo em duas partes.

Nesta perspectiva abordaremos como se mantiveram as relações do Brasil com os países que formaram os dois grupos antagônicos da Segunda Guerra Mundial, o Eixo e os Aliados. Desta forma, os anos iniciais do Estado Novo 1937-1942, ficou marcado pela aproximação do Estado Novo brasileiro com os países fascistas da Europa, no caso da Alemanha e Itália especificamente, porém esta aproximação se deu principalmente com o primeiro país (SEITENFUS, 2003).

Como afirmamos anteriormente, o governo Varguista não era homogêneo, e a política ambígua durante o Estado Novo se deu também dentro das alas internas do governo. Ainda que os EUA não vissem com bons olhos a aproximação do Brasil com a Alemanha, o jogo duplo do Brasil se fez presente nos anos iniciais do conflito. Desta mesma maneira, apesar de os norte-

---

<sup>24</sup> Nos baseamos na divisão feita por Ângela de Castro Gomes em: Estado Novo: debatendo nacionalismo, autoritarismo e populismo. In: FERREIRA, Jorge e DELGA DO, Lucila. **O Brasil Republicano 2: O tempo do Nacional-Estatismo do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo Segunda República**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020, p. 173-202.

<sup>25</sup> O antiliberalismo estava ligado mais em questões sociais.

<sup>26</sup> Como o culto a figura do líder, o antiliberalismo, perseguição aos comunistas, entre outros.

<sup>27</sup> Ver em: GOMES, Ângela de Castro. Estado Novo: debatendo nacionalismo, autoritarismo e populismo. In: FERREIRA, Jorge e DELGA DO, Lucila. **O Brasil Republicano 2: O tempo do Nacional-Estatismo do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo Segunda República**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020, p. 173-202.

americanos não se encontrassem em guerra, até o fim do ano de 1941, a aproximação com os nazistas ascendeu uma certa preocupação estadunidense, que viria a mudar somente com a entrada deste país no final do ano de 1941. Com isso, inicia-se, o que se caracteriza como a segunda parte do Estado Novo (SEITENFUS, 2003).

A primeira parte do período estado-novista ficou assinalada pela aproximação com os governos fascistas da Europa. Nesse sentido, internamente a ditadura varguista tinha no seu âmago uma ala germanista, ou seja, favorável à Alemanha. Esta ala era liderada pelo chefe da Polícia Política Filinto Müller e possuía apoio de setores das Forças Armadas, o que nos possibilita visualizar a dimensão de pôr quais motivos, neste primeiro momento, o Brasil se aproximou dos países do Eixo. Filinto Müller, que era um grande admirador do nazismo, inclusive visitando a Alemanha de Hitler e foi um dos principais responsáveis pela captura de Olga Benário, além do Chefe da Polícia Política, o general Eurico Gaspar Dutra e as Forças Armadas<sup>29</sup>, formavam dentro do país, a ala que possuía uma admiração à Alemanha Nazista, além do próprio movimento fascista brasileiro, representado pela Aliança Integralista Brasileira (AIB)<sup>30</sup> (SEITENFUS, 2003).

Nesse sentido, ainda que essa aproximação não seja exclusiva do Brasil, o principal fator era a admiração sobre os grandes feitos do exército alemão na invasão da União Soviética e a sua grande superioridade militar e bélica em relação aos seus inimigos, na qual agradou diversos líderes e grupos no mundo todo (SEITENFUS, 2003). Desta maneira nos possibilitam observar que o avanço germânico, que surpreendeu a todos e colocou as democracias liberais em xeque, foram motivos fortes para o endurecimento das medidas antiliberais e antidemocráticas, juntamente com o combate ao comunismo, durante o Estado Novo. Neste caso podemos compreender alguns fatores dessa aproximação do Brasil com a Alemanha, estes estavam relacionados com os acontecimentos iniciais da Segunda Guerra Mundial, mas também estavam relacionados com a própria ideologia do Estado Novo, nas quais não surgiram propriamente com a Guerra.

No que tange as ideologias do governo, Vargas e sua intervenção no plano econômico, tinham como principais objetivos a industrialização do país, na qual um importante fator era a criação de uma siderúrgica no Brasil. Esta proposta foi oferecida pelos alemães ao governo

---

<sup>29</sup> Neste caso, não podemos homogeneizar as Forças Armadas. Nesse sentido o Ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, era um dos militares que tinham simpatia com a Alemanha, juntamente com outros setores, inclusive o próprio presidente que tinha um dos seus filhos estudando na Alemanha Nazista. Ver mais em: SEITENFUS, Ricardo. **O Brasil vai à guerra:** o processo do envolvimento brasileiro na Segunda Guerra Mundial. Barueri: Manole, 2003.

<sup>30</sup> Ainda que este movimento era mais próximo do fascismo italiano, possuía admiração pelos regimes “fortes da Europa”.

(SILVA,2019), que viu na aproximação germânica uma oportunidade de ascender como potência mundial, principalmente almejando um período posterior da Guerra.

Neste contexto, no que se refere a parte social e o caráter autoritário do governo, nos permite observar que a primeira parte do Estado Novo “teria prevalecido um autoritarismo desmobilizador, fundado basicamente no uso da coerção, via censura e repressão” (GOMES, 2020, p. 194), o que se pode observar que a repressão e a censura interferiram no pensamento e na vida da população.

Ainda analisando estes anos iniciais do Estado Novo de 1937 a 1942, a forma desmobilizadora do Estado, citada na passagem anterior, se deram também, pela proibição das greves e de manifestações públicas, que apesarem de serem proibidas não deixaram de ocorrer. Desta forma, o Estado Novo que perseguia opositores e que tinha na sua própria constituição um caráter autoritário, coibia, também, a liberdade e autonomia dos meios de comunicação, instaurando a censura. Nessa perspectiva, a cidade de Santa Maria, delimitação de nosso estudo, sentiu diretamente esses efeitos.

A greve dos trabalhadores ferroviários que ocorreu na cidade durante este período, foi um exemplo de como a população, que apesar de estarem emergida em um regime repressivo, ainda se mantiveram ativas em certos momentos, sendo que “ o projeto político-ideológico Vargasista não dominou as mentes das pessoas, incapacitando-as de manifestarem qualquer avaliação crítica, de interpretarem sua realidade social e reivindicarem seus direitos” (FERREIRA, J. 1997, p.28, apud Arêas,2000, p.292). Essa afirmação do autor Ferreira (1997) se contrapõe as narrativas que as classes populares do Brasil eram inteiramente passivas e alinhadas/ancorados no carismático presidente da República.

O golpe do Estado Novo de 10 de novembro de 1937 interferiu diretamente em ações de controle e de utilização massiva dos meios de comunicação. Nesse contexto “deflagra-se uma campanha de promoção do novo regime por meio da imprensa e organiza-se manifestações públicas que invocam uma falsa, mas bem-vinda, legitimidade popular” (SEITENFUS,2003, p.78). Essa legitimidade e a censura prévia aos meios de comunicação, foram fatores significativos ao analisarmos os periódicos durante estes anos. Assim sendo, é importante ressaltar que ao investigarmos as fontes escolhidas por esse trabalho, ou seja, principalmente o jornal *A Razão*, devemos levar em consideração esses fatores.

A primeira parte do Estado Novo também ficou marcado por sua política ambígua no que tange as relações internacionais. O objetivo do governo estado-novista era a modernização da economia e do aparato militar, o que agradava os setores militares do governo. Desta mesma maneira, corroborando com a nossa afirmação, destacamos que “na prática, a política

econômica do governo Vargas no pós-1930 era de modernização dos equipamentos militares” (SEITENFUS, 2003, p.4), bem como tinha como objetivo romper com a República de caráter rural e oligárquica dos anos pré-1930, assim fundando um novo Estado (LIMA, 2019).

Neste contexto as relações entre Brasil e Alemanha, se mostravam promissoras. A Alemanha nazista se tornou a maior parceira comercial do Brasil no período, e o objetivo da industrialização era prometido pelo governo hitlerista. Assim, o financiamento e as parcerias externas eram importantes, conforme nos explica Lima (2019):

O desenvolvimento e a industrialização possuíam um problema de financiamento no Brasil, dependiam-se de uma moeda estável e forte, em um contexto de crise internacional. Além disso, os industriais não possuíam recursos próprios, devido ao seu acanhado desenvolvimento, para fazer (garantir) o processo de industrialização. Nesse sentido o financiamento para isso dependia de fatores internos e externos (p. 30).

Desta forma, a Tabela a seguir nos dá a dimensão do crescimento das relações comerciais entre o Brasil e a Alemanha, entre o ano de 1933, ano da ascensão de Adolf Hitler, até ano de 1937 - ano do golpe do Estado Novo.

Tabela 1 - Comércio brasileiro com a Alemanha (1933-1937).

Ano	Exportação	Importação	Crescimento (%)
1933	228.920	262.887	100
1934	453.579	350.763	163,55
1935	679.504	799.732	300,77
1936	645.639	1.002.597	355,14
1937	871.741	1.270.348	435,55

**Fonte:** SEITENFUS, Ricardo. **O Brasil vai à guerra:** o processo do envolvimento brasileiro na Segunda Guerra Mundial. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. p.21.

Percebemos que o alinhamento com o governo hitlerista já ocorria anterior ao golpe do Estado Novo, neste caso o que ocorre é uma tendência de crescimento durante o período democrático até o golpe de 1937, impulsionados também pela necessidade de investimento. Esse crescimento no comércio se mantiveram durante os primeiros anos da ditadura do Estado Novo.

Desta maneira, em comparativo com a relação comercial com os Estados Unidos, o Brasil apresenta uma certa equidade após a chegada do Partido Nazista ao poder na Alemanha. Nesse sentido, o aumento das exportações germânicas não anulou o mercado com os EUA, pelo contrário, o câmbio comercial com os norte-americanos se manteve muito próximos aos números com a Alemanha. Desta forma, a tabela a seguir nos dá dimensão desse comparativo:



Tabela 2 - Comércio brasileiro com os Estados Unidos e com a Alemanha (1933-1938).

Ano	Importação(%):		Exportação(%):	
	Estados Unidos	Alemanha	Estados Unidos	Alemanha
1933	21,2	12	46,7	8,1
1934	23,7	14	39,5	13,2
1935	23,4	20,4	38,9	16,5
1936	22,1	23,5	38,9	13,2
1937	23	23,9	36,2	17,1
1938	24,2	25	34,3	19,1

Fonte: Elaboração de Cyro Porto Martins a partir de SEITENFUS, 2003. p.23.

No entanto, devemos levar em conta que a Grande Recessão que assolava os norte-americanos, pode ter contribuído para queda relativa do comércio com o Brasil, ao passo que a recuperação econômica alemã após a ascensão de Hitler possa ter contribuído para esse crescimento, ainda que o governo norte-americano de Franklin Roosevelt (1933-1945) possuiu um leve controle da recessão. Apesar disso, esta crise só acabaria com a Segunda Guerra Mundial (HOBSBWAM. 2019).

Contudo, as relações diplomáticas no início do conflito direto na Europa, ainda mais em um período de recessão econômica e de guerra, não eram tão simples e lineares. Apesar de os EUA não se encontrarem inseridos definitivamente na Segunda Guerra Mundial no início destas, as ideologias norte-americanas pautadas pelo liberalismo e pelo imperialismo ainda eram fortes e atuantes, o que de certa forma entra em choque com os interesses alemães. A posição geográfica estratégica do Brasil, sua grande população e a abundância de matérias-primas, não poderiam ser negadas por quaisquer potências, sejam elas beligerantes ou não, principalmente nos anos iniciais do conflito 1939-1941.

Os norte-americanos temiam a aproximação da Alemanha com o Brasil, e a Doutrina Monroe “América para os americanos”, que vigorava desde do século XIX, eram ainda latentes no período<sup>31</sup>. Desta mesma maneira, as conferencias Pan-americanas eram mecanismos dessa

<sup>31</sup> Sobre a Doutrina Monroe Bruna Lima escreve que: “foi elaborada em 1823, pelo então presidente norte-americano James Monroe e, que tinha, supostamente, como um de seus objetivos principais garantir a independência das novas repúblicas, impedindo a retomada das mesmas pelas antigas metrópoles europeias (...) Ver em: LIMA, Bruna. Fronteira entre o Regional e o Transnacional na política de desenvolvimento econômico do Brasil e o caso da fábrica Cyrilla de Santa Maria, RS, Brasil. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, 2019, p.27.

ideologia. Nesta perspectiva, sobre Pan-Americanismo<sup>32</sup> podemos entender como a aproximação, por conferências, de países da América Latina com os Estados Unidos, na qual este buscava conter a influência europeia na região, bem como promover tratados econômicos e de defesa com os países americanos, nas quais privilegiariam os norte-americanos. No que tange às relações internacionais e o Pan-Americanismo Seitenfus (2003) explica:

A política externa varguista caracterizou-se, durante o período de 1934-1937, por uma incontestável supremacia das preocupações internacionais do país em relação à Europa, em detrimento do pan-americanismo, que havia predominado durante os quatro primeiros anos do governo provisório (p.61).

Ou seja, ainda no período democrático o Brasil já possuísse um avanço das relações comerciais e diplomáticas com os países europeus, esta foi potencializada com o estouro da Guerra em 1939. Não obstante, no período de 1937-1942, ficou marcado pela a aproximação do Brasil com a Alemanha e Itália, principalmente, mas também por um afastamento da ideologia o Pan-Americanismo, ainda que este tenha participado de todas as conferências Pan-Americanas. Isto nos mostra que o país possuía uma relação de medição entre os norte-americanos e a América Hispânica (SEITENFUS,2003), no qual nos possibilita afirmar que a política ambígua de se relacionar com países com aparente neutralidade, no que tange as relações internacionais, também era exercida entre os países do continente americano. Nesse contexto, a partir da entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial ano 1941, as relações internacionais do Brasil mudaram.

Esta política dicotômica nos faz compreender que as relações no período não eram simples ou do gosto pessoal do presidente do país. Ao analisarmos estes processos históricos cuidamos para não cair em anacronismos, e pensar que os atores históricos que viveram naquele momento não soubessem o final da Guerra ou as suas consequências. O contexto do período era muito volátil, conflituoso, perigoso e as relações do Itamaraty com as potências mundiais refletiam as possibilidades existentes no período.

Ainda é mister registrar que o período do governo estado-novista foi de mudanças nos mais diferentes setores do Estado brasileiro como também da sociedade. Nesse sentido, as Forças Armadas possuem um papel significativo na implementação dessas mudanças, seja através da coerção, ou da influência no governo de Getúlio Vargas. A aproximação do Brasil com a Alemanha bem como na política dicotômica, possuíam influência dentro das Forças

---

<sup>32</sup> Por Pan-Americanismo entendemos a união através de acordos de solidariedade e proteção das repúblicas Americanas tendo com líder e defensor os Estado Unidos da América. Para saber mais indicamos os trabalhos de LIMA (2019); SEITENFUS (2003).

Armadas, que nesse caso os militares tinham a ganhar com essa política externa. A renovação e a modernização das Forças Armadas eram o objetivo principal dos militares, como também dos próprios setores da sociedade civil, pois o Brasil só seria uma potência mantendo sua soberania, e por soberania neste período, entendemos que é manutenção do território e a defesa das possíveis ameaças externas e internas, na qual o responsável por esse papel era tido das Forças Armadas (SEITENFUS, 2003).

### 2.3. “ A VÓZ DO POVO É A VÓZ DE DEUS...”- CONFERENCIA DOS CHANCELERES NO RIO DE JANEIRO EM 1942 E AS IMPLICAÇÕES NA POLÍTICA NACIONAL.

Neste item abordaremos agora quais foram os fatores internacionais e as consequências diplomáticas que inseriram o Brasil na Segunda Guerra Mundial. Sendo que nesta parte, pretendemos apresentar os motivos pelos quais o Brasil se inseriu no conflito e as suas consequências para a população brasileira, mais especificamente a população de Santa Maria. Desta forma, neste tópico, começaremos a analisar o jornal *A Razão*, este que foi fundado em 1934 na cidade de Santa Maria, e era um dos meios de comunicação mais difundido na cidade, ainda que existisse outros periódicos, além do rádio, que era um dos mais importantes meio comunicação do Brasil naquele período (CAPELATO, 1998).

Ao analisarmos jornais, devemos levar em conta a grande gama de informações que são descritas pelas notícias, seus vínculos com setores da sociedade, como também quem são as pessoas responsáveis pela sua criação. Ao investigarmos o periódico *A Razão*, dos anos de 1942-1945, buscamos no periódico reportagens que falam sobre os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, assim como sobre a construção da Força Expedicionária Brasileira, o envio de soldados, que dela fizeram parte e o que esses elementos representaram para a cidade de Santa Maria. Sendo assim, buscamos inicialmente saber como e por quais os motivos o Brasil se inseriu no conflito mundial, utilizando-se assim, do jornal *A Razão* para compreender estes processos da História do Brasil. Nesse sentido, ao investigarmos os jornais “corremos o grande risco de ir buscar num periódico precisamente aquilo que queremos confirmar” (CAMARGO, Ana. M. Apud: LUCA, Tania de, 2010, p. 117), mas procuremos levantar informações e analisar as mais diversas reportagens para não cairmos neste equívoco.

Os jornais nos transmitem uma série de informações que não possuem caráter de neutralidade. Devemos levar em conta que no período analisados temos uma significativa população analfabeta como também uma censura feita aos meios de comunicação pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). As possíveis informações críticas ao governo

varguista podem ter sido censuradas ou silenciadas. Não obstante, observamos que a partir do ano de 1943 com a venda do jornal ao *Diário Associados*, de Assis Chateaubriand, ocasionou uma importante mudança na linha editorial bem como do próprio jornal.

Nesse sentido, as reportagens a partir de julho de 1943 começam a voltar-se as notícias internacionais, assim como ocorria antes desta venda, porém com maior ênfase. A medida que o vamos chegando ao fim da Guerra e conseqüentemente com o desgaste da figura do presidente Getúlio Vargas, temos críticas mais direta ao líder do Brasil, o que se pode perceber um enfraquecimento da sua imagem, pelo menos dentro nas classes dominantes dos meios de comunicação. Neste caso é importante frisar que “não necessariamente a imprensa é subordinada às classes dominantes” (LUCA, 2010, p.116), mas que neste caso o conglomerado de comunicação era uma importante ferramenta das classes dominantes daquele período.

No caso do *jornal A Razão*, tanto o seu fundador Clarimundo Flores, quanto ao conglomerado que o periódico a qual foi vendido, ambos representam certos setores das classes dominantes, pelas suas ligações políticas como a atuação do seu corpo editorial. Desta forma sobre o processo de se trabalhar com fontes impressas percebemos que “a análise circunstanciada do seu lugar de inserção e delineia uma abordagem que faz dos impressos, a um só tempo, fonte e objeto de pesquisa historiográfica, rigorosamente inseridos na crítica competente” (LUCA, 2010, p.141), ou seja, a fonte jornalística precisa ser contextualizada no seu tempo, na sua criação e na sua composição.

Assim, se percebe que apesar de estarmos trabalhando com a representação de uma entidade dentro de um contexto específico, devemos levar em conta que essas representações não exprimem a totalidade do passamento da população daquele período, assim como foi dito no início do trabalho, como também, não representa a opinião de todos os grupos que compunham este periódico. Desta forma, não buscamos aqui uma verdade absoluta de pensamentos acerca do objeto da nossa análise, que é a FEB e a sua representação na sociedade santa-mariense, mas sim perceber qual era a representação desta entidade através do impresso *A Razão*, que é nossa fonte. Desta maneira, buscamos entender quais são as conseqüências destes processos para debate historiográfico, assim como para a História da cidade de Santa Maria.

O jornal *A Razão* teve sua fundação no ano de 1934, procurando estabelecer “Uma orientação de acordo com as tendências e necessidade nacionais” (DALMOLIN, 2006, p.22), este tinha como missão, que segundo Dalmolin (2006), era “orientada por um alto e claro espírito de brasilidade, detendo-se, sempre que necessário, na defesa e honesto patriotismo Rio-Grandense” (p.22). Nesta perspectiva, percebemos que o impresso possuía um forte caráter

nacionalista e regionalista, o que nos leva a entender o alinhamento deste com o governo Vargas. Todavia, o trecho abordado está relatando o momento da fundação do Jornal, em 1934, ainda no governo constitucional de Getúlio Vargas.

Nesse sentido, esta passagem nos possibilita perceber que o apoio se manteve durante o período do Estado Novo<sup>33</sup>, principalmente através dos editoriais. Neste contexto, o que nos é demonstrado, é que o jornal permaneceu com o seu apoio ao governo varguista até os anos iniciais da Guerra, sendo assim, concordamos com que Cátia Dalmolin (2006) aborda sobre o jornal “O jornalista Clarimundo Flores e sua equipe tomaram posições. Dentro seus colaboradores, estavam pessoas de grande relevância social na cidade e intelectuais<sup>34</sup> que participariam ativamente dos *comícios monstros ou comícios de brasilidade* em 1942 (...)” (p.23). No entanto, podemos pensar que uma possível crítica possa ter sido censurada durante este período, principalmente após os acontecimentos de 1935 e o golpe do Estado Novo em 1937.

Desta forma, ao investigarmos os jornais possuímos o cuidado ao analisar as notícias e os fatos destacados, buscando ver quem a escreve e qual a sua relevância naquele contexto histórico. Portanto, após essas análises, abarcaremos quais foram os motivos que fizeram o Brasil se inserir na Segunda Guerra Mundial e de qual forma essa inserção foi percebida na cidade de Santa Maria.

### **2.3.1. A Terceira Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas no Rio de Janeiro (1942)**

Nos primeiros momentos da Segunda Guerra Mundial, as batalhas e os conflitos ficaram centrados dentro dos continentes Europeu, Africano e partes do continente asiático. A capitulação da França e a Invasão da União Soviética, pelas tropas alemãs, isolaram o Reino Unido no *front* de batalha e já nos anos de 1941 formou-se o Eixo Roma-Berlim-Tóquio, assim consolidando os principais países que compunham o grupo do Eixo: Alemanha, Itália e Japão. Desta forma, as invasões ao norte africano e da Albânia pela Itália de Mussolini, demonstravam

---

<sup>33</sup> Período analisado por nós.

<sup>34</sup> Um desses intelectuais é o advogado e militar espírita Fernando Souza do Ó que participou dos comícios monstros e era um ativo intelectual da cidade de Santa Maria e escreveu diversas crônicas ao jornal A Razão. Ver mais em: MATTOS, Renan S. **Que Espiritismo é esse?** Fernando do Ó e o Contexto religioso de Santa Maria-RS (1930-1940). Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2019; e **A caminho da luz:** a trajetória intelectual de Fernando do Ó no Espiritismo Brasileiro. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

ao mundo que a superioridade do Eixo era quase impossível de se alcançar (HOBSBWAM, 2019).

Os Soviéticos, tentavam segurar o avanço alemão pelas planícies verdes do leste europeu, a Inglaterra era bombardeada noite e dia pela *Luftwaffe*<sup>35</sup> e temia a invasão do seu território pelo exército alemão, a França se encontrava ocupada e dividida em duas partes. Nessa perspectiva, um desses países componentes do Eixo, o Japão, possuía interesses que se chocavam com a única grande potência que ainda não se encontrava em guerra, os EUA. A nação nipônica, que invadiu e a China e anexava a Coreia anos antes, desenfreou diversos massacres e genocídios nessas regiões que eram ricas em matérias-primas<sup>36</sup>. Nesse sentido, o Império Japonês estendeu seus olhares as regiões francesas, holandesas e inglesas, que eram então colônias europeias no sudeste e sul da Ásia, já que esses países ou estavam capitulados pelas forças alemãs ou se encontravam encurralados como é o caso do Reino Unido (VIZENTINI, 1998).

Não obstante, o Japão possuía um forte concorrente no Pacífico, os EUA, que também detinham diversas colônias e protetorados na região<sup>37</sup>. Desta forma, a nação norte-americana possuía interesses hegemônicos na extensa região do Oceano Pacífico. Desta maneira, o Japão embalado pelos avanços do Eixo no ocidente, atacou a base norte-americana de *Pearl Harbor*, no Havaí, inserindo desta forma, os Estados Unidos da América na Segunda Guerra Mundial.

A inserção norte-americano na beligerância mundial modificou as relações das Repúblicas Americanas com os acontecimentos da Guerra. O ataque japonês em dezembro de 1941 estendeu uma onda de solidariedade contra a “brutalidade nipônica” como era dito nos jornais do período. Nesse sentido, o Pan-Americanismo foi invocado e a então neutralidade foi rompida. Nesse contexto, foi convocada a Terceira Reunião dos Chanceleres das Repúblicas Americanas, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro em janeiro de 1942. Este acontecimento mudou o *status* da guerra para o Brasil fazendo, nesta conferência, o país decidir pelo rompimento diplomático e comercial com os países do Eixo, principalmente pela influência do ministro das relações exteriores Oswaldo Aranha (MROS, 2019).

Aranha era representante da ala pró-EUA do governo, possuía grande prestígio dentro do país. O ministro Oswaldo Aranha foi responsável pela manutenção da aproximação do Brasil com os Estados Unidos, ainda que o estreitamento dos laços comerciais e diplomáticos entre os

---

<sup>35</sup> Força Aérea Alemã.

<sup>36</sup> A potencial invasão japonesa à URSS, foi frustrada pelo desinteresse da Alemanha com o Japão, já que esta achava que capitularia a nação comunista em pouco tempo.

<sup>37</sup> Exemplos das Filipinas e a ilha de Guam.

governos alemão e varguista fosse forte durante os anteriores. Naquele contexto, após o discurso de Getúlio Vargas abordo do encouraçado Minas Gerais, em 11 de junho de 1940, o presidente elogiava os feitos dos países fascistas da Europa. Desta forma, Oswaldo Aranha ameaçou pedir demissão do cargo, o que não foi aceito por Vargas. Assim se demonstra, que as forças internas dentro do governo estado-novista não eram homogêneas, inclusive eram antagônicas. Não obstante, a busca pela criação de uma siderúrgica e o aparelhamento do Exército brasileiro eram fatores em comuns nessas duas alas (SEITENFUS, 2003).

Desta mesma maneira, após o ataque à *Pearl Harbor* a política externa brasileira, se define e desde do ano de 1930 foi a primeira vez que o Brasil se colocou com interesses bem definidos. Ainda que os fatos e contradições sejam diversos, o governo varguista vai em defesa de seus interesses econômicos ou militares (SEITENFUS, 2003, p. 263). Desta forma, a “entrada dos Estados Unidos na guerra modifica radicalmente o equilíbrio de forças, além de impossibilitar qualquer cooperação econômica e militar com a Alemanha” (SEITENFUS, 2003, p.274), assim as modificações e a ruptura das relações diplomáticas do Brasil com a Alemanha, na Conferencia dos Chanceleres no Rio de Janeiro, insere de fato o país no conflito mundial.

Nessa perspectiva, o jornal *A Razão* noticiou esses acontecimentos, levando a discussão desses fatos até as ruas da cidade de Santa Maria. Nesse segmento, o impresso faz uma enquete com cidadãos da cidade, em janeiro de 1942, perguntando se o Brasil vai ou não declarar guerra durante a Conferencia dos Chanceleres no Rio de Janeiro. A matéria intitulada “A voz do povo é a voz de Deus...” se propõe a debater os possíveis resultados desta Conferência, e continua “A conferência do Rio atenderá aos reclamos da opinião democrática da América”<sup>38</sup>. Nessa reportagem o jornalista entrevista populares da cidade a respeito desta conferências e os entrevistados relatam:

O sr. Adroaldo Coelho, funcionário estadual residente nesta cidade e que já ocupou as funções de inspetor da nacionalização do ensino no município de São Pedro, ao ser entrevistado pelo repórter, disse: - A política américa, embora a época conturbada em que vivemos, vem sendo dirigida pelos responsáveis pela mesma com indiscutível espírito pacifista. (...) esforços nesse sentido, foram feitos pelos dirigentes das nações do continente. O nosso governo, providencialmente chefiado pelo eminente presidente Getúlio Vargas definiu a posição do Brasil em face da política continental americana, de forma inequívoca e brilhante, em memoráveis discursos, que merecem os aplausos dos brasileiros (...) E, acrescentou (diz repórter) – A próxima reunião dos chanceleres assentará as normas de ação dos países do Novo Continente, segurando as linhas maestras, já traçadas na política pã americana (...).<sup>39</sup>

<sup>38</sup> A voz do povo é a voz de Deus..., **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 75, 6 jan. 1942, p.4.

<sup>39</sup> A voz do povo é a voz de Deus..., **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 75, 6 jan. 1942, p.4.

Já o segundo entrevistado, que é comerciante de Santa Maria, afirma que os resultados da conferência serão: “Pode dizer que a minha opinião é esta: a guerra também nos atingirá. Esses totalitários só acabarão com a mania de governar o mundo quando deixarem de existir... Até lá haverá muito pano para mangas...”<sup>40</sup>. Podemos perceber que ambos os entrevistados pelo jornal, condenam as atitudes países do Eixo, o primeiro provavelmente por ter sido um funcionário ligado a campanha de nacionalização<sup>41</sup>, demonstra uma maior conhecimento, pelo menos nesta reportagem, sobre os acontecimentos da Guerra e o que ele espera do conflito, assim como, um alinhamento persistente ao presidente Getúlio Vargas. Já o segundo, reflete mais a agressão aos EUA e a Guerra por si própria, afirmando que o Brasil será atingido por ela, ao passo que as decisões do governo estado-novista são mais debatidas pelo primeiro entrevistado.

Nesse sentido, percebe-se que as notícias internacionais estão circulando perante a população de Santa Maria, ainda que não consigamos ver a totalidade desses debates, esses trechos nos possibilitam ter uma dimensão da percepção de certos setores da sociedade santamariense. Além desses dois entrevistados, a matéria coloca mais um depoimento, desta vez de um trabalhador ferroviário da cidade, este que segundo a reportagem “custou muito a entender o objetivo da nossa enquete” e após o repórter explicar que haveria uma conferência na capital do país com todos os países da América, o homem de nome João afirma: “Bem, agora entendi. Vocês querem minha opinião, não é?” o repórter continua... “É isso mesmo, ‘seu’ João”, então o trabalhador ferroviário João Pereira Rodrigues responde: “ Pois acredito que vamos entrar na guerra. E no meu consolo é que não será só nós. Muita gente também vai ter que pegar no fuzil”<sup>42</sup>.

Esse terceiro depoimento se assemelha ao relato do comerciante no que se refere à Guerra e a certeza que o Brasil entrará no conflito, neste caso, podemos observar que as classes trabalhadoras populares da cidade estavam mais direcionadas para a entrada do país no conflito do que as relações diplomáticas e políticas do presidente, ainda que esse relato corresponda somente a dois trabalhadores da cidade de Santa Maria.

A Conferência dos Chanceleres no Rio de Janeiro modificou as relações internacionais do Brasil com os países do Eixo, todos os países componentes daquela Conferência, exceto Argentina e o Chile, romperam seus *status* de neutralidade assim quebrando as relações diplomáticas com países do Eixo. Não obstante, a não modificação das relações do Chile por

---

<sup>40</sup> A voz do povo é a voz de Deus..., **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 75, 6 jan. 1942, p.4.

<sup>41</sup> Falaremos um pouco mais sobre a Campanha de Nacionalização a seguir.

<sup>42</sup> A voz do povo é a voz de Deus..., **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 75, 6 jan. 1942, p.4.



receio de um ataque japonês a seu território, e da Argentina por ter relações próximas com os países do Eixo, configuraram as exceções dessa Conferência (SEITENFUS, 2003, p. 275). Assim sendo, Ricardo Seitenfus afirma “(...) dos 22 Estados presentes no Rio de Janeiro, somente a Argentina e o Chile não rompem relações diplomáticas e comerciais com o Eixo” (2003, p. 275). Nesse sentido, o rompimento diplomático e comercial do Brasil com os países do Eixo, é noticiado pelo impresso que traz na sua capa, em letras garrafais, a seguinte frase “AMÉRICA ROMPEU COM O EIXO”<sup>43</sup>.

Desta forma, estava dada a entrada efetiva do Brasil no conflito mundial. A partir desse episódio o Brasil se tornara mais um dos palcos da Segunda Guerra Mundial, que se alastrava a todos os continentes a partir do ano de 1942 (HOBSBWAM, 2019). A partir deste momento vai se acentuar, como também, desencadear uma série de conflitos e repressões dentro do território brasileiro. A Campanha de nacionalização, que já ocorria desde de o início do Estado Novo, se radicalizou a partir do ano de 1939 (SEYFERTH, 1999, p.221), apesar do Brasil manter relações próxima à Alemanha. Este processo não impediu o projeto nacionalistas, e na região de Santa Maria, como vimos no primeiro relato da reportagem abordado anteriormente, houveram diversas perseguições a grupos estrangeiros como veremos a seguir.

---

<sup>43</sup> AMÉRICA ROMPEU COM O EIXO, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 91, 24 jan. 1942, p.1

### 3. SANTA MARIA E OS PRELÚDIOS DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

No capítulo anterior nos detemos a discutir as causas da Segunda Guerra Mundial, sua influência no Brasil e os motivos que desencadearam a entrada no país na beligerância mundial. A partir desta contextualização, pretendemos neste capítulo abarcamos os efeitos e percepções desses processos para a cidade de Santa Maria, buscando averiguar como o conflito foi compreendido pela população da cidade, a partir da sua representação no jornal *A Razão*, especialmente após o fim da neutralidade brasileira. Para tanto, resolvemos por bem, também explicar sobre o perfil da cidade de Santa Maria, especialmente enquanto um centro militar.

Como vimos anteriormente, a entrada do Brasil no conflito mundial se deu com o rompimento diplomático com os países componentes do Eixo (Alemanha, Itália, Japão...), na Conferência dos Chanceleres na cidade do Rio de Janeiro ocorridas de 15 a 28 de janeiro de 1942. A partir deste momento, o Brasil e a cidade de Santa Maria presenciaram diferentes processos que fazem parte da sua história. Conflitos, manifestações, prisões, repressões, são alguns dos mais diversos acontecimentos que marcaram o país e a cidade a partir desta data histórica.

#### 3.1. SANTA MARIA NO EFERVECER DOS ACONTECIMENTOS MUNDIAIS

O rompimento diplomático do Brasil com as potências do Eixo configurou uma nova etapa nas relações diplomáticas brasileiras. A partir desses processos, vimos que a população santa-mariense expressava suas opiniões a respeito desses fatos, ora falando da Guerra, ora manifestando suas opiniões pessoais. Nesse sentido, o rompimento diplomático acelerou mudanças no tratamento com diversos grupos da sociedade brasileira, entre eles alemães, italianos, japoneses e seus descendentes. A Campanha de Nacionalização, que já ocorria anteriormente, se acentua com a o rompimento diplomático e diversas grupos são atingidos por ela. Em Santa Maria não foi diferente, a cidade que possuía uma expressiva comunidade de origem alemã, bem como, integrava parte do território da antiga *Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana*, presenciou esses fatos, ou seja, essas populações sentiram os efeitos dessa Campanha em suas vidas.

Para então atender nosso objetivo principal que é trabalhar com a representação da FEB na cidade, apresentaremos nos próximos itens como se deu a formação de Santa Maria, destacando a sua localização estratégica, os processos que constituíram a cidade como centro militar e ferroviário da região sul do Brasil, e partir disso elucidar e contextualizar a cidade

naquele momento histórico. Nesse sentido, pretendemos abordar a relação da cidade após a Conferência dos Chanceleres (1942) e os processos que decorreram do rompimento diplomático com as potências fascistas da Europa e o Japão.

### **3.1.1. Das raízes Missioneiras à Ferrovia – região estratégica**

Neste ponto, falaremos uma breve história do surgimento de Santa Maria e a sua formação nos diversos processos históricos que marcaram a localidade, buscando elucidar o papel dos diferentes setores que constituíram a sociedade santa-mariense, assim buscando compreender como foi formada a população. Além disso possuímos como finalidade contribuir para o debate sobre a de representação da FEB na cidade e como este processo impactou na História de Santa Maria. Sendo assim, procuramos aclarar os processos e acontecimentos históricos de Santa Maria, afim de compreender a história local e de que forma está se deu com o envio de tropas além-mar.

A cidade de Santa Maria, localizada na região central do estado brasileiro do Rio Grande do Sul, teve sua origem ligada as disputas na demarcação das fronteiras entre as Coroas Espanholas e Portuguesas desde de o século XVIII. Anteriormente, a região que era habitada por diferentes grupos nativos indígenas que com a conquista europeia na região também vivenciaram o processo missioneiro. Nesse segmento, as Guerras Guaraníticas (1753-1756), no século XVIII, marcou profundamente a região, que possuía uma significativa população missioneira<sup>44</sup>, sendo que as disputas fronteiriças fez com que a localidade surgisse como um povoado a partir do Tratado de Santo Ildefonso (1777), com a demarcação dos limites entre terras portuguesas e espanholas, e de caráter militar.

Todavia, os conflitos sobre a demarcação da fronteira entre os Impérios Ibéricos perduraram após os processos de independências das colônias espanholas e o do Brasil. Sendo assim, ao longo do século XIX, o povoado de Santa Maria presenciou diferentes processos na qual a região e o país estavam inseridos, como as disputas na conformação dos estados platinos<sup>45</sup>, como por exemplo as disputas pelo território da Cisplatina/Uruguai no sul do Brasil.

Nesse sentido, os conflitos que se estenderam ao longo dos séculos no Brasil e nas regiões vizinhas, tornaram a localidade de Santa Maria uma região estratégica geograficamente, próxima ao estuário do Rio da Prata, como também da zona de fronteira da Argentina e do

---

<sup>44</sup> As origens missioneiras de Santa Maria, foram abordadas no Trabalho de Júlio Quevedo dos Santos (2010).

<sup>45</sup> A América Platina, corresponde aos atuais Estados da Argentina; Bolívia; Brasil; Paraguai e Uruguai, que culturalmente e geograficamente estão ligados ao estuário do Rio Da Prata.

Uruguai. A Revolução Farroupilha (1835-1845); A Guerra Grande (1839-1845) no Uruguai; a Guerra do Prata (1851-1852) e a Guerra do Paraguai (1864-1870) tiveram como palco também a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul<sup>46</sup>, onde Santa Maria se localiza. Nesse contexto, “as guerras fortaleceram o caráter militar da localidade, direta e indiretamente” (DALMOLIN, 2006), bem como atraiu diferentes populações, entre elas, imigrantes alemães (alguns vinculados as forças que vem lutar nas guerras e outros migram de colônias alemãs, como de São Leopoldo).

Santa Maria se constituirá em município, se emancipando de Cachoeira do Sul, em 1858. Com o seu desenvolvimento, Santa Maria da Bocca do Monte conseguirá por meio do Senador do Império Gaspar Silveira Martins criar em seu entorno uma colônia para receber imigrantes europeus. Com isso, o núcleo colonial de Santa Maria da Bocca do Monte, criado em 1877, passará a condição de colônia em 1878, com a denominação de Colônia Silveira Martins (hoje abrange territórios de 9 municípios além de Santa Maria), recebendo forte fluxo imigratório de italianos.

Desta forma, com o crescimento populacional Santa Maria passará a ter outro marco em sua história, a instalação das estradas de ferro. Aos fins do século XIX, mais especificamente em 1885, a ferrovia chegou em Santa Maria com a finalidade de ligar, inicialmente, a região a capital da Província, Porto Alegre. A viação férrea desempenhou um papel de grande destaque na formação e no crescimento da populacional da cidade. Com o adventos dos trilhos, o desenvolvimento comercial girava entorno da Ferrovia e proporcionou um rápido e importante lugar de destaque nacional para Santa Maria, influenciado principalmente, em decorrência da ligação férrea de Santa Maria com a capital e com São Paulo<sup>47</sup> (PADOIN, 2010).

A partir proclamação da República no Brasil, em 1889, a localidade passou a ter um reconhecimento econômico de grande relevância para o sul do país, ligados diretamente com o aumento das estradas de ferro (ligando as regiões de zona de fronteira com a Argentina e o Uruguai), que contribuem para o seu reconhecimento de região estratégica relacionada com a sua posição geográfica próxima a zona de fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai (PADOIN,2010). Ou seja, sua importância militar decorrente dos diferentes processos ocorridos durante a formação e consolidação do Brasil enquanto um Estado-Nacional, contribuíram para o crescimento da cidade e de seu perfil regional.

---

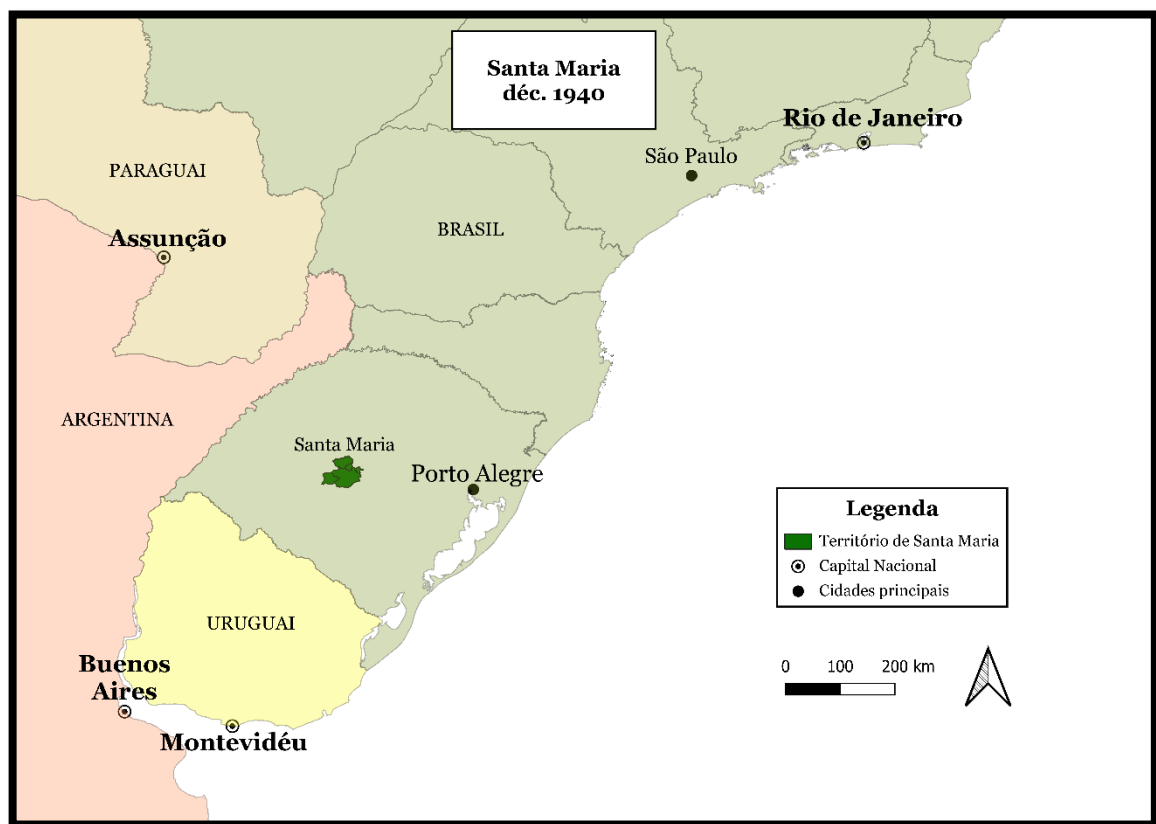
<sup>46</sup> Atual estado brasileiro do Rio Grande do Sul.

<sup>47</sup> Cidade que nos fins do século XIX, tornou-se o principal centro econômico do país.

Nesse sentido, a partir de 1930, como vimos anteriormente, Getúlio Dornelles Vargas chega ao poder central, juntamente com setores militares, da República do Brasil, na denominada Revolução de 1930. Não obstante, a chegada de Vargas ao comando central do Brasil trouxe significativas transformações para o território nacional bem como para a cidade (KONRAD, 2010). Dessa maneira, medidas direcionadas à classe trabalhadora e a construção de uma identidade nacional são postas em práticas em âmbito nacional, buscando atender a reivindicações de diversos grupos sociais, assim contribuindo para diferentes ações que ocorrerão durante o período do Estado Novo. Desta forma, ainda que as questões trabalhistas não sejam o enfoque do nosso trabalho, não temos como destoar esses quesitos do contexto na qual esta investigação se enquadra.

Nesse sentido, na figura abaixo, é demonstrado a posição estratégica da cidade e a sua delimitação territorial no período no qual podemos perceber a importância geográfica de Santa Maria e a sua centralidade para economia do sul do Brasil no período.

Figura 1 - Mapa de Santa Maria década de 1940.



**Fonte:** Elaboração de Cyro Porto Martins a partir do software QuantumGis3, com o uso das bases cartográficas digitais de acesso livre: **Hidrografia y oceanografia**. Disponível em: IBGE. Malhas digitais. Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/malhas-digitais>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

Assim, uma cidade pertencente ao estado do presidente Getúlio Vargas, com forte tradição fronteiriça, ponto estratégico do sul do Brasil, com presença significativa de militares, bem como com uma população de múltiplas etnias, vivenciou também os impactos do Estado Novo e de sua política na Segunda Guerra Mundial, especialmente com a participação efetiva do Brasil neste conflito mundial a partir de 1942. Portanto, veremos no próximo item as consequências do rompimento da neutralidade do Brasil, em janeiro de 1942 e seus reflexos para a cidade de Santa Maria.

### **3.1.2. Santa Maria, o Estado Novo brasileiro e os prelúdios da participação na Segunda Guerra Mundial**

O rompimento diplomático brasileiro com os países componentes do Eixo marcou a entrada efetiva do Brasil na Segunda Guerra Mundial. A população brasileira que já sentia os efeitos do conflito, como a carestia e a falta de produtos como a gasolina, sentiu, naquele momento, os efeitos da política nacional e internacional, tanto no âmbito jurídico e diplomático com o rompimento do *status* de neutralidade, quanto referente as políticas voltadas aos grupos considerados não integrados a sociedade brasileira<sup>48</sup>.

Desta maneira, conforme introduzimos no primeiro capítulo, o jornal *A Razão* foi um periódico que expressava fortemente o sentimento patriótico nacional brasileiro, principalmente vinculado ao apoio ao governo varguista. A partir do rompimento das relações diplomáticas com os países do Eixo, abordou cotidianamente as prisões e repressões aos grupos considerados “Quistos Nacionais” (SEYFERTH, 1999) e inimigos da nação, como por exemplo, na reportagem intitulada “Última hora: ‘Ainda que surjam situações mais graves a população não deverá adotar uma atitude agressiva’ - uma nota do governo”<sup>49</sup>. Esta reportagem refere-se a uma nota do governo do estado do Rio Grande do Sul, em que solicita a população rio-grandense que não tome uma atitude agressiva com os “súditos do eixo” que residem no Brasil, “nem as suas pessoas, seus bens, sua honra”<sup>50</sup>. Tal pedido colabora para perceber que a Campanha de Nacionalização e a agressividade contra aos imigrantes europeus/asiáticos e seus

<sup>48</sup> Entenda-se como integrantes a sociedade brasileira grupos que estejam ligado a cultura luso-brasileira.

<sup>49</sup> Última hora: ‘Ainda que surjam situações mais graves a população não deverá adotar uma atitude agressiva’ - uma nota do governo, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 95, 29 jan. 1942, p.4.

<sup>50</sup> Última hora: ‘Ainda que surjam situações mais graves a população não deverá adotar uma atitude agressiva’ - uma nota do governo, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 95, 29 jan. 1942, p.4.

descendentes,<sup>51</sup> se mostraram presentes em diversos locais do estado do Rio Grande do Sul. Esses fatores foram cruciais para compreendermos os reflexos da declaração de guerra do Brasil as potências do Eixo Alemanha e Itália em agosto de 1942.

Ainda dentro desta mesma perspectiva, observamos que as consequências do resultado da Conferência dos Chanceleres, se mostraram presentes também na cidade de Santa Maria. Nesse contexto, o periódico *A Razão* noticiava as medidas tomadas pelo chefe da polícia do estado do Rio Grande do Sul, Aurélio Pi, no total de nove, em que destacamos:

- I- Os estrangeiros nacionais da Alemanha, Itália e Japão devem comunicar a autoridade policial a sua residência dentro de quinze dias, a contar desta data (29-1-1942);
- II- Aos estrangeiros referidos no item anterior, não é permitido:
  - a)- Viajar, de uma localidade a outra, sem licença da polícia (salvo-conduto);
  - b)- Reunir, ainda que em casas particulares e a título de comemorações de caráter privado (aniversários, bailes, banquetes, etc.);
  - c)- Discutir ou trocar ideias em lugar público, sobre a situação internacional;
  - d)- Mudar de residência sem prévia comunicação à Polícia (na capital à delegacia de estrangeiros e no interior à delegacia de polícia local);
  - e)- Viajar, por via aérea, sem licença especial da Polícia;
  - f)- Obter licença para andar armado e registrar armas, ficando, nesta data, cessados todos os registros e autorizações concedidas anteriormente para o porte de arma;
  - g)- Obter licença para negociar com armas, munições ou materiais explosivos ou que possam ser utilizados na fabricação de explosivos, ficando igualmente cassadas, nesta data, todas as licenças concedidas para esse fim;
- III- Fica proibido:
  - a)- Distribuir escritos em idiomas das Potências com as quais o Brasil rompeu relações;
  - b)- Cantar ou tocar hinos das referidas Potências;
  - c)- Fazer saudações peculiares a essas Potências;
  - d)- Usar o idioma das mesmas potências em conversações em qualquer lugar público inclusive cafés, bares, restaurantes, hotéis, cinemas, lojas, etc.;
  - e)- Exibir, em lugar acessível ou exposto ao público, retratos de membros dos governos daquelas potências;<sup>52</sup>.

Pode se observar que essas medidas agiram diretamente contra os imigrantes e seus descendentes, não permitindo qualquer reunião, manifestação ou fala da língua que não fosse o português. Dentro desses grupos muitos não sabiam comunicar-se em português, mesmo muitos que já haviam imigrado para o Brasil há décadas, ou até mesmo de geração nascida no Brasil<sup>53</sup>.

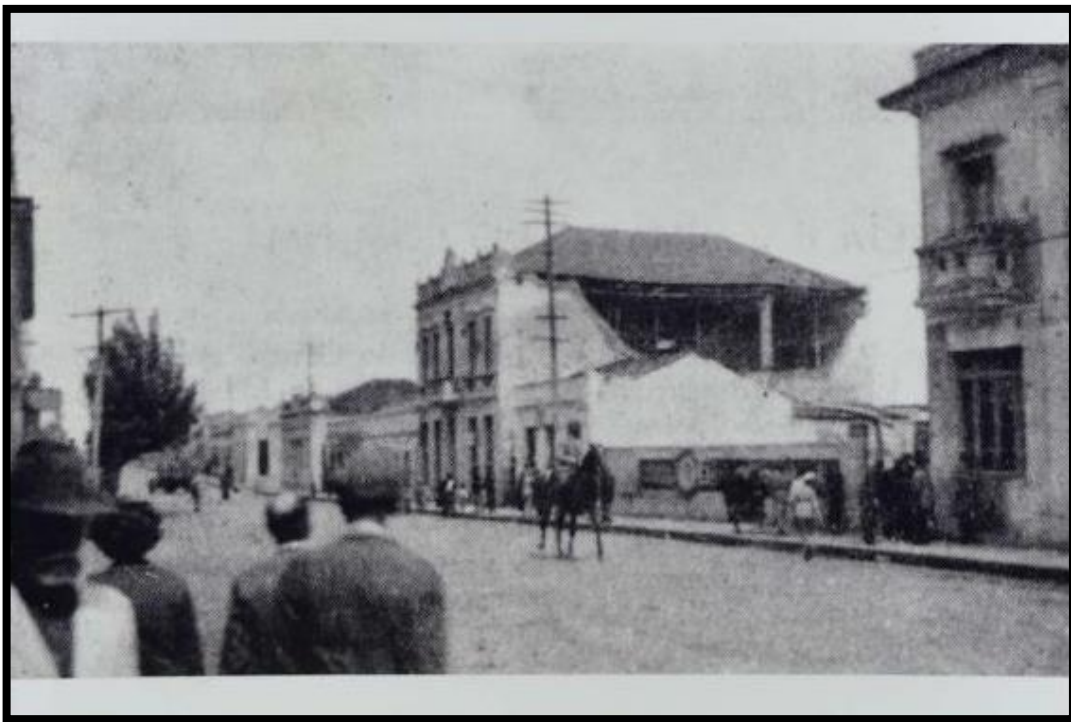
<sup>51</sup> É comum associar, neste período, imigrantes alemães e seus descendentes como partidários do Partido Nacional Socialista da Alemanha (Partido Nazista). Porém essa homogeneização além de não ter embasamento histórico acaba por associar qualquer imigrante/descendentes de ascendência alemã ao nazismo, o que é um tanto perigoso. Nesse sentido, ainda que houvesse simpatizantes do Nazismo nesses grupos, a grande maioria eram cidadãos comuns, que não possuíam qualquer ligação com a ideologia nazista. Para saber mais recomendamos o livro: GERTZ, René E. **O Perigo Alemão**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1998.

<sup>52</sup> Estabelecida a conduta que devem seguir os simpatizantes do Eixo, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 96, 30 jan. 1942, p.4.

<sup>53</sup> Para ver mais sobre a Campanha de Nacionalização e seus efeitos em cidades com populações majoritariamente de imigrantes e seus descendentes indicamos o trabalho de SAUSEN, João V. **A nacionalização dos nacionais:**

Nesse sentido, em Santa Maria, além dessas restrições e perseguições, ocorreu o fechamento da Agência Consular Italiana e alguns cidadãos foram detidos como adeptos ao Quinto Colunismo, termo muito utilizado nas fontes durante aquele período. Essa terminologia designava alguém que possuía alguma relação com o Eixo, seja ela a nacionalidade, a língua ou a própria identificação. Desta forma, o fechamento da Agência Consular Italiana nos demonstra que a política de nacionalização foi sentida fortemente em Santa Maria, e passou a ser uma questão de “segurança nacional” tendo a polícia e o exército como seus executores (DALMOLIN, 2006, p.99).

Figura 2 - *Sociedade Italiana Mutuo Soccorso* (1937).



**Fonte:** Acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria/ AHMSM. Fotografia em preto e branco, 1937.

Após o fechamento da *Sociedade Italiana Mutuo Soccorso*, a sede da Agência foi “doada” ao governo do estado do Rio Grande do Sul, com um objetivo de se tornar um centro de saúde, o que se possibilita pensar no papel central do Estado nessas políticas de nacionalização. O prédio que se encontrava a *Sociedade Italiana Mutuo Soccorso*, ainda se



mantém na mesma localidade, na rua do Acampamento e nos dias atuais funciona como sede de uma Associação italiana, bem como uma cafeteria.<sup>54</sup>

Neste contexto, a Campanha de Nacionalização além de atingir o funcionamento de órgãos com funções diplomáticas, clubes, sociedades e locais vinculados aos imigrantes e seus descendentes, atingiu o cotidiano da população. Nesse sentido, um morador de Silveira Martins, então distrito de Santa Maria, o agricultor de nome Antônio Sarturi, que ao pedir um salvo-conduto para viajar, declarou a polícia local de Santa Maria ser italiano. Ao ser questionado pelo delgado se possuía a documentação que o declarasse estrangeiro, o homem de 33 anos apresentou a certidão de casamento que constava que ele tinha nascido em Silveira Martins, sendo assim brasileiro. Desta maneira, o homem que afirmava ser filhos de italianos e se identificava com tal nacionalidade, teve o seu salvo-conduto não expedido e foi abordado pelo impresso como adepto a Quinta-Coluna, bem como acusado de não “considerar os efeitos estrangeiros na própria pátria”<sup>55</sup>.

Neste caso, se percebe que o processo de nacionalização contava com um poderoso meio de repressão que era o Exército e as polícias locais. Desta maneira, o “exército teve participação efetiva na repressão das manifestações de etnicidade” (SEYFERTH, 1999, p.222), juntamente com as polícias e forças locais. Este ponto é de grande importância para compreendermos o papel das Forças Armadas neste período, como também a sua atuação e seu papel em relação a própria população local de Santa Maria. Neste contexto, observa-se que os fatos também são características dos *Pracinhas* componentes da Força Expedicionária Brasileira, em que muitos deles eram descendentes e/ou filhos de imigrantes alemães, italianos e japoneses e presenciaram as repressões decorrente da Campanha de Nacionalização até mesmo dentro da divisão infantaria<sup>56</sup> na qual fizeram parte.

Neste contexto, a Campanha de Nacionalização, em Santa Maria, foi dura, mas não unicamente com os descendentes de italianos, assim pode-se verificar que logo após os decretos publicados no jornal *A Razão*, em que as primeiras medidas contra essas populações foram noticiadas pelo Jornal após o processo de rompimento diplomático em janeiro de 1942. Nesse sentido, no dia 5 de abril deste mesmo ano, um pastor de origem alemã foi preso ao pregar em língua alemã. A reportagem possuía um nítido teor apelativo e já no seu título se configura essa

---

<sup>54</sup> Foi somente “devolvida” na década de 1990.

<sup>55</sup> Última hora: ‘Ainda que surjam situações mais graves a população não deverá adotar uma atitude agressiva’ - uma nota do governo, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 95, 29 jan. 1942, p.4.

<sup>56</sup> Era vedada a comunicação em língua estrangeiras dentro da FEB. Contudo, muitos componentes da divisão auxiliaram na comunicação das tropas brasileiras com a população local da Itália e com os inimigos alemães apreendidos, pois sabiam se comunicar nas respectivas línguas daquelas populações.

afirmação, “ Golpe certo do nazismo em Santa Maria: Oficial do Exército Alemão, condecorado com a Cruz de Ferro é pastor de almas...”<sup>57</sup>. A reportagem segue explicando a prisão do pastor:

A polícia santa-mariense acaba de lavrar um tento no sentido do combate ao quintacolonismo. Numa batida magistral foi completamente desmontada a organização do agente Nazista Otto Ernest Hoffmann, oficial do Exército Alemão na última guerra e, nas horas vagas, pastor da Igreja Evangélica da Praça da República<sup>58</sup>.

O Jornal continua noticiando a longa história do Pastor que por ter servido o exército do Império Alemão na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foi denominado adepto ao nazismo. Este caso nos possibilita visualizar que o fato de ser um imigrante alemão que fez parte de um exército em um outro conflito, era considerado inimigo da pátria, sem comprovar efetivamente qualquer ligação daquele com o Partido Nazista. Por conseguinte, o periódico relata a história do Pastor da Igreja Evangélica Luterana da Praça da República<sup>59</sup>, (Figura 3), aproximadamente em no ano 1945, Igreja na qual o Pastor Hoffmann foi denunciado e preso.

---

<sup>57</sup>Golpe certo do nazismo em Santa Maria: Oficial do Exército Alemão, condecorado com a Cruz de Ferro é pastor de almas..., **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 201, 05 mai. 1942, p.5.

<sup>58</sup> Golpe certo do nazismo em Santa Maria: Oficial do Exército Alemão, condecorado com a Cruz de Ferro é pastor de almas..., **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 201, 05 mai. 1942, p.5.

<sup>59</sup> A Praça da República, hoje nomeada como Praça Tenente João Pedro Menna Barreto, mais conhecida como Praça dos Bombeiros, se localiza na região central de Santa Maria, entre as ruas Doutor Bozano, Barão do Triunfo e Coronel Niederauer. A Igreja Evangélica Luterana fica em frente a esta Praça, na rua Barão do Triunfo.

Figura 3 - Igreja Evangélica Luterana na Praça da República (c. 1960).



**Fonte:** Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria/ AHMSM.

Desta maneira, o periódico dá continuidade a esta reportagem fazendo menção ao rompimento diplomático:

Depois do rompimento das relações do Brasil com os países do eixo e quando se tornaram mais ativas as diligências da lei de nacionalização, o pastor Hoffmann, como exemplo de resistência, suspendeu os trabalhos da Igreja Evangélica. Não havendo permissão para pregar em alemão. Hoffmann desistiu de suas práticas religiosas.... Essa deliberação foi tomada como imperativo da propaganda nazista, isto é, para mostrar a seus correligionários que ele, pastor Hoffmann, um homem de responsabilidade, continuava no mesmo posto, resistindo as exigências da lei brasileira <sup>60</sup>.

---

<sup>60</sup> Golpe certo do nazismo em Santa Maria: Oficial do Exército Alemão, condecorado com a Cruz de Ferro é pastor de almas..., **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 201, 05 mai. 1942, p.5.

A reportagem prossegue e continua relatando que por meses a igreja não realizou as cerimônias religiosas após o rompimento diplomático, mas mesmo assim a polícia se manteve vigilante. Ainda que não houvesse comprovação da ligação do pastor ao nazismo, mas somente uma relação deste com o exército alemão da Primeira Guerra Mundial, nos possibilita observar que as repressões a esses grupos foram profundas e sistemáticas.

Giralda Seyferth (1999) coloca que o ano de 1939 marcou o aumento da política de nacionalização no Estado Novo, afirmando que “com a radicalização da campanha, a partir de 1939, a interferência na vida cotidiana atingiu outras instituições comunitárias e culminou com a proibição de falar idiomas estrangeiros em público, inclusive durante cerimônias religiosas” (p.221). Assim, a autora afirma que a campanha só chegou ao espaço doméstico com a declaração de guerra (SEYFETH,1999, p. 223), como foi observado com a prisão do referido Pastor. Contudo, podemos perceber que com o rompimento diplomático do Brasil, já se acentuava as perseguições a esses grupos no que tange o âmbito doméstico, no caso de Santa Maria pelo menos. A polícia logo após a prisão do pastor Hoffmann, fez buscas na sua casa e aprendeu livros em língua alemã, bem como uma condecoração da Cruz de Ferro, recebidas durante a Primeira Guerra Mundial. Sua esposa foi interrogada e o pastor levado e detido em Porto Alegre<sup>61</sup>.

Nesse sentido, se percebe que as polícias e o Exército tiveram um papel central nestes processos, atuando de forma a controlar e vigiar essas populações e as possíveis ameaças *existas* no Brasil. As atuações dessas instituições foram significativas nas regiões com grande concentração de imigrantes e descendentes. Desta maneira:

O Exército teve participação efetiva na repressão das manifestações de etnicidade, na imposição do civismo e no controle do uso das línguas estrangeiras, principalmente nas regiões de colonização do Sul que ficavam na jurisdição da 5ª Região Militar. A repressão militar foi particularmente dura com a população teuto-brasileira, considerada a mais avessa à assimilação e influenciada pela propaganda nazista (SEYFERTH, 1999, p.221).

A atuação do Exército nestes processos, são de grande importância para a compreensão da atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e o que motivou sua criação e seu envio ao teatro de operações do Mediterrâneo, na Itália. Desta forma, colocamos que os acontecimentos decorrentes do conflito mundial são sentidos pelas populações locais, ainda mesmo antes do envio de tropas para a Segunda Guerra Mundial. Além disso, a interferência e

---

<sup>61</sup> Golpe certo do nazismo em Santa Maria: Oficial do Exército Alemão, condecorado com a Cruz de Ferro é pastor de almas..., **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 201, 05 mai. 1942, p.5.

a repressão a esses grupos pelas medidas de nacionalização impactaram nos símbolos e nas nomenclaturas de locais públicos da cidade.

Nesse sentido, o jornal *A Razão*, traz como reportagem<sup>62</sup> a modificação de uma rua de Santa Maria, chamada de “Alemôa”, esta via se localizava próximo ao Quartel da Brigada Militar teve a proposta de mudança de nomenclatura no período após a Conferências dos Chanceleres. A proposta de mudança foi realizada pelos *Brigadianos*<sup>63</sup> e sugerido a passar a chamar-se de Capitão Manoel Cristovam Gomes<sup>64</sup>. Assim, podemos ter a compreensão do contexto que se encontrava Santa Maria e o Brasil após o rompimento da neutralidade.

Desta forma, o Exército exerceu um papel político de importante relevância no cenário nacional e na perseguição a esses grupos, o que nos demonstra no papel central das Forças Armadas no período, seja através da repressão a esses grupos, como também na própria criação da FEB e no sentimento de patriotismo da população (CARAVALHO, 1999).

\*\*\*

O fortalecimento da Campanha de Nacionalização, juntamente com a aproximação do Brasil aos Estados Unidos, com o fim da neutralidade, ocasionou reações dos países do Eixo. O ano de 1942, ficou marcado pela represália dos países *Eixista*, principalmente da Alemanha Nazista, com o Brasil, tendo como principal alvo a navegação brasileira.

A Guerra se constituiu, além dos próprios confrontos bélicos, em diversas formas que possuem como objetivo prejudicar a nação inimiga. Bloqueios econômicos, marítimos, afundamentos de embarcações e aeronaves são, entre tantas medidas, alternativas ao combate corpo a corpo. O Brasil, que como vimos anteriormente possuía uma relação econômica muito forte com a Alemanha Nazista, a partir do rompimento diplomático, se encaixou no outro grupo da Guerra, os Aliados. Neste contexto, após o fim da neutralidade brasileira, a Alemanha de Hitler e a Itália de Mussolini, através dos seus submarinos, afundaram diversas embarcações mercantis e civis do Brasil, ocasionando dezenas de morte de cidadãos brasileiros (SILVA, 2019).

A posição estratégica do Brasil, sua extensão territorial e a grande abundância de matérias primas eram fatores que atraíam a atenção as potências beligerantes. No entanto, com o rompimento diplomático e o estreitamento dos laços brasileiros com os EUA, lançaram o

---

<sup>62</sup> Pleiteada a substituição do nome da Rua Alemôa, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 160, 16 abr. 1942, p.3.

<sup>63</sup> Terminologia estadual para identificar a Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>64</sup> Pleiteada a substituição do nome da Rua Alemôa, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 160, 16 abr. 1942, p.3.

Brasil como inimigo dos países do Eixo. Nesse sentido, devido a posição geográfica distante do Brasil em relação ao conflito europeu, africano e asiático, aliados aos bloqueios norte-americanos e ingleses no Oceano Atlântico, dificultou qualquer tipo de represália como invasões e bombardeios das potências fascista da Europa. Não obstante, o Brasil, que possuía como principal meio econômico de exportação de matérias primas através dos navios, se tornou um alvo através das suas embarcações mercantis.

Desta maneira, a partir da metade do ano de 1942, diversos submarinos alemães e italianos afundaram navios brasileiros ao longo de todo o Oceano Atlântico, causando a morte de diversas pessoas e perdas econômicas significativas. Desta maneira, essas represálias, que são confrontos diretos que causaram as primeiras mortes brasileiras na Segunda Guerra Mundial, lançaram uma onda de indignação na população brasileira, o que se expressa no jornal *A Razão* e na população de Santa Maria, como por exemplo o movimento de “Quebra-Quebra” em agosto de 1942, como veremos.

Os afundamentos dos navios brasileiros na costa dos Estados Unidos, reverberou na opinião pública de Santa Maria. A partir de junho de 1942, a jornal *A Razão* noticiou os diversos afundamentos que ocorreram a embarcações brasileiras feitas pela Itália e Alemanha. Desta maneira, a opinião dos editoriais do impresso convoca e clama por patriotismo e por uma nacionalidade, assim se configura no editorial do dia 13 de junho com o título “Chega ao limite a tolerância do Povo”<sup>65</sup> o editorial assinado pelo diretor Clarimundo Flores evoca um sentimento de vinganças com relação aos afundamentos:

Os persistentes atentados contra a marinha mercante brasileira revestem-se de todas as formas que condicionam o princípio da arbitrariedade. Sobretudo si tentarmos focalizar, embora ligeiramente, esses atentados, através o prisma do Direito Internacional. Em verdade, cada nação é livre de manter relações ou não com este ou aquele país. Nenhum código estabelece a obrigação de um povo manter relações, de qualquer espécie, com outro povo, é da própria vontade ou conveniência de cada um fazer ou não. O eixo, que desconhece as mais comesinhas normas de direito que sempre regularam as relações internacionais, poderias justificar suas ações covardes e traiçoeiras contra a marinha mercante do Brasil, considerando o fato do rompimento de nossas relações econômicas, financeiras e diplomáticas. Falecer-lhe-ia, porém, mesmo direito. Porquanto quando ainda mantínhamos a mais perfeita neutralidade, já o Brasil era vítima indefesa da vilania das potências anti-democráticas (...)<sup>66</sup>.

O editorial evoca os efeitos do rompimento diplomático e o sentimento de indignação pelos afundamentos das embarcações mercantis e civis. Esse período ficou marcado por

---

<sup>65</sup> FLORES, Clarimundo. Chega ao limite a tolerância do Povo, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 209, 13 jun. 1942, p.3.

<sup>66</sup> FLORES, Clarimundo. Chega ao limite a tolerância do Povo, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 209, 13 jun. 1942, p.3.

manifestações populares, após os diversos afundamentos, que inflamavam um sentimento nacional e o patriótico, e eram alimentados pelo impresso no período. Já no fim do editorial, o escrito invoca um sentimento de confiança na figura das autoridades governamentais, o que nos possibilita pensar sobre o alinhamento do Jornal com a figura e a política de Getúlio Vargas, pelo menos nestes anos iniciais. Nesse sentido, o último trecho do editorial termina apelando a um sentimento em que:

É ilimitada a confiança do povo brasileiros nos estadistas que lhe dirigem os destinos, cuja continuidade de bandidos nazi-fascistas tentam covardemente interromper. Mas, a tolerância do povo já chegou aos seus limites. A palavra final do Brasil é um imperativo do momento. O silêncio poderia refundar num transbordamento...<sup>67</sup>.

O alinhamento do corpo editorial com o governo já se expressava nas reportagens que se referiam ao “Presidente” Getúlio Vargas, como ao apoio aos “estadistas” que lhe dirigem os destinos”, estadistas esses que faziam parte do Exército, como o ministro da Guerra o General Eurico Gaspar Dutra e o interventor federal no Rio Grande do Sul, Cordeiro de Farias, ambos que em tempos depois seriam componentes da FEB (BARONE, 2013).

Desta forma, o ponto que queremos chegar é o de agosto de 1942, este mês ficou marcado fortemente no imaginário popular e na vida de muitos cidadãos brasileiros. A declaração de Guerra do Brasil a Alemanha e a Itália em 22 de agosto, decorreu de uma série de afundamentos de embarcações brasileiras dentro das águas nacionais. Nesse sentido, os ataques ocasionaram uma reação que no dia 18 de agosto de 1942 ocorreu uma sistemática depredação de estabelecimentos de imigrantes e descendentes de alemães, italianos e japoneses em todo o Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul. Este movimento conhecido como movimento de “Quebra-Quebra” foi sentido em Santa Maria e este é ponto do nosso próximo tópico.

### **3.1.3. O movimento “Quebra-Quebra” a declaração de Guerra do Brasil ao Eixo.**

Os meses que sucederam a ruptura da neutralidade brasileira e a declaração de guerra foram de extrema importância para compreendermos como o Brasil criou uma divisão de Infantaria vinculada ao Exército Brasileiro para lutar na Europa contra os seus inimigos de guerra. Com vimos nos itens anteriores, os afundamentos de embarcações brasileiras foram sistemáticos após a declaração de ruptura diplomática. Dezenas de cidadãos brasileiros em

---

<sup>67</sup> FLORES, Clarimundo. Chega ao limite a tolerância do Povo, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 209, 13 jun. 1942, p.3.

navios mercantis e civis foram atingidos por torpedos de submarinos alemães e italianos ao longo da costa do Oceano Atlântico<sup>68</sup>, o que ocasionou, além das perdas econômicas, uma perda humana significativa para uma nação que não se encontrava próxima as regiões de influencias das potencias do Eixo no mundo.

A partir de fevereiro de 1942 as retaliações as embarcações foram se intensificando, ao passo que os meses do ano de 1942 passavam, ocasionando nos dias 15 e 16 de agosto de 1942 o afundamento de três embarcações na costa do nordeste brasileiro, levando o número de mortes a aproximadamente 551 pessoas<sup>69</sup>. A partir deste momento, a revolta popular se instalou pelo país, o movimento estudantil, os trabalhadores urbanos, e a população geral passou a pedir a declaração de guerra ao Eixo. Nesse sentido, o jornal *A Razão* abarca esses afundamentos de forma enfática e traz na sua capa a seguinte frase “Golpe covarde desfechado pelo eixo em plenas águas do Brasil Afundados o <Araraquara, >, o < Aníbal Benévolo> e o <Baependi>”<sup>70</sup>.

Tamires Soares ao analisar este acontecimento na cidade de Pelotas identifica uma semelhante ação que ocorre também em Santa Maria:

Sentimento de revolta que os náufragos dos navios brasileiros causaram entre a população pelotense, quando a mesma tomou conhecimento a partir do que era noticiado nos jornais locais e os ataques aos imigrantes alemães que se intensificaram com o advento da Segunda Guerra Mundial (SOARES, Tamires. Apud: LIMA, Bruna. 2019, p. 66).

Em Santa Maria não foi diferente, a tomada de conhecimento da população pela mídia local, neste caso o jornal *A Razão*, como também pelo rádio, causou uma série de atos de quebraadeiras generalizadas a estabelecimentos de imigrante alemães e italianos, bem como seus descendentes. Cátia Dalmolin (2006) ao trabalhar com esse episódio relata que os populares que se concentravam na gare da estação férrea, e que muitos desses eram trabalhadores ferroviários, no qual se confirma pelos depoimentos levantados pela autora, se dirigiram em direção à Praça Saldanha Marinho, subindo pela avenida Rio Branco. No caminho, populares<sup>71</sup>

<sup>68</sup> Incluindo as baías e golfos como o mar mediterrâneo.

<sup>69</sup> Para saber mais os nomes das embarcações, a quantidade de navios afundados e os números de vítimas, recomendamos o trabalho de MROS, Günther R. **O BRASIL NAS GUERRAS DOS OUTROS: O INTERESSE NACIONAL EM MEIO A RESSIGNIFICAÇÕES SISTÊMICAS** (1914 - 1919 & 1930 - 1945). Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

<sup>70</sup> Golpe covarde desfechado pelo eixo em plenas águas do Brasil Afundados o <Araraquara, >, o < Aníbal Benévolo> e o <Baependi>, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 265, 18 ago. 1942, p.1.

<sup>71</sup> Usaremos este termo com base no trabalho de Cátia Dalmolin (2006). Contudo, sabe-se que este termo possui amplas discussões teóricas para identificar quem são os chamados “populares”. Neste trabalho entenda-se populares como sinônimo de população.



saquearam e destruíram diversos estabelecimento de cidadão brasileiros de ascendência alemã e italiana, bem como de imigrantes daquelas nacionalidades. A população jogou os pertences e objetos que tinham alguma referência ao “quinta-colunismo” no chafariz da Praça e diversos estabelecimentos foram depredados e saqueados (p. 131-141).

Desta maneira, o jornal *A Razão* após esses acontecimentos, em seu editorial, pede uma represália do povo contra a “barbárie totalitária”. No editorial do impresso temos por título a seguinte frase “Dente por dente, olho por olho”<sup>72</sup>, aquele abarca a opinião do editor chefe do periódico Clarimundo Flores sobre os afundamentos de embarcações no nordeste brasileiro. Por conseguinte, analisando o editorial podemos perceber de quais formas a notícia e representou a opinião expressadas em dos principais veículos de comunicação da cidade no período dos afundamentos. O editorial defende que:

Não pode haver mais dúvida, nesta altura, a respeito da orientação que vai guinado aqueles que provocam esta guerra tremenda. Os países do eixo, no centro da maldade, já não encontram qualquer empecilho a sua ação destruidora. Até ontem, na história de todos os povos, havia um código de guerra e o respeito foi substituído pelo desejo de levar destruição e a morte a todos os recantos da terra. Animados pela intenção selvagem da destruição, os países do eixo já não escondem os seus objetivos. E sua ação traiçoeira se vem fazendo sentir contra as próprias atividades pacíficas dos homens<sup>73</sup>.

O artigo principal buscou uma narrativa que procurou representar e expressar da opinião de uma maioria da população, o que nos possibilita compreender os motivos que levaram ao movimento de “Quebra-Quebra”, sejam instigados pelo impresso, e/ou por um sentimento revanchista. O trecho final nos dá a dimensão do tom apelativo que o editorial do jornal *A Razão* traz consigo:

Cumprindo seu dever, o governo do país vem tomando todas as medidas aconselháveis. Cabe ao povo, cabe a todos os brasileiros, levantar o espírito a altura dos acontecimentos e continuar vigilante em torno dos inimigos do país, denunciando-os à justiça e esmagando-os na primeira oportunidade. Os acontecimentos indicam que não é mais possível continuar agasalhando em liberdade os elementos que não merecem e não podemos merecer confiança e a segurança nacional e aos ideais de humanidade do Brasil<sup>74</sup>.

O tom de apelação do artigo, ainda que ocorrido no dia seguinte ao movimento de “Quebra-Quebra”, nos possibilita enxergar um forte apoio do periódico as manifestações de

---

<sup>72</sup> FLORES, Clarimundo. Dente por dente, olho por olho, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 266, 19 ago. 1942, p.2.

<sup>73</sup> FLORES, Clarimundo. Dente por dente, olho por olho, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 266, 19 ago. 1942, p.2.

<sup>74</sup> FLORES, Clarimundo. Dente por dente, olho por olho, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 266, 19 ago. 1942, p.2.

depredação, ainda que estas não sejam citadas pelo jornal. Além disso, juntamente com o avanço da inserção da população nos assuntos da Guerra, foram decisivos para o movimento, tomar expressão em quase todo o estado do Rio Grande do Sul. Neste contexto, diversos estabelecimentos comerciais<sup>75</sup> de relevância em Santa Maria foram alvos de represálias por diferentes grupos que realizaram esses atos, sendo que os afundamento das embarcações no litoral brasileiros foram uma justificativa para a eclosão desse movimento (LIMA, 2019). Desta maneira, após o ocorrido em 18 de agosto de 1942, o movimento se estendeu por mais alguns dias e comícios e manifestações foram recorrentes na cidade (DALMOLIN, 2006).

Nesse sentido, o impresso não menciona a depredação das lojas de imigrantes e seus descendentes, os motivos pelo qual essa menção não tenha ocorrido não se apresenta nas edições seguintes ao ataque “ Talvez uma das explicações para tal ocorrência tenha sido o apoio que o Jornal local concedeu as manifestações, de modo que sua sede, inclusive, foi cedida como palco para o pronunciamento de discurso” (LIMA, 2019, p.70). Isso se demonstra no próprio editorial escrito no Jornal.

Desta forma o periódico evidencia na sua contra capa os principais grupos que participaram da manifestação contra as “barbáries totalitárias”<sup>76</sup>. Porém o Jornal não evidencia o movimento de represália, como também, não aponta os grupos responsáveis pela depredação. O periódico aborda que diferentes grupos, entre eles os trabalhadores ferroviários, intelectuais da cidade, como também autoridades políticas participaram do “Vibrante demonstração de protesto contra o Barbarismo totalitário”<sup>77</sup>. Entre as autoridades que discursaram a frente do edifício do jornal *A Razão* destacamos que<sup>78</sup>:

Num ambiente de extraordinária vibração patriótica, o primeiro orador foi do Valter Jobim<sup>79</sup>, presidente do núcleo da Liga de defesa Nacional, que pronunciou da sacada principal do edifício de *A Razão*, eloquente discurso. Seguiu-se com a palavra, do mesmo local, o dr. Augusto Menna Barreto. Depois, de uma das sacadas da sede da União dos Funcionários Municipais falara o capitão Oliveira Mesquita e do Drs. Protásio Antunes de Oliveira e Carlos Brener. O Próximo orador foi o dr. Mac. Mahon Pontes, engenheiro da Viação Férrea, em transito por Santa Maria, que também falou do Edifício de *A Razão*, seguindo-se com a palavra nosso companheiro de trabalho Clarimundo Flores. Todos os oradores exaltaram, a democracia e condenaram o

<sup>75</sup> Um dos principais estabelecimentos comerciais atingidos por esse movimento foi a fábrica de refrigerantes Cyrilla, sobre esse episódio consultar a excelente tese de Bruna Lima (2019).

<sup>76</sup> Termo muito utilizado nas fontes

<sup>77</sup> Interessante perceber que as manifestações públicas ocorreram dentro de um governo ditatorial.

<sup>78</sup> Vibrante demonstração de protesto contra o Barbarismo totalitário, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 266, 19 ago. 1942, p.4.

<sup>79</sup> Walter Só Jobim foi governador do estado do Rio Grande do Sul durante os anos de 1947-1951 pelo PSD. Durante o Estado Novo foi secretário de Viação e Obras Públicas do mesmo estado.

barbarismo das potencias totalitárias, sendo os discursos entrecortados pelos aplausos da multidão”<sup>80</sup>.

Percebe-se que a adesão a esse movimento por setores de relevância dentro da cidade, nos possibilitam observar que parte da elite, ainda que não possamos colocar esta como homogênea, aderiram ao movimento. Desta forma, observou-se que a coesão desses setores se mantém com a criação da FEB, ainda que o Jornal mude de proprietário em 1943. A opinião pública expressada pelo impresso, não reflete a totalidade de muitos grupos ou até mesmo da população local, pois o país se encontrava em uma ditadura onde grupo considerados inimigos eram perseguidos e oprimidos, como também, a própria censura aos meios de comunicação, aliadas ao analfabetismo significativo da população brasileira no período são fatores de grande impacto na opinião pública.

Neste contexto, ainda que defendamos que uma parte da elite estava engajada nesses movimentos, expressando apoio as Forças Armadas e em favor de uma patriotismo e nacionalismo, não podemos cair em reduções ou simplificações, pois o periódico não demonstra a totalidade nem o pensamento de diversos grupos dentro da mesma classe. *A Razão* nos demonstrou que setores intelectuais, políticos e militares estavam exercendo influências nesses processos históricos, o que vai ser refletido na representação da Força Expedicionária Brasileira em Santa Maria.

Desta maneira, o Jornal dá prosseguimento a reportagem dizendo que a passeata se locomoveu até a casa do prefeito de Santa Maria, Miguel Meireles, e que estes juntamente com os outros oradores discursaram para a população. Assim sendo, outros setores da sociedade são colocados pelo impresso como oradores e participantes, entre eles, poetas, reverendos e políticos. Por fim, a reportagem termina colocando que a manifestação se encerrou “dentro da ordem” e que o complico se solidarizou-se com a manifestação dos ferroviários<sup>81</sup>.

Os movimentos de “Quebra-Quebra” ocorridos nas mais diferentes cidades do país colocaram e contribuíram para o governo declarar beligerância contra a Alemanha e Itália em 22 de agosto de 1942 e a declarar formalmente a esses países em 31 de agosto de 1942, sendo assim:

A opinião pública, reagiu revoltada, com protestos, comícios, passeatas e ataques a clubes, associações e empresas de propriedade de cidadãos dos países do Eixo, nas principais cidades do país. Em 22 de agosto, o Brasil declarava estado de beligerância

<sup>80</sup> Vibrante demonstração de protesto contra o Barbarismo totalitário, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 266, 19 ago. 1942, p.4.

<sup>81</sup> Vibrante demonstração de protesto contra o Barbarismo totalitário, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 266, 19 ago. 1942, p.4.

contra a Alemanha e a Itália. Em 31 de agosto, declarava formalmente guerra a esses países (FERRAZ, 2005, p.41).

A partir da declaração de guerra do Brasil a Alemanha e Itália, marcou um importante passo na vida de milhares de brasileiros, bem como, atingiu setores de que exerciam forte influência no Estado Novo, como os militares. Nesse sentido, no próximo capítulo abordaremos a construção da FEB, a seu impacto no Brasil e a sua representação na cidade de Santa Maria e para o Jornal *A Razão*.

#### 4. “A COBRA FUMOU?” A CRIAÇÃO E ATUAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA E SUA REPRESENTAÇÃO EM SANTA MARIA

*“A imprensa não funciona apenas na retaguarda, nestas guerras de hoje. Ela não cuida apenas do ‘front interno’: ‘ataca’ o inimigo, saltando sobre suas linhas”*

*Rubem Braga, 1944.*

O título deste capítulo é uma frase conhecida por muitos brasileiros e se tornou espécie de um lema da Força Expedicionária Brasileira. A partir do início da Segunda Guerra Mundial surgiu diversas especulações sobre a entrada ou não do Brasil no conflito e um ditado popular no período dizia que “É mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil entrar na guerra”. No entanto, após os acontecimentos que culminaram com a entrada efetiva do Brasil no conflito mundial, e a criação da FEB, ficou comum entre os convocados e entre a própria população dizer que “A cobra está fumando”, fazendo-se referência ao ditado anterior (BARONE, 2013). Outro boato que corrobora com esta frase se refere as dificuldades encontradas na criação da FEB, na qual se atribuiu a frase a Adolf Hitler, no qual o ditador teria afirmado que somente quando uma cobra fumasse cachimbo o Brasil conseguiria enviar soldados à guerra (FERRAZ, 2015).

Sabemos que répteis não são consumidores de tabaco, até onde sabemos, mas esta metáfora possuiu e possui grande efeito na memória de muitos combatentes e tornou-se uma espécie de lema da divisão. Desta maneira, seria impossível fazermos um trabalho sobre a FEB e não reservar um trecho sobre essa frase que marcou a história do Brasil.

Desta maneira, a Segunda Guerra Mundial mostrou os maiores conflitos bélicos até então vistos na história da humanidade, não somente pela quantidade de nações participantes, mas pelas próprias vidas humanas perdidas. Massacres, genocídios, estupros, fome, repressões e torturas foram alguns dos mais diversos fatos negativos que populações inteiras sofreram ao longo do conflito. A luta da FEB esbarrou nesses processos, revelando o que há de mais cruel e triste nas guerras, o sofrimento humano. Nessa perspectiva o Pracinha Alcides Basso, da região de Santa Maria, relatou que “Uma das primeiras vítimas da guerra é a moral. Na Itália, é horrível dizer isso, mas cigarro e comida podiam comprar qualquer coisa. Na triste luta pela sobrevivência, eram moedas de grande valor” (FRÖHLICH, 2015, p.169). Sendo assim,

percebemos que o ato de lutar é somente uma das consequências de um conflito bélico; deslocamentos, migrações e doenças, são outros processos recorrentes em guerras.

Nesse sentido, o segundo conflito mundial escancarou esses cenários, as mulheres que lutaram como enfermeiras, nas guerrilhas, nas resistências e como militares, principalmente na União Soviética, sofreram as mais diversas dificuldades, sejam elas indiretas, como a perda de familiares, seja elas diretas, a exemplo da prostituição ou do estupro. Desta forma, esses contextos marcaram a memória de muitos combatentes e sobreviventes, isso se demonstra nos relatos sobre a Guerra.

Sobre a prostituição das mulheres italianas o Pracinha Vasco Ferreira relata:

A guerra é dolorosa! Nós víamos moças, mulheres e senhoras se prostituírem. Muitos de seus maridos estavam na guerra, eram prisioneiros ou tinham morrido na África ou na Rússia. Enfim, eram muitas passando fome em toda a parte. Não havia produção de gêneros alimentícios. Então, não tinha trabalho, não tinha dinheiro, não tinha nada! A única coisa que restava a muitas mulheres era se prostituir. Tínhamos experiências amargas; víamos crianças cicerones, indicando mães, irmãs, cunhadas ou tias para os soldados. Víamos essa ignorância, a estupidez do ser humano...Graças a Deus, nós não fomos atingidos a esse ponto no Brasil. Mas não podemos condenar ninguém; não sabemos o que nós seríamos capazes de fazer (FRÖHLICH, 2015, p.169).

O trecho anterior relata a visão de um soldado brasileiro combatente na Itália sobre as mulheres italianas e a suas relações com acontecimentos da Guerra. Nesse contexto, os direitos das mulheres são os primeiros a serem violados, a fome e as dificuldades que decorrem da do conflito lavaram muitas mulheres a prostituição. Ainda que as consequências bélicas do conflito em território brasileiro não fossem diretas seria, a carestia, a fome e as perdas de familiares fatores impositivos as mulheres brasileiras a condições que se assemelhavam, ainda que escala muito menor, com o sofrimento que as mulheres que se encontravam no centro do conflito? A repressão a muitos grupos nacionais como comunistas, imigrantes e seus descendentes não ocasionaram deflagração aos direitos femininos?

Ainda há muito a se explorar sobre as consequências das guerras, sejam ela direta ou indiretamente, mas podemos perceber que ao trabalharmos com os conflitos bélicos não podemos cair somente nas descrições de fatos e acontecimentos pontuais, mas sim perceber quais foram as consequências para quem não lutou, para quem estava trabalhando, para quem sofreu com repressão e até mesmo para aquele soldado que viera dos confins do planeta para lutar por um ideal.

Assim sendo, como vimos anteriormente, as consequências da entrada do Brasil foram sentidas pela população nas mais diferentes formas, sejam elas atingidas pelos ataques de submarinos alemães às embarcações brasileiras, seja pela fome e escassez de gêneros

alimentícios ou pela repressão do Estado, até mesmo, sentidas pelos movimentos de “Quebra-Quebra”. Estes processos nos demonstram que a Guerra agiu nas mais distintas esferas da sociedade e atingiu os mais diferentes grupos e classes sociais, causando severas dificuldades a povos e nações nas quais enfrentam efeitos diretos ou indiretos. No caso do Brasil, os efeitos e consequências da Segunda Grande Guerra foram além dos acontecimentos que vimos anteriormente, o envio de tropas para o Conflito, no *front* italiano, fez com que o Brasil fosse o único país da América do Sul a mandar uma força à Europa (FERRAZ, 2015).

Desta maneira, buscamos neste tópico abordar as consequências da declaração de guerra, como também a criação da FEB e como esta foi representada pelo Jornal A Razão. Nesse sentido, analisando as consequências do conflito mundial, durante seus anos finais (1942-1945), autores como Francisco Ferraz (2005) colocam que as consequências da guerra como “indireta e distante” para a população brasileira, principalmente em relação ao conflito corpo-corpo (p.20). O pesquisador defende que as duas formas que a população sentiu foi na mobilização de trabalhadores e no aumento dos produtos de primeiras necessidades. No entanto, procuramos demonstrar que as consequências foram diretas no que tange, principalmente, a população na qual foi participante de manifestações, vítimas de repressão do Estado ou de setores da população, como as classes trabalhadoras que participaram do “*Front interno*”<sup>82</sup> (2005, p.20). Além do mais, buscamos trazer as consequências diretas da Guerra nas redes de relações dos homens e mulheres que compuseram a FEB.

Nesse sentido, este capítulo configura como o eixo central da nossa investigação, aliados juntamente, aos processos e causas que inseriram o país no conflito. Ainda que tenhamos abordado diretamente os temas referentes as causas e os desdobramentos da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, nos capítulos anteriores procuramos explicitar os processos internacionais, nacionais e locais, com a finalidade de contextualizar os mais diversos grupos sociais que possuíram atuação naquele período e quais foram os processos que decorreram da Segunda Guerra Mundial em Santa Maria.

Portanto no presente capítulo, pretendemos demonstrar os efeitos da Guerra e de quais formas ela foi sentida na vida de milhares de brasileiros. Além disso, buscaremos demonstrar o papel fundamental da Segunda Guerra Mundial na construção, transformação e formação de diversas sociedades, no que se destacamos Santa Maria. Desta forma, procuraremos no seu

---

<sup>82</sup> Este termo refere-se principalmente aos trabalhadores que estavam na linha de frente na produção, industrial ou agrícola do Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. Eram considerados “soldados de produção” pois deveriam atender as necessidades do país frente a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Ver mais em: LIMA (2019).

significativo papel dentro das Forças Armadas Brasileiras, perceber a sua importância e seu destaque para o sul do Brasil.

#### 4.1. A DECLARAÇÃO DE GUERRA DO BRASIL E A CRIAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

A partir de 31 de agosto de 1942 o Brasil declara formalmente guerra à Alemanha Nazista e a Itália Fascista, ocasionados pelos diversos ataques a embarcações mercantis e de passageiros como vimos anteriormente. Este processo marcou de forma significativa a história do Brasil, bem como, a vida de diversos cidadãos brasileiros, tendo como marco central o envio de tropas brasileiras ao Teatro de Operações do Mediterrâneo.

A entrada do país no conflito mundial evidenciou o que já havia ocorrido nos anos e meses anteriores. As consequências da Guerra, como queremos mostrar neste item, já ocorriam desde do início do conflito em 1939. Desta maneira, a imigração de trabalhadores, principalmente do nordeste brasileiro para a região amazônica, com a finalidade de trabalharem na extração do látex para a fabricação de borracha, ocasionou além do processo migratório, um aumento na produção da matéria, que era muito utilizada na Guerra<sup>83</sup>. Além disso, a migração dessas populações do nordeste brasileiros ocasionou um crescimento populacional da região norte do Brasil e a Batalha da Borracha, como ficou conhecida, teve impactos negativos sobre esses trabalhadores, nos quais diversos morreram em decorrência de doenças tropicais e de ataque de animais da região (MARTINELLO, 1985).

No entanto, apesar dos severos reveses que as classes trabalhadoras passavam no período, a crescente produção de látex proporcionou um desenvolvimento da região norte do Brasil, o que já ocorria desde os primórdios da exploração da borracha. Desta maneira, as mais diferentes dificuldades já se mostravam presentes antes da declaração de guerra, sendo que:

Os reflexos desse conflito foram sentidos pelos brasileiros desde de o início, pois diversos produtos consumidos pelos trabalhadores, em seu cotidiano, passaram a ficar mais escassos e a sofrer majoração de valor. Entre esses, é possível citar a carne, o açúcar branco, o pão branco, o combustível e o leite (SOARES, 2019, p. 3).

---

<sup>83</sup> A borracha é uma das principais matérias primas que é utilizada na guerra. A matéria serve para a fabricação de pneus, coturnos, em armamentos, cintos, roldanas, etc. Nesse sentido, para saber mais sobre esse processo recomendamos a seguinte obra: MARTINELLO, Pedro. **Batalha da borracha na Segunda Guerra Mundial e suas consequências para o vale amazônico**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.



Podemos perceber que o período da Segunda Guerra Mundial para a História do Brasil, como também para a História de Santa Maria<sup>84</sup> foi de significativas transformações que impactaram as populações brasileiras, como também santa-marienses. Assim sendo, após a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e a Itália, em 1942, ocasionou reações na cidade de Santa Maria, reações essas que serão de grande importância para a compreensão do objeto do nosso trabalho.

Após o atestado de estado de beligerância, o jornal *A Razão* notícia de forma assíduas as consequências do estado de guerra no qual o Brasil se encontrava. Desta forma, no dia 25 de agosto de 1942, logo após a declaração de beligerância, o editorial do jornal *A Razão* mostra um alinhamento ideológico e político com o governo gaúcho, comandado pelo General Cordeiro de Farias, como também pelo governo brasileiro. O editorial inicial intitulado “O Brasil, como um só homem, ao lado do governo”, clama por uma ação e confia ao governo uma atitude de defesa nacional, destacando que:

A hora é de ação e de calma. Foram estas as palavras a que o condutor dos gaúchos, na mensagem da data histórica em que declaramos guerra à Alemanha e à Itália, deu (...). Não pode (...) senão de calma e de ação esta hora, parece somente sob a égide da ordem e da comunhão de energias espirituais e materiais, pudermos enfrentar, com maior sucesso a situação trágica que os inimigos das soberanias nacionais nos criaram. É de se dizer, porém que outros ambientes não encontraram no Rio Grande-sempre bravo e disposto a todos os sacrifícios pelo Brasil - as palavras do condutor dos rio-grandenses.

A solene atitude do presidente brasileiro, que tão bem foi interpretada pelo chefe da democracia norte-americana, colocou o nosso país entre os grandes povos que, efetivamente, arrancaram contra as tiranias fascistas, rasgando com sangue os caminhos que nos conduzirão ao clima ansiado pelos povos que não creem na escravidão como sistema de governo: o clima da liberdade, da justiça e da fraternidade humana.<sup>85</sup>

Percebemos que a declaração do editorial se linha as atitudes tanto do governo brasileiro, quanto do estado do Rio Grande do Sul, ainda se percebem que as posições favoráveis ao interventor do estado sul rio-grandense, nos possibilita ter dimensão do apoio as Forças Armadas, sendo o interventor um general de Exército Brasileiro. Além disso, Cordeiro de Farias fará parte da divisão de artilharia da Força Expedicionária Brasileira configurando um importante papel dentro divisão expedicionária (BARONE, 2013). Com essa passagem,

---

<sup>84</sup> História de Santa Maria é também é História do Brasil. Quando falamos na história local, temos como objetivo de fazer uma análise em menor escala e ir em favor do objeto e tema desta investigação, não possuindo como objetivo a diferenciar as duas como dois elementos diferentes. Mas sim, complementares.

<sup>85</sup>FLORES, Clarimundo. O Brasil, como um só homem, ao lado do governo, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 272, 25 ago. 1942, p.2.

podemos perceber a existência de uma tendência do Jornal a representar as Forças Armadas de forma positiva e heroica, antes mesmo da criação da FEB.

Os meses que sucederam a declaração de beligerância foram intensos em Santa Maria, as perseguições aos “Quinta-Colunistas” continuam sendo noticiadas pelo jornal *A Razão*, e as manifestações de entidades da cidade se mostravam frequentes durante as semanas que sucederam a declaração. Neste caminho, o jornal *A Razão* noticiava no dia 2 de setembro de 1942 uma reportagem que relatava um encontro das altas autoridades da cidade de Santa Maria, realizada em um famoso clube da cidade. A reportagem intitulada “Solenidade de alta expressão no Clube Caixeiral”<sup>86</sup>, afirma que o encontro foi promovido pela “Ala democrática da Mocidade”, esta que era um grupo criado após o rompimento diplomático e possuía como objetivo “prestigiar em quaisquer emergências a política exterior do governo brasileiro, desenvolvendo um trabalho intensivo no sentido da unidade absoluta dos brasileiros”<sup>87</sup>.

A “Ala da Mocidade” era formada por um conselho composto por diferentes segmentos da sociedade santa-mariense, entre eles destacamos o general João Pereira de Oliveira, no qual era comandante da guarnição federal de Santa Maria, pelo Juiz municipal Floriano Kruehl de Lemos, pelo Tenente-Coronel Francisco Anselmo das Chagas, pelo auditor de Guerra de Santa Maria e editor do jornal *A Razão* Clarimundo Flores, entre outros<sup>88</sup>. A Ala da Mocidade ainda possuía como representantes nomes ligados aos Clubes Caixeiral e Comercial, à Associação Comercial, às Uniões dos Caixeiros Viajantes e dos funcionários Municipais, entre outras entidades.

Neste contexto, a reunião ocorrida em setembro de 1942, contou com apoio de diferentes setores das classes dirigentes de Santa Maria, e possuiu como objetivo a prestação de contas e um esclarecimento a respeito de boatos que circundavam a entidade<sup>89</sup>. Prosseguindo, a entidade que demonstrava apoio ao governo brasileiro, fez uma forte homenagem ao Exército<sup>90</sup>. A reportagem termina afirmando que a reunião contou com uma “alta expressão de civismo” e afirmava que “(...) tendo sido iniciada com o Hino Nacional cantado por todos os presentes,

---

<sup>86</sup> Solenidade de alta expressão no Clube Caixeiral, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 279, 02 set. 1942, p.3.

<sup>87</sup> Cooperam com a “Ala democrática da mocidade” as figuras representativas e a população da cidade, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 259, 11 ago. 1942, p.3.

<sup>88</sup> Solenidade de alta expressão no Clube Caixeiral, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 279, 02 set. 1942, p.3.

<sup>89</sup> A matéria não relata quais boatos foram atribuídos a entidade, porém o jornal explica que “ com o fim especial de ser feita uma prestação de contas de suas atividades e prestar, perante as autoridades, que haviam sido convidadas especialmente para esse fim, necessários esclarecimentos em torno de sua orientação, que elementos interessados na desagregação das energias nacionais procuraram maldosamente desvirtuar, pretendendo criar um ambiente de hostilidade e torno do patriótico movimento da mocidade democrática de Santa Maria”( Solenidade de alta expressão no Clube Caixeiral, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 279, 02 set. 1942, p.3.

<sup>90</sup> Solenidade de alta expressão no Clube Caixeiral, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 279, 02 set. 1942, p.3.

vendo-se ao fundo do salão de festas do Caixeiral, onde se realizou, as bandeiras Brasileira e Norte-Americana, entrelaçadas”<sup>91</sup>.

Nesse sentido, podemos perceber que os assuntos militares e civis se mesclavam no que tange as decisões e tomadas de manifestações públicas na cidade, assim como, percebemos que o editor do jornal *A Razão* era um dos agentes das manifestações e decisões políticas da cidade. Estas passagens nos demonstram que os assuntos militares eram debatidos nas mais diversas entidades e pessoas da cidade. Desta forma, podemos visualizar que o editor chefe do impresso possuía grande prestígio no meio civil e principalmente militar, assim se configura na homenagem feita ao diretor do jornal *A Razão*:

(...) por iniciativa de elementos de projeção da sociedade civil e militar será realizado, quarta-feira próximo dia 25, nos salões de festas do Clube Comercial, um banquete em homenagem ao nosso companheiro de trabalho Clarimundo Flores, diretor de A RAZÃO, por motivo da orientação seguida por este jornal, no desdobramento do seu programa de ação, baseado na defesa superiores interesses da Pátria e da coletividade (A Razão, 22 de novembro de 1942, p.3)<sup>92</sup>.

Este ponto é suma importância para percebermos de que forma será abordada a representação da FEB no jornal *A Razão*, ainda que no ano seguinte o periódico seja vendido ao *Diários Associados*, muitos dos seus colunistas e repórteres continuaram exercendo suas atividades no Jornal. No entanto, Clarimundo Flores e seu pseudônimo Paulo Mendes<sup>93</sup>, não se enquadram mais na *A Razão*. Não se sabemos se seu afastamento se deu pela venda do jornal ou por outros motivos, porém é sabido que seu nome não constou mais em reportagens do periódico.

Assim sendo, a passagem anterior além de colaborar para mostrar a influência do editor do Jornal, nos possibilita perceber a atuação dos membros do Exército na sociedade civil, e como isso se deu na representação da FEB no jornal. O ano de 1942 é apresentado pelo Jornal com um ano de intensas manifestações políticas de diferentes setores da sociedade santamarianense, assim essa sociedade se alia aos grandes acontecimentos daquele ano. Nesse sentido, percebemos que o ano de 1942 foi crucial para a compreensão sobre a representação Força Expedicionária Brasileira em Santa Maria, pois pudemos observar como se deram as relações do periódico aos diversos acontecimento que inseriram o Brasil na Guerra. Nesta perspectiva, abordaremos a criação da FEB e com se deu esse processo na cidade.

<sup>91</sup> Solenidade de alta expressão no Clube Caixeiral, *A Razão*, Santa Maria, ano 8, n. 279, 02 set. 1942, p.3.

<sup>92</sup> Homenagem ao direto de *A Razão*, *A Razão*, Santa Maria, ano 9, n. 37, 22 nov. 1942, p.3.

<sup>93</sup> Sobre o pseudônimo do editor chefe do jornal *A Razão* recomendamos os trabalhos de DALMOLIN (2005) e LIMA (2019).

\*\*\*

Como vimos anteriormente, Santa Maria e seus habitantes estavam inseridos nos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido, o estado de guerra na qual o Brasil se encontrava no período, ocasionou a criação da Força Expedicionária Brasileira- FEB. Essa divisão de infantaria foi responsável pelo envio de em torno de 25 mil homens e mulheres para os campos de batalhas na Europa. Muitos sonhos, vidas, ideologias foram depositadas nesta Instituição que se tornou o marco da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Os aprofundamentos e a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e a Itália, despertaram nas autoridades brasileiras a necessidade de um planejamento para o envio de uma força expedicionária para “vingar os brasileiros mortos” (FERRAZ, 2005, p.42). Todavia, a construção de uma força não é simples e fácil, demanda dinheiro, logísticas, capacitação dos seus militares, principalmente no que tange aos novos armamentos que surgiram com a Segunda Guerra Mundial. Desta maneira, procuramos observar quais foram os reais motivos para a construção da FEB, o que se pretendia com a sua construção? E quais eram os planos do governo brasileiro e das autoridades militares?

Como vimos no primeiro capítulo, uma das principais preocupações e reivindicações dos setores militares era a modernização do Exército. Contudo, essa modernização não veria somente através dos armamentos e dos recursos, mas contava também com mudanças nas estruturas do Exército. Nesse sentido, os Estados Unidos da América e a Inglaterra, componentes do grupo dos Aliados, “não precisavam de um ‘parceiro’ que necessitasse ser treinado, vestido, alimentado, armado e municiado, como o Brasil queria ser” (FERRAZ, 2005, p.43), mas sim, precisavam do apoio do país por sua posição estratégica e extenso território, além de ser um dos territórios mais abundantes em recursos naturais da América do Sul. Neste contexto, “o governo brasileiro insistiu no envio de uma força expedicionária, pois além da reparação do ultraje queria melhorar sua posição internacional na mesa de negociações do pós-Guerra” (FERRAZ, 2005, p.43).

A decisão a respeito da criação da força expedicionária se deu entre as forças militares e o governo de Getúlio Vargas, sendo que a ideia inicial previa a criação e o envio de um Corpo de Exército, ou seja, uma expressiva unidade militar, sendo “composto por três divisões, totalizando 60 mil homens” (FERRAZ, 2005, p.44). Não obstante as dificuldades eram grandes, Ferraz (2005) abarca que o Exército brasileiro no final de 1942 possuía um contingente militar de aproximadamente 90 mil pessoas, sendo que poucos, dentre esses militares, seriam

realocados para o treinamento da força expedicionária. Além disso, a instituição militar refletia as necessidades que a sociedade brasileira vivia no período, havia carência de automóveis militares, armamentos, peças, como também, treinamento para os novos equipamentos que foram desenvolvidos durante a Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido, “um ‘novo’ Exército deveria ser criado para o combate no Mediterrâneo” (p.44).

Assim, neste contexto, observando as motivações que levaram os Estados Unidos do Brasil a enviar tropas à Guerra, estão relacionadas com “a oportunidade de se tornarem uma força de combate moderna, de padrão internacional, se colocando a frente das Forças Armadas dos outros países da América do Sul” (LIMA 2016). No entanto, as dificuldades eram das mais diferentes espécies, e ao entrar no conflito armado, com o objetivo de enviar tropas a outro continente, não é uma tarefa simples e tranquila, demanda estudos, recursos e principalmente mudanças nas bases do Exército.

Não obstante, levando em considerações esses processos de mudanças, o governo brasileiro teve diversas dificuldades com o recrutamento de homens, principalmente, para compor o Corpo Expedicionário. Neste contexto, o planejado Corpo de Exército foi reduzido a uma Divisão de Infantaria (D.I) que compelia em aproximadamente 25 mil homens e mulheres, 35 mil a menos que o planejado de 60 mil membros (FERRAZ, 2015). Já em Santa Maria, que possuía uma significativa e importante posição geográfica, como também uma significativa contingência militar, enviou cerca de 270 militares para compor a FEB (FRÖHLICH, Sírío. 2011).

Ainda que esses elementos sejam de grande importância, Francisco Ferraz (2005) aponta que para os convocados critérios de aptidão física e psicológicos eram exigidos e isso impactou na redução do contingente esperado. Nesse sentido, questões como “possuir altura igual ou superior à 1,60 metro, peso mínimo 60 quilos e pelo menos 26 dentes” (p.46). Ainda nesse tema, o autor explica que:

(...) os resultados dos exames físicos e psicológicos desnudaram um quadro alarmante da situação sanitária da população brasileira. Desnutrição, doenças crônicas, parasitárias, patologias, circulatórias, pulmonares e dermatológicas caracterizam expressiva parcela examinada, inclusive praças e oficiais do exército regular (...) (FERRAZ, 2015, p.46).

Ademais, a construção da FEB se deu por diferentes processos que estavam diretamente ligados aos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial mas refletiam o contexto social no qual o Brasil vivia naquele período.

O norte do continente Africano estava sob ocupação Alemã e região mais próxima deste continente era a região do nordeste brasileiro. A partir então, do ano de 1942, e após os rompimentos diplomático e a declaração de guerra, o governo dos EUA realiza tratados com o governo Vargas, com finalidade de construir as bases áreas do nordeste e norte do Brasil a serem utilizadas pelo exército norte-americano (LIMA, 2016), como objetivo de avançar rumo ao norte da África. Nesse sentido, a importância estratégica da região nordestina teve papel central na criação da FEB e mesmo após a vitórias dos aliados no norte da África em 1943 e a redução da importância do nordeste brasileiro como região estratégica, não minimizaram a importância militar do Nordeste, bem como, a vontade do governo de Vargas em criar a FEB (LIMA, 2016). Não obstante, as preocupações com as bases norte-americanas e um possível ataque alemão eram elementos que dificultavam essa formação.

Para agravar essa situação, diversos recrutas foram considerados “aptos” sem serem capazes de ter condições físicas e mentais para lutarem em um conflito armado (FERRAZ, 2015, p.47). Além disso, fora os problemas de aptidão física e mental, diversos militares regulares e membros das elites conseguiram dispensa das obrigações de guerra (FERRAZ, 2015). Desta maneira, o Exército que era composto por diversos membros das elites brasileiras e por militares regulares não atingiu a mete estipulada, pela dispensa solicitadas, ocasionando convocações que na grande maioria foi de recrutados jovens de extração operária e/ou trabalhadores rurais e urbanos pertencentes as classes sociais populares, ainda que houvesse membros de classes mais abastadas (FERRAZ, 2015).

Alguns obstáculos também se referiam as escolas de formação do Exército, sendo que a criação desta força esbarrava em,

Segundo Mascarenhas de Moraes, muitos obstáculos tiveram de ser vencidos na organização da FEB. Alguns ligavam-se à substituição dos métodos de luta franceses pelos norte-americanos, outros, à forma como foi selecionado o contingente de tropa, sem critérios rigorosos físicos ou intelectuais. Havia ainda as dificuldades interpostas por elementos do governo simpatizantes dos países do Eixo. (CPDOC<sup>94</sup>, 2009).

Esta passagem, é de suma importância para a compreensão das dificuldades para a criação da FEB, e como essas eram compreendidas no interior das Forças Armadas Brasileira. A substituição do método de luta francesa, para a norte americana, possuía como objetivo, além da aproximação com os EUA, inserir o Brasil nas modernas táticas de guerra e nos novos

---

<sup>94</sup> CPDOC. **Fatos e Imagens > 1944: O Brasil vai à guerra com a FEB**. Ed. FGV, 2020. Disponível em: < <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/FEB>>. Acesso em: 10 ago. 2021

equipamentos (BARONE, 2013). Além disso, a ala pró-germanista ainda se mantinha com influência dentro do Exército brasileiro, como se percebe nesta passagem.

Assim sendo, a organização da FEB se estruturou em um Divisão de Infantaria Expedicionária (DIE), que contava com diversas Unidades Combatentes. Entre essas unidade estrutura da FEB, era composta pelo comando 1º DIE, que tinha como responsável o General João Batista Mascarenhas de Moraes, Comandante da FEB; uma Infantaria Divisional que possuía três regimentos, cada um contando com três batalhões, sendo essa infantaria comandada pelo General Euclides Zenóbio da Costa; uma Artilharia Divisional, composta por quatro grupos e liderada pelo General Oswaldo Cordeiro de Farias; um Batalhão de Engenharia, comandada pelo Coronel José Machado Lopes; e por último, um esquadrão de Reconhecimento, liderado pelo Capitão Flávio Ferreira (BARONE, 2013).

Além dessas divisões, a FEB era composta por capelães, enfermeiras, jornalistas e médicos, sendo os correspondentes importante informantes a respeito do contexto na qual os *Pracinhas* se inseriram na Itália. Sendo assim, Santa Maria e o jornal *A Razão* registravam e divulgavam os processos de formação da FEB e a sua efetivação, sendo dado relevância para esses acontecimentos.

Neste contexto, o jornal *A Razão* lança um editorial a população assinado por Paulo Mendes<sup>95</sup> afirmando apoio as propostas de uma força expedicionária, o editorial intitulado “Nossos soldados saberão ser dignos”, relata a posição do Jornal sobre a criação da força e as ideologias que estão em favor de um sentimento nacional e inicia-se assim

Nessa altura dos acontecimentos, a gente não pode, nem deve ter a menor consideração com qualquer princípio político que esteja em desacordo com os pontos de vista doutrinários que cimentaram a aliança democrática. Mesmo as religiões que tendem para o absolutismo não devem merecer a nossa tolerância. Somos obrigados, em legítima defesa, a usar de métodos radicais para evitar a supremacia adversaria. Qualquer que seja o ponto de vista, ele só deve merecer a nossa consideração uma vez que os seus objetivos coincidam com os interesses da democracia.

A democracia não é um regime que se preste a truculências. Nem a truculências, nem a atitudes espirituais fechadas. Convicção democrática interior é uma bela evasiva para aqueles que fazem questão de fugir à suspeita nazista. Democracia é liberdade individual enriquecendo e dourando de nobreza os caminhos humanos, mas democracia não é amolecimento, como afirmam os autômatos do nazismo, Democracia é energia equilibrada, eficiente, que se articula com a capacidade moral dos indivíduos para tornar indestrutíveis os supremos ideais de humanidade <sup>96</sup>.

<sup>95</sup> Pseudônimo de Clarimundo Flores.

<sup>96</sup> MENDES, Paulo. Nossos soldados saberão ser dignos, *A Razão*, Santa Maria, ano 9, n. 172, 07 mai. 1943, p.2.

O editorial apresenta um claro direcionamento as democracias liberais, defendendo a forma de democracia a liberdade individual como cerne da emancipação humana. Como vimos anteriormente, além de estar ligado as ideologias do Estado Novo, o jornal *A Razão*, pelo seu editor, apresenta um nítido posicionamento democrata-liberal, principalmente se referindo contra as ideologias fascista do nazismo. O curioso, neste caso, é que a contradição entre defender um regime democrático ao mesmo tempo que possuiu uma inclinação à ditadura estado-novista.

Desta maneira, o editorial termina colocando um apoio a iniciativa de criação de uma força expedicionária, bem como, um aceno significativo ao “presidente” Getúlio Vargas:

Dentro desses princípios, nosso dever, na hora atual é assumir uma atitude que não se torne estranha às necessidades brasileiras se alargaram de tal forma que há lugar para que todo o povo tome parte na luta pelo Brasil! O chefe do governo mostrou claramente a posição que cada um deve assumir, “Quem não estiver conosco, está contra nós”. Isso quer dizer que a luta necessita todo o esforço de todos. Devemos tomar a coletividade brasileira em todo indestrutível. Ou lutamos ou seremos vencidos. Dentro da democracia encontraremos recursos de defesa e de ataque. Agindo com decisão e mesmo com violência, não estaremos negando os ideais democráticos, mas apenas garantindo a sua continuidade. Há patrícios nossos morrendo nos campos da luta. Nossos soldados já deixaram a casa paterna a caminha dos campos de preparação. Amanhã estarão lutando, morrendo e matando pela causa da humanidade, animada e engrandecida pela causa da democracia. Sejamos leiais para com os nossos soldados, que eles saberão ser dignos dos ideais que defendem e do país a que pertencem- PAULO MENDES<sup>97</sup>.

Desta forma se percebe que o editorial buscou colocar a opinião expressa como o julgamento de uma maioria, possuindo também, um forte direcionamento ao público leitor a respeito da criação da força expedicionária e do apoio ao governo varguista. Assim sendo, dias mais tarde, o Jornal noticiava um grande desfile militar que possuiu um amplo apoio, segundo o periódico, popular. Nesse sentido, a reportagem intitulada “Vibração popular diante do grandioso desfile militar da manhã de ontem”<sup>98</sup>.

A matéria traz consigo um importante desfile dos contingentes militares de Santa Maria e reforça o sentimento de pertencimento nacional depositados no Exército. Desta maneira o primeiro parágrafo da reportagem refere-se assim:

Na manhã de ontem, como estava ansiosamente aguardando, a cidade viveu horas emocionantes, de jubilo intenso com o grandioso desfile dos efetivos completos, com

<sup>97</sup> MENDES, Paulo. Nossos soldados saberão ser dignos, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 172, 07 mai. 1943, p.2.

<sup>98</sup> Vibração popular diante do grandioso desfile militar da manhã de ontem, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 180, 16 mai. 1943, p.5.



suas viaturas e os demais elementos, do 7º R.I. e III 7º R. I., respectivamente sob o brilhante comando do coronel Alipio de Almeida Nunes e major Vila Bôas<sup>99</sup>.

O Jornal dá prosseguimento a notícia, falando que apesar do clima não favorável, o desfile possuiu um amplo apoio da população santa-mariense, contando com seguimentos do funcionalismo público municipal, e setores dos grupos escolares Coronel Pilar e João Belém. Além disso, alunos e docentes desses grupos, juntamente com o Ginásio Estadual Santa Maria, prestaram um “admirável gesto de gratidão e solidariedade às nossas Forças Armadas”<sup>100</sup>, mostrando, assim, apoio de setores escolares as Forças Armadas.

Nesse sentido a reportagem finaliza da seguinte forma:

Santa Maria viveu, ontem, durante a manhã, apesar de não de todo favorável o tempo, pois se verificou a ausência de sol, estando a cidade envolvida em cerração, horas do mais intenso júbilo e entusiasmo. A alma de Santa Maria provou, decisivamente, que está solidária com a orientação do governo, como espírito cívico (...) anima as classes armadas brasileiras nesta hora tremenda perturbações e de luta final contra o barbarismo totalitário<sup>101</sup>.

Esse trecho nos mostra o alinhamento do Jornal tanto com governo, quanto com as Forças Armadas, além disso, o apoio de diversos setores da sociedade santa-mariense nos demonstram que o apoio às Forças Armadas e ao governo estado-novista, eram fortes na cidade de Santa Maria, pelo menos durante aquele contexto.

Assim sendo, o periódico *A Razão* vai noticiando ao longo do ano de 1943, a construção da FEB e suas repercussões na cidade. Porém, a partir de junho deste ano o jornal noticiava a sua venda ao conglomerado de imprensa o *Diário Associados*. A partir deste momento temos uma mudança significativa na estrutura do Jornal, que neste momento começa a dar mais enfoque aos acontecimentos internacionais. Contudo, diversos colunistas que anteriormente publicavam no impresso, ainda se mantiveram escrevendo para o Periódico. Além disso, novas matérias são inseridas e novos colunistas, grande parte do Rio de Janeiro e São Paulo, começaram a publicar no Jornal local.

Não obstante, as reportagens referentes a FEB e suas consequência para a cidade de Santa Maria se mantiveram constantes. Nesse sentido, uma reportagem do dia 25 de junho de 1943, relata que um sacerdote de Santa Maria seguirá com o Exército Expedicionário. A

<sup>99</sup> Vibração popular diante do grandioso desfile militar da manhã de ontem, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 180, 16 mai. 1943, p.5.

<sup>100</sup> Admirável gesto de gratidão e solidariedade às nossas forças armadas, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 172, 07 mai. 1943, p.2.

<sup>101</sup> Admirável gesto de gratidão e solidariedade às nossas forças armadas, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 172, 07 mai. 1943, p.2.

reportagem que não possui nitidez, mas somente seu título está legível, é referente ao dia 25 de junho de 1943<sup>102</sup>. Nesse sentido sobre os religiosos componentes da FEB, Santa Maria contou com o Capitão Antonio Álvares da Silva (Frei Orlando). Este foi parte do estudo de Rogério Lima (2016) em que fez uma análise sobre a atuação dos capelães durante a Campanha da Itália.

Ainda neste mesmo contexto, o Jornal dá prosseguimento as notícias referentes a Força Expedicionária. Desta maneira, apresenta uma entrevista com uma mulher de nome Almerinda de Brício, no dia de 19 de agosto de 1943, dia que se comemorava o primeiro ano da declaração<sup>103</sup> de guerra do Brasil. A senhora, que é chamada pelo Jornal “sexo frágil”, afirma que seu filho é ferroviário, e que dele depende financeiramente: “O meu filho me sustenta, mas se a pátria precisar eu não morrerei de fome. Saberei defender meu estômago com dignidade”<sup>104</sup>.

A reportagem continua explicando que a senhora Almerinda vivia em uma humilde casa na linha da serra, com seu filho e que possuiu em sua casa quadros de Getúlio Vargas, Winston Churchill, Franklin Roosevelt, além da fotografia do seu falecido marido. A mulher ainda afirma que “Todas as mães brasileiras que estão na mesma situação que eu, se a Nação chamar nossos filhos, devem deixar que eles vão à luta. Isto é que eu quero pois tenho pavor de mães que vivem com os filhos agarrados na barra do vestido”<sup>105</sup>.

Assim, se percebe que a parte da população, pelo menos em Santa Maria, estava ciente da criação da FEB e os acontecimentos da Guerra. Esta constatação, cremos, que não corrobora com o que Francisco Ferraz (2015) escreve, pois, o mesmo afirma que a importância da FEB foi secundária nas preocupações cotidianas da população brasileira, afirmando que “realmente, não houve uma mobilização nacional para a guerra, com propaganda intensiva e apelo a ações individuais e coletivas a vitória dos Aliados”. No entanto, pelo menos para aquela mãe e para a família de 25 mil pessoas, os assuntos da Segunda Guerra Mundial eram de interesses cotidianos.

Nesse sentido, podemos perceber que a representação da construção da FEB, pelo jornal *A Razão*, é apresentada de forma positiva, ainda que as dificuldades para a formação foram significativamente difíceis.

As dificuldades encontradas para a seleção, transporte, acomodação e treinamento dos soldados proporcionaram ambiente propício para a circulação do boato, em todo o

<sup>102</sup>[s.n], **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 197, 07 jun. 1943, p.4.

<sup>103</sup> É comum nas fontes e até em trabalhos confundir o Estado de Beligerância, que ocorreu no dia 19 de agosto de 1942, com a declaração formal de guerra, no dia 31 daquele mesmo ano e mês.

<sup>104</sup>Um apelo as mães brasileiras, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 259, 19 ago. 1943, p.3.

<sup>105</sup> Um apelo as mães brasileiras, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 259, 19 ago. 1943, p.3.

país, de que as tropas expedicionárias não embarcariam ou de que somente viajariam para encontrar a guerra no final, sem precisar lutar. A própria mudança do nome de “Corpo expedicionário” para “Força Expedicionária” motivou gracejos: o Brasil não iria mais para a guerra porque tinha “tirado corpo fora” (FERRAZ, 2005, p.50).

Mesmo com tal situação relatada por Ferraz, o periódico *A Razão*, tem por suas características, como já afirmamos, apresentar uma visão positiva da criação da FEB, mostrando um apoio grande de setores da população santa-mariense às Forças Armadas. Na reportagem do dia 5 de setembro de 1943, dias antes das comemorações pela Independência do Brasil, o jornal publica uma matéria referente a Santa Maria, que a partir da mudança de editor se encontravam nas páginas finais do periódico, esta reportagem possuiu um amplo destaque na página, em que intitula “Santa Maria vibrará de entusiasmo cívico nas festas ao feito máximo da nacionalidade”. A matéria relata os preparativos para o grande desfile militar e no seu texto aborda sobre os feitos militares<sup>106</sup> registrando que:

(...) os grandes festejos da “Semana da Pátria”, neste ano de 1943 além de constituírem um preito de justiça ao feito máximo de nacionalidade, apresentam uma significação cívica de notável transcendência. É que, em todos os recantos pátrios, irmanados com as forças armadas que ostentam suas insígnias que sempre honraram o Brasil, estarão presentes as massas populares que, com aquelas, vivem integradas nas consciências do dever que a Pátria de todos exige, nesta hora em que a Nação se acha em guerra, na defesa de sua soberania e dos altos princípios da dignidade humana<sup>107</sup>.

Portanto, assim se percebe o apelo positivo as Forças Armadas, e a ausência de críticas à criação do FEB, possibilita-nos ver que a nossa hipótese e visão positiva do jornal *A Razão* e da cidade de Santa Maria em respeito as Forças Armadas, sendo que a atuação da FEB, auxiliou na representação positiva dos setores militares e desta Força Expedicionária. Sendo assim, no item a seguir abordaremos os conceitos de representação e demonstraremos de forma mais específica como a FEB foi representada em Santa Maria, através do jornal *A Razão*.

---

<sup>106</sup> Santa Maria vibrará de entusiasmo cívico nas festas ao feito máximo da nacionalidade, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 274, 05 set. 1943, p.3.

<sup>107</sup> Santa Maria vibrará de entusiasmo cívico nas festas ao feito máximo da nacionalidade, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 274, 05 set. 1943, p.3.

#### 4.2. A REPRESENTAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA NO JORNAL A RAZÃO (1943-1945)

*Vi os pracinhas brasileiros lutando no  
frio dos Apeninos. Encontrei, pelas  
cidades da Itália, soldados de todas as  
partes do mundo-americanos e  
franceses, ingleses e australianos,  
escoceses de saia curta e hindus de  
turbantes, poloneses e canadenses,  
franceses, italianos e negros da África-  
que estão lutando juntos contra o  
invasor nazista.  
Rubem Braga, 1944.*

A análise do jornal *A Razão* nos possibilitou uma gama de informações a respeito dos mais diversos assuntos, nos auxiliando na compreensão de forma mais clara o próprio contexto histórico da Segunda Guerra Mundial. Dentro dessa perspectiva, a representação é um conceito chave para a nossa investigação, e ao trabalharmos com esse conceito devemos observar que as narrativas históricas possuem como finalidade colocar-se no lugar daquilo que aconteceu. Desta maneira, tendo como objetivo atribuir um significado para aquele evento/processo que ocorreu cabe aos historiadores o dever de trabalhar com os traços que a eles chegam, através das fontes diretas ou indiretas, de outro tempo (PESAVENTO, 2003).

Desta forma, a historiadora Sandra Pesavento (2003, p.21) apresenta-nos o conceito de representação afirmando que: “são matrizes geradoras de condutas e práticas sociais dotadas de força integradora e coletiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade”.

Além disso, a autora defende que as representações não são uma cópia do que era real, mas sim uma espécie de “reflexo”, feita a partir de uma construção a partir daquele contexto, envolvendo “processos de percepção, identificação, reconhecimento, legitimação e exclusão” (PESAVENTO, 2003, p.21-22). Neste contexto, as análises feitas do jornal *A Razão* se deram de forma de exclusão das reportagens que julgamos não necessárias, possibilitando assim uma representação a partir do olhar do investigador. Ainda que essas exclusões não acarretem na mudança do objeto deste trabalho, o olhar investigativo que os historiadores e historiadoras

laçam sobre suas fontes históricas, demonstram que a representação, assim como qualquer análise histórica, vai de encontro a percepção que cada historiador e historiada tem sobre o seu objeto a ser analisado.

Sendo assim, a representação que se desenvolve a partir de um campo historiográfico, neste caso o campo da História Cultural, permite fazermos reprodução do passado a partir de um objetivo específico, com a finalidade de se observar os processos e rupturas do passado, bem como os seus reflexos para o presente.

Sobre História Cultural, nos fundamentamos em Pesavento (2003), que ao falar sobre as diferenças dentro do campo da História Cultural, coloca que o “imaginário, a representação, a produção do discurso historiográfico, reformulam a compreensão da política” (PESAVENTO, 2003, p.44). A Nova História Cultural do político nos serve como base para a produção deste trabalho, pois se busca a percepção dos indivíduos, organizações, grupos no tempo. Desta maneira:

(...) uma História Cultural do Político, mobilizada pelos estudos que se centram em torno do imaginário do poder, sobre a performance de atores, sobre a eficácia simbólica de ritos e imagens produzidas segundo fins e usos políticos, sobre os fenômenos que presidem a repartição da autoridade e do poder entre grupos e indivíduos, sobre mitos e crenças que levam os homens a acreditar em alguém ou algo, pautando a ação e a percepção da realidade sobre os mecanismos pelos quais se constroem identidades dotadas do poder simbólico de coesão social (PESAVENTO, 2003, p.45).

Partindo destes pressupostos, buscamos também a compreensão do que Roger Chartier, importante teórico da História Cultural e das representações, nos apresenta no que se refere ao conceito de representação. Nesse sentido, o autor também nos auxilia na compreensão do conceito, a importância de se perceber as representações, bem como, a relevância desta terminologia para a análise das fontes. Além disso, para a construção do objeto do nosso trabalho foi de grande importância as definições no qual o autor se utiliza. Sendo assim, segundo Chartier (2002):

(...) as representações supõem-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio (p.17).

Desta maneira, esta passagem nos possibilita observar que as representações, assim como outros processos, como disputas econômicas e sociais, são de grande importância para o

entendimento a respeito da concepção de um mundo social, e quais as ferramentas utilizadas por determinados grupos para impor sua concepção da realidade. Sendo assim, percebemos que as reações positivas do jornal *A Razão*, contribuídas pelas diversas manifestações da população de Santa Maria, nos possibilitam, como já escrevemos, que a representação da FEB é percebida de forma positiva em Santa Maria e no jornal *A Razão*, além de despertar um sentimento de pertencimento à Pátria e do “ser brasileiro”.

Além disso, se percebe uma visão positiva das Forças Armadas, como também do “presidente” Getúlio Vargas, pelo menos nos anos iniciais da nossa análise 1942-1943. Contudo, verifica-se que a medida que a FEB ingressa na Guerra a opinião contida pelo Jornal a respeito de Vargas começa a se modificar, como veremos a seguir, ao ponto que o impresso faz duras críticas ao “presidente” no ano de 1945.

Todavia, a representação da FEB no jornal *A Razão* se deu de forma distinta para cada jornalista que assinava as matérias, como até pela população que é entrevistada. Neste contexto, no dia 27 de outubro de 1943, na contracapa do jornal, o colunista Oliveira Mesquita publica uma matéria aos convocados de Santa Maria que estariam partindo ao Rio de Janeiro para treinarem rumo à Europa. A reportagem intitulada “Aos Soldados do Brasil!”<sup>108</sup>, dirige-se aos convocados da seguinte forma:

A Vocês que vão partir, meus jovens amigos do 7.º R. I. e do 5.º R. A. M., eu quero dirigir-lhes estas linhas e, com elas, o meu adeus de envolto com os mais sinceros votos de felicidades! A missão que os leva para longe dos pagos natais e do carinho da família é a mais nobre e gloriosa que é dado ao homem de desempenhar na terra. Vocês vão combater pela Pátria! Vão vingar a honra do Brasil ultrajada pelas bestas feras de Adolfo Hitler! Na mocidade e no ardor combativo de vocês vai a alma heroica e generosa do nosso povo (A Razão, 27 de outubro de 1943, p.6).

Assim, se percebe tom emocional do colunista, enviando uma espécie de carta aos convocados. As manifestações públicas, eram contidas devido a repressão do Estado Novo, mas percebe-se que a ampla mobilização de setores da sociedade em favor da ida de soldados ao *front* de batalha, era ligada aos desígnios políticos do governo estado-novista. Desta maneira, o colunista conclui sua carta afirmando um nítido posicionamento pró Forças Armadas, apelando ao tom pessoal e sentimental:

E vocês, meus jovens amigos, levam consigo a certeza de que vão pelejar pela honra de uma grande Pátria, na defesa dos princípios imortais da Liberdade e do Direito. Palavra de honra, que eu invejo a sorte de vocês! Eu que me despedi da mocidade nos sangrentos recontros das lutas fratricidas, batalhando em campo aberto pelos meus ideais políticos, num tempo em que era lindo ter-se um ideal partidário. Eu que pelejei

<sup>108</sup> MESQUITA, Oliveira. Aos Soldados do Brasil!, *A Razão*, Santa Maria, ano 10, n. 16, 27 out. 1943, p.6.

como um cruzado das antigas éras numa luta entre irmãos, filhos da mesma Pátria, agora sou obrigado a ficar quando os outros vão para a guerra na defesa do Brasil. É que a hora é dos moços. Os velhos ficam para depois...

Não se esqueçam, meus jovens patrícios: cada um de vocês é uma parcela viva da América em marcha para os seus gloriosos destinos. Vencer ou morrer! O anjo da vitória há - de protege-los. A causa é sagrada. Eu tenho um filho que é oficial do nosso nobre Exército. Há um ano que ele se encontra na vanguarda das forças brasileiras, lá nos confins nordestinos da Pátria. Se vocês o encontrarem dê-lhe o meu abraço e a minha benção e digam-lhe que eu creio no seu valor e que aqui fiquei rezando pela volta feliz de vocês todos!<sup>109</sup>.

Assim, se observa a que representação da FEB pelo jornal *A Razão* é contida de um sentimento de clamor pessoal e patriótico, expressado pela vingança contra os afundamentos e ataques as embarcações mercantis. Nesse sentido, Mros (2019) ao abordar os conceitos de memória e representação no conhecimento histórico afirma que “o testemunho personificado logo na sequência dos fatos permite ao historiador trabalhar a relação entre a memória e os documentos diversos produzidos em determinado contexto histórico” (p.82). Desta forma, se observa a construção da memória a partir dos acontecimentos, contextos da época e a forma de seu registro, como no jornal.

O embarque dos convocados para FEB foi acompanhando por uma intensa manifestação popular, todas as guarnições militares desfilaram pela cidade, despertando um sentimento de grande comoção em Santa Maria, segundo o periódico *A Razão*. Nessa perspectiva, o título da reportagem testemunha essa comoção e relação com o sentimento nacional patriótico: “DIA DE INTENSA VIBRAÇÃO PATRIÓTICA”; a intitulação colocada em letras garrafais, dá prosseguimento descrevendo que:

A cidade viverá, hoje, momentos de intensa vibração patriótica com as solenidades do embarque do segundo contingente expedicionário de Santa Maria, formado por soldados do 7º Regimento de Infantaria e do 5º Regimento de Artilharia Montada (Regimento Malet). O acontecimento dará oportunidade a um empolgante espetáculo de fé nos grandes destinos da Pátria imortal, agora em guerra ao lado das Nações Unidas, para eliminar o perigo totalitário que ameaça o mundo<sup>110</sup>.

Neste contexto *A Razão*, no dia seguinte, traz uma expressiva reportagem a respeito de como foi o evento do embarque dos expedicionários rumo ao Rio de Janeiro, em matéria jornalística que trazia no seu título “Constituiu Autentica Apoteose a Despedida da Cidade ao

<sup>109</sup> MESQUITA, Oliveira. Aos Soldados do Brasil!, *A Razão*, Santa Maria, ano 10, n. 16, 27 out. 1943, p.6.

<sup>110</sup> DIA DE INTENSA VIBRAÇÃO PATRIÓTICA, *A Razão*, Santa Maria, ano 10, n. 17, 28 out. 1943, p.6.

Contingente Expedicionário: Vibrou a alma popular numa reafirmação da confiança na bravura do soldado brasileiro”<sup>111</sup>. Faz referir-se ao embarque da seguinte forma:

O embarque do segundo contingente expedicionário, na manhã de ontem, deu oportunidade ao maior acontecimento de exaltação patriótica que a história de Santa Maria registra.

A vida da cidade começou mais cedo. Desde as primeiras horas da manhã as ruas começaram a apresentar intenso movimento, convergindo o povo para os pontos do itinerário marcado para o desfile das forças da guarnição. O ambiente era de vibração e entusiasmo.

#### O desfile

Pouco depois iniciava-se o desfile das forças armadas, puchado pela banda de música do 7.º R. I., seguindo-se com suas bandeiras e insígnias, o efetivo desse regimento, o III/7.º R. I., O contingente Expedicionário e o 5.º Regimento de Artilharia Montada (Regimento Malet)

Nos passeios ao longo do trajeto, em toda a extensão da rua Dr Bozano e da Avenida Rio Branco, verdadeira multidão comprimia-se para assistir ao desfile, aclamado, a sua passagem, as forças do glorioso Exército Nacional, que desfilaram com garbo e disciplina impecáveis.

Na esquina da Praça Saldanha Marinho a banda de música do 1.º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar incorporou-se à coluna, tomando posição na retaguarda do 7.º Regimento de Infantaria<sup>112</sup>.

A manifestação massiva da população de Santa Maria, segundo o periódico *A Razão*, foi acompanhada pelos grupos escolares, membros da Cruz Vermelha, autoridades policiais e presidentes de entidades da cidade, além das corporações religiosas, Liga de Assistência brasileira e das classes ferroviárias. A população portava lenços brancos, à medida que acompanhavam o embarque dos expedicionários na Estação ferroviárias de Santa Maria, tendo uma multidão acompanhado o desfile<sup>113</sup>. Essa manifestação, nos possibilita observar que uma parte significativa, ou até mesmo uma maioria da população, participou ativamente dos desfiles e dos acontecimentos que levaram a construção e atuação da FEB.

Além disso, no dia 31 de outubro de 1943, foi realizada uma romaria (procissão) em direção ao Santuário da Nossa Senhora Medianeira, pedindo a libertação do Papa Pio XII que estava, segundo o Jornal, refém das forças nazistas, bem como oravam pela felicidade dos soldados brasileiros. Nesse sentido, outras manifestações religiosas aconteceram neste mesmo dia, ocorridas nas Igrejas Protestantes, como a Metodista, Episcopal e Adventista do Sétimo

<sup>111</sup> Constituiu Autentica Apoteose a Despedida da Cidade ao Contingente Expedicionário: Vibrou a alma popular numa reafirmação da confiança na bravura do soldado brasileiro, *A Razão*, Santa Maria, ano 10, n. 17, 28 out. 1943, p.6.

<sup>112</sup> Constituiu Autentica Apoteose a Despedida da Cidade ao Contingente Expedicionário: Vibrou a alma popular numa reafirmação da confiança na bravura do soldado brasileiro, *A Razão*, Santa Maria, ano 10, n. 17, 28 out. 1943, p.6.

<sup>113</sup> Constituiu Autentica Apoteose a Despedida da Cidade ao Contingente Expedicionário: Vibrou a alma popular numa reafirmação da confiança na bravura do soldado brasileiro, *A Razão*, Santa Maria, ano 10, n. 17, 28 out. 1943, p.6.



dia. Essas manifestações religiosas nos mostram o alinhamento dos setores religiosos ao embarque dos Expedicionários rumo a capital do Brasil e de que uma parte significativa da população acompanhava e estava incluída nestes processos de apoio à FEB.

Nesse sentido, o apoio religioso, principalmente da Igreja Católica, aos *Pracinhas* e a FEB, se manteve constante, configurando em uma nova procissão ocorrida no dia 12 de dezembro de 1943. A romaria a Nossa Senhora Medianeira, tinha como um dos seus objetivos a paz e a vitória do Brasil na Guerra, e foi conclamada pelo religioso Dom Antônio Reis que se dirigiu ao povo da seguinte forma:

Quando nos tempos de antanho ecoava pelos campos e vales pelos castelos e palácios, pelas vivendas e casebres, o grito retumbante Deus o quer- reis e povo, nobres e plebeus, sábio e ignorantes, acorriam, enfileirando-se nos exércitos da defesa do cristianismo ameaçado pelos bárbaros herejes e anti-cristãos<sup>114</sup>.

Verifica-se que a fala do religioso se refere aos inimigos do Brasil, neste caso a Alemanha já que a Itália estava sob processo de ocupação dos Aliados neste momento, mostrando que o apoio da Igreja, na tradicional Romaria de Santa Maria, aos processos ligados à FEB. Esse alinhamento se configura no seguinte trecho da reportagem sobre o chamado de D. Antônio Reis:

Que volte a paz, que venha a paz, com a vitória das armas brasílicas.  
E Nossa Senhora Medianeira de todas as Graças, no concederá todos estes favores. Para a Mãe de Deus os nossos olhares, as nossas suplicas, as nossas preces, nossos pedidos. Que de todos os peitos brasileiros irrompa uma prece pelo término da guerra e a vitória do Brasil.  
Façamos, pois, essa peregrinação ao Santuário da Medianeira, prestando. Assim nossa homenagem pública e coletiva<sup>115</sup>.

Por fim, o chamado do bispo de Santa Maria termina evocando a população “Todos, pois, à Medianeira! Pela Vitória do Brasil! Pela paz do Mundo! Pelo triunfo da Igreja! Pela cessação do flagelo da estiagem no nosso querido Rio Grande do Sul! Santa Maria, 1º de novembro de 1943- Antônio Reis, Bispo de Santa Maria”<sup>116</sup>. Observamos que a romaria de Nossa Senhora Medianeira naquele ano teve como pontos centrais as dificuldades e os acontecimentos que atingiam a população de Santa Maria, a seca que acometia no estado do

<sup>114</sup> Tocante Romaria ao Santuário de Nossa Senhora Medianeira será realizado no dia 12 de dezembro, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 38, 23 nov. 1943, p.5.

<sup>115</sup> Tocante Romaria ao Santuário de Nossa Senhora Medianeira será realizado no dia 12 de dezembro, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 38, 23 nov. 1943, p.5.

<sup>116</sup> Tocante Romaria ao Santuário de Nossa Senhora Medianeira será realizado no dia 12 de dezembro, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 38, 23 nov. 1943, p.5.

Rio Grande do Sul, bem como a temática da Guerra com a participação de brasileiros. Esses processos históricos foram temas de grande mobilização na cidade, assim demonstra os registros no jornal *A Razão*.

\*\*\*

Como vimos, a construção da FEB, possuiu diversas dificuldades, nas quais foram encontradas pelo governo varguista e pelos setores militares. Esta construção foi noticiada pelo jornal *A Razão* e como pudemos visualizar a população de Santa Maria estava por dentro desses acontecimentos, manifestando-se através de passeatas, romarias, cartas, entre outros. No entanto, “A ida dos *Pracinhas* para a Europa ocorreu de maneira sigilosa, como estratégia de guerra. A imprensa da época foi proibida de publicar qualquer comentário sobre os embarques antes da chegada dos navios à Itália” (LIMA, 2019. p.51). Essa censura vai impactar no jornal *A Razão*, na qual as notícias da FEB tornam-se mais voltadas as opiniões de colunistas e os feitos que vinham de forma oficial ao Jornal.

Nesse sentido, o periódico *A Razão* acompanhava e noticiava o prosseguimento aos embarques dos contingentes saídos de Santa Maria. No dia 4 de janeiro de 1944, o Jornal noticiou que “O contingente que embarcou ontem em Santa Maria constituído de elementos de 20 unidades da região”<sup>117</sup>, este embarque ocorreu com semelhanças aos outros embarques, foi acompanhado pelos mais diversos setores da população santa-mariense, desfilando e marchando rumo à Estação Ferroviária. Este ponto é importante para que compreendamos que as manifestações ocorriam à medida que os convocados eram chamados rumo ao treinamento no Rio de Janeiro.

Desta maneira, o ano de 1944, é de grande importância para o nosso trabalho, pois esse ano temos a ida do primeiro escalão da FEB rumo à Itália, em 2 de julho de 1944, abordo do navio norte-americano *USS General Mann* (FERRAZ, 2005). Neste contexto, podemos também perceber que o apoio a FEB em Santa Maria se deu pelo recrutamento. Diversos jovens se ofereciam para compor o Exército Expedicionário, como veremos na matéria do dia 04 de fevereiro de 1944. A reportagem intitulada “Milhares de Voluntários acorreram aos quartéis de Santa Maria, para integrar o corpo expedicionário”<sup>118</sup>, valorizando o voluntarismo de diversos homens da cidade para compor a Força Expedicionária, descrevendo ainda que:

---

<sup>117</sup> O contingente que embarcou ontem em Santa Maria constituído de elementos de 20 unidades da região, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 72, 04 jan. 1944, p.5.

<sup>118</sup> Milhares de Voluntários acorreram aos quartéis de Santa Maria, para integrar o corpo expedicionário, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 99, 04 fev. 1944, p.5.

Estão sendo alistados em todo o Brasil voluntários para preenchimento dos [...] Exército Expedicionário Brasileiro. Em Santa Maira, inúmeros voluntários vêm se apresentando diariamente às unidades da guarnição local, afim de integrarem o Corpo Expedicionário que o Brasil enviará para lutar nos campos de batalha da Europa ao lado das forças que defendem a democracia e os princípios de liberdade que compõem os políticos dos povos americanos<sup>119</sup>.

A matéria que afirma uma visão muito próxima a ideologia democrática-liberal dos EUA e da Inglaterra, continuou descrevendo que o rigor dos exames<sup>120</sup> impossibilitou que muitos voluntários fizessem partes das fileiras da FEB, além disso, afirmou que os soldados a serem convocados para formarem a força deverão ser de uma “elite”, ou seja, soldados aptos nos exames físicos<sup>121</sup>. A procura de homens pelo o alistamento nos possibilita observar o interesse de setores da população com relação a FEB, contribuindo assim, para percebermos uma visão positiva que os cidadãos santa-mariense possuíam com a Força.

Nesse sentido, no dia 15 de fevereiro, é noticiado a instalação de uma Junta de Seleção de elementos para integrarem as Forças Expedicionárias Brasileiras. A Junta foi designada, segundo o Jornal, pelas “altas autoridades militares”, e tinha como comandante o diretor do Hospital Militar de Santa Maria. Assim, a cidade, segundo o periódico, tornou-se a primeira cidade do interior do Brasil a ter uma Junta de Seleção de expedicionários “fato que se reveste de especial significação”. Este ponto é importante para contribuição do papel significativo da cidade dentro das Forças Armadas, na qual se configura como mais um elemento da representação positiva das Forças Armadas na cidade, influenciando no destaque militar que Santa Maria desempenhou naquele período<sup>122</sup>.

Nesse segmento, *A Razão* abarca as convocações de enfermeiras, médicos, e soldados rumo ao treinamento no Rio de Janeiro e em São Paulo. O papel das mulheres também é invocado pelo Jornal, mostrando as enfermeiras como “Heroínas da Pátria”<sup>123</sup>, conforme imagem que apresentamos abaixo:

---

<sup>119</sup> Milhares de Voluntários acorreram aos quartéis de Santa Maria, para integrar o corpo expedicionário, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 99, 04 fev. 1944, p.5.

<sup>120</sup> O que corrobora com que Francisco Ferraz (2005).

<sup>121</sup> Milhares de Voluntários acorreram aos quartéis de Santa Maria, para integrar o corpo expedicionário, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 99, 04 fev. 1944, p.5.

<sup>122</sup> Milhares de Voluntários acorreram aos quartéis de Santa Maria, para integrar o corpo expedicionário, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 99, 04 fev. 1944, p.5.

<sup>123</sup> Heroínas da Pátria, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 174, 05 mai. 1944, p.6.

Figura 4 - Enfermeiras da FEB (1945).



**Fonte: Biblioteca digital do Exército.** Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7276>. Acesso em: 09/08/2021.

Não obstante, é da suma importância ainda abordamos como estavam os trabalhadores da ferrovia em Santa Maria. Nesse sentido, um artigo do colunista Lisboa Carrion (1944) coloca a sua opinião a respeito do aumento das horas de trabalho dos Ferroviários em duas horas, passando de 8 horas para 10 horas diárias. Devido ao aumento em duas horas, o colunista questiona se a medida fará os ferroviários aguentar as “labutas estafantes”. Lisboa Carrion, afirma que apesar das duas horas excedentes derem um aumento salários aos trabalhadores ferroviários, aguentará o ferroviário a prova dura que está sendo submetido? ”<sup>124</sup>. O colunista ainda coloca que espera que “a direção da Viação férrea tenha estudado, convenientemente o assunto, afim de não cometer, mais do que uma imprudência, um verdadeiro atentado a saúde dessa gente”.

Essa opinião demonstra que certas reivindicações dos trabalhadores se mantinham latentes, ainda que o escritor coloque que “os esforços de guerra podem justificar a medida”. Mas que mesmo assim, “não é mais acertada. Nem está a merecer aprovação”<sup>125</sup>. A resistência trabalhista é um tema que abre grande possibilidade de estudos principalmente nesses anos conflituosos da Segunda Guerra Mundial.

Nesse sentido, como se encontrava o apoio ao governo estado-novista em Santa Maria? Este ponto é importante de se visualizar, pois houve um relaxamento nas medidas de censura

<sup>124</sup> CARRION, Lisboa. Do outro lado da vida..., **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 178, 10 mai. 1944, p.3.

<sup>125</sup> CARRION, Lisboa. Do outro lado da vida..., **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 178, 10 mai. 1944, p.3.

no jornal. Contudo no dia 20 de abril, dias antes da coluna de Lisboa Carrion, o jornal noticiava que “alcançaram grande brilhantismo as homenagens prestadas, ontem, ao presidente Getúlio Vargas”<sup>126</sup>. Neste contexto, ocorreu na cidade manifestações em homenagem ao “presidente”, e a participação significativa de diversos setores da sociedade, como os militares, varejistas, componentes da Liga de Defesa Nacional, padres, representantes do funcionalismo público, no caso dos Correios e Telégrafos, percebe-se que o apoio ao “presidente” se manteve em partes da sociedade santa-mariense.

As homenagens se estenderam a manifestações na Praça Saldanha Marinho em referentes ao aniversário do líder do país. Assim o jornal refere-se à Vargas da seguinte forma “Nenhum outro homem público como o sr. Getúlio Vargas se viu tão cercado dos favores do povo. É a consagração em vida, fato bem raro e por bem poucos alcançados”<sup>127</sup>. Esta reportagem nos possibilita visualizar que o apoio ao governo Vargas se mantivera, como já relatamos. Porém a medida que os meses do ano de 1945 se passavam houve o surgimento de contrapontos as decisões governamentais. Sendo assim, o Jornal aos poucos vai abrindo para críticas, ainda que de forma indireta, ao governo Vargas.

Assim sendo, no dia 7 de junho de 1944, dias antes do primeiro embarque da FEB, uma intensa comemoração ocorre em Santa Maria, devido ao desembarque da Normandia pelos norte-americanos e ingleses. Diversos setores da sociedade comemoram a invasão, entre eles padres, representantes da justiça militar, juiz de direito e o general Candido Caldas. A reportagem afirma que:

A alma santa-mariense estava, portanto, na manhã de ontem, em plena vibração. Ruas regorgitantes, O Pavilhão Nacional tremulando e em todos os mastros, o soar de clarins em toques marciais, em tudo se espelhava a alegria da população pela grata notícia. Logo após, todo esse entusiasmo era interpretado pela palavra dos oradores que falaram ao povo<sup>128</sup>.

Desta forma, podemos observar o amplo conhecimento de partes população sobre a Guerra e seus acontecimentos, bem como, se visualiza a visão Pan-Americana do jornal A Razão.

A partir do envio da FEB à Itália o periódico noticiava as pressões e os avanços da Força no campo de Batalha na Europa. O primeiro escalão, com aproximadamente 5 mil pessoas,

---

<sup>126</sup> Alcançaram grande brilhantismo as homenagens prestadas, ontem, ao presidente Getúlio Vargas, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 162, 20 abr. 1944, p.5.

<sup>127</sup> Alcançaram grande brilhantismo as homenagens prestadas, ontem, ao presidente Getúlio Vargas, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 162, 20 abr. 1944, p.5.

<sup>128</sup> Declara o General Cândido Caldas na enquete de A Razão, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 282, 07 jun. 1944, p.6.

desembarcou no porto de Nápoles, na Itália, dia 16 de julho de 1944. Nesse sentido, com a chegada dos escalões seguintes, a FEB foi incorporada ao V Exército norte-americano. (FERAZ,2005).

Desta forma, o correspondente de guerra Rubem Braga, ao desembarcar em Nápoles no Segundo Escalão, relata que o “povo de Nápoles mora mal, veste-se mal, come pouco- e sua liberdade está cheio de restrições (2014, p.3). Presenciar uma guerra não é um simples detalhe na vida de uma pessoa, traumas, pânico, lembranças, encontro e desencontro são marcantes na realidade de muitas pessoas que tiveram a guerra presentes nas suas histórias de vida, como observamos na descrição do autor.

Sabendo-se que muitos dos enviados para o *Front* da Europa eram advindos das classes trabalhadoras, e em que muitos casos representavam o sustento da família, como vimos no relato de Almerinda de Brício, criou-se em Santa Maria no dia 14 de novembro de 1944 uma Comissão de ajuda da FEB, que tinha como objetivo principal auxiliar os expedicionários no front de batalha<sup>129</sup>.

Assim, no dia 23 de dezembro de 1944, foi ofertado um baile em Santa Maria, promovido pela Sociedade Concordia, que “alcançará êxito integral dado o entusiasmo e expectativa que vem reinando nos círculos ligados à alta sociedade santa-mariense em torno da festa”. Desta mesma maneira, se demonstra que setores da elite da cidade de Santa Maria possuíam uma representação positiva da Força e acreditavam na capacidade da FEB em ter êxito na Guerra. Ainda, a reportagem que tem como título “a cobra está fumando em Santa Maria”, descreve que valeriam como ingresso no baile, objetos voltados aos *Pracinhas*, como: “duas laminas de barbear e um sabonete para senhores e senhoritas”. É curioso observar que os assuntos relacionados a Guerra e a FEB são partes corriqueiras da vida cotidiana de uma parcela significativa da sociedade de Santa Maria.

Sendo assim, o ano de 1945 marca o final da Segunda Guerra Mundial e as maiores conquistas da FEB na Europa, os escalões seguintes ao primeiro, à medida que chegavam na Europa, já se encontraram em conflito direto com as forças nazistas, visto que a Alemanha ocupou a Itália após a queda de Benito Mussolini (FERRAZ, 2005). Os *Pracinhas* presenciaram o inverno europeu e diversas batalhas foram enfrentadas pela Força ao longo do final do ano de 1944 e o início de 1945. A batalha mais famosa e mais emblemática da FEB na Itália, foi a tomada de *Monte Castelo*, este que era uma importante fortificação alemã que após

---

<sup>129</sup> Instalada em Santa Maria, comissão de ajuda à FEB, **A Razão**, Santa Maria, ano 11, n. 31, 15 nov. 1944, p.6.

cinco tentativas foi conquistada pelos brasileiros dando oportunidade de avanço em direção ao norte da Itália, assim rompendo com a Linha Gótica<sup>130</sup>. O monte:

É o maior símbolo e mito das ações da FEB. Muitas histórias que cerca, originam-se na série de dificuldades enfrentadas pelos brasileiros para tomar a posição indicada. Erros táticos grosseiros dos oficiais superiores, falta de apoio logísticos e de retaguarda, além de um dos piores invernos da década naquela região da Itália (a temperatura chegou a 20 graus abaixo de zero), conferiram à luta pelo Monte Castelo um aspecto dramático e épico, muito explorado depois (FERRAZ, 2005, p.64).

A dificuldade na tomada de *Monte Castelo*, bem como o intenso frio foram relatadas por Rubem Braga (2014), nas seus diários e memórias sobre a Guerra:

O Monte Castelo passou a ser falado como “monte amaldiçoado”. Veio o inverno, ele cobriu de neve, e era impossível distinguir qualquer sinal do inimigo naquela encosta branca. Entre as nossas posições e as dos nazistas, ficou, perdida na terra de ninguém, como uma cidade fantasma, Abetaia. Só na escuridão da noite patrulhas se arriscavam por ali- mas era só aproximar do sopé do morro e de algum ponto perdido na escuridão, a “lurdinha”<sup>131</sup>, a ríspida metralhadora dos tedescos<sup>132</sup>, dava uma rajada. Nos hospitais de sangue, nas conversas ao pé do fogão, nos postos de comando, dentro dos caminhões, em volta de alguma garrafa de conhaque, os soldados contavam histórias: “No Monte Castelo...” (p.187).

Nas figuras a seguir podemos visualizar a tomada de *Monte Castelo* pela FEB e o cotidiano dos *Pracinhas* no *Front* de Batalha, percebendo que o frio e as dificuldades logísticas fizeram-se presentes no decorrer do avanço das forças Aliadas na Itália.

---

<sup>130</sup> Linha Gótica foi um conjunto de defesas alemãs colocadas de leste e oeste da Itália, ligando os mares Adriático e Tirreno. Esta linha de defesa era muito difícil de ser penetrada pelo relevo acidentado onde os alemães instalaram as defesas. Esses terrenos eram compostos por uma cadeia de montanhas, os montes Apeninos. Além disso, a linha tinha como objetivo impedir o avanço dos Aliados rumo ao norte da Itália, próximo com a fronteira alemã (BARONE, 2013).

<sup>131</sup> Metralhadora de origem alemã apelidada de Lurdinha pelos brasileiros.

<sup>132</sup> Tedesco era a terminologia utilizada pelos expedicionários ao referir-se aos alemães. Tedesco vem de Tedeschi, como os Italianos se referiam aos germânicos (BARONE, 2013).

Figura 5 - Tomada de Monte Castelo pelas tropas brasileiras.



**Fonte:** Biblioteca digital do Exército. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7311>. Acesso em: 09/08/2021.

Figura 6 - Soldados se aquecendo no frio da região Apenina.



**Fonte:** Biblioteca digital do Exército. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7329>. Acesso em: 09/08/2021.



Após as difíceis lutas em *Monte Castelo*, a FEB entrou na luta contra as forças alemãs no combate Urbano. Nesse sentido, foi na localidade de *Montese* que a Força Expedicionária Brasileira enfrentou as maiores baixas de toda a campanha, devido aos combates violentos com as tropas alemãs (FERRAZ, 2005). Ainda assim, a campanha de conquista de *Montese* fez com em duas semanas após a tomada da cidade, as tropas brasileiras capturassem e rendessem a 148ª Divisão de Infantaria Alemã (FERRAZ, 2005). Desta forma:

Em 2 de maio, as tropas alemãs se rendiam incondicionalmente e toda a Itália. A guerra terminava para os brasileiros. Enquanto durou, 443 expedicionários morreram, em diversas circunstâncias, na frente ou na retaguarda. A FEB permaneceu até 3 de junho como tropa ocupante e depois retornou ao Brasil (FERRAZ, 2005, p.65).

Nesta mesma perspectiva, os acontecimentos e os feitos da FEB não passaram em branco pelo o jornal *A Razão*. A notícia sobre os feitos da FEB, principalmente vindo dos jornais *United Express*, dos Estados Unidos, e da *BCC* da Inglaterra, fizeram se valer no impresso. Sendo assim, no dia 14 de janeiro de 1945 o Tenente-Coronel Bonifácio Borba, antigo diretor do Hospital Militar de Santa Maria, envia um relato a um amigo que publica a carta no jornal *A Razão*. A carta afirmava que o “Soldado brasileiro é extraordinário!”<sup>133</sup>.

O escrito do Tenente Coronel, dedicada ao seu amigo o Dr Norman Sefton, relata os cumprimentos de modo excelente da FEB, além de falar das condições climáticas e geográficas dos relevos italianos. O frio é uma temática retratada pela carta assim como a dedicação aos filhos e a esposa, na qual pede que sintam orgulho por ele estar “acompanhando armas contra o inimigo traiçoeiro que contra nossos irmãos indefesos fazia disparar suas armas enlutando nosso Brasil”<sup>134</sup>.

Esta carta é importante para que possamos observar a visão de um expedicionário sobre o conflito. Não obstante, a censura era forte sobre as correspondências vindas para o Brasil (LIMA, 2016). Ainda que não possamos afirmar que o escrito do expedicionário foi censurado, a carta publicada pelo Jornal, de forma expressiva, contribuiu para o sentimento de heroísmo colocados no jornal no que se refere a FEB. Nesse sentido, no dia 24 de janeiro, em destaque sai uma matéria sobre homenagem aos expedicionários de Santa Maria, que seria realizada no dia 26 daquele mesmo mês. A reportagem afirma que;

---

<sup>133</sup>BORBA, Bonifácio. Soldado brasileiro é extraordinário!, **A Razão**, Santa Maria, ano 11, n. 74, 07 jan. 1945, p.7.

<sup>134</sup>BORBA, Bonifácio. Soldado brasileiro é extraordinário!, **A Razão**, Santa Maria, ano 11, n. 74, 07 jan. 1945, p.7.

Prosseguem os preparativos para a grande homenagem que será prestada sexta-feira próximo dia 26, aos bravos soldados expedicionários, que seguiram dos quartéis de Santa Maria para o “front” de guerra na Europa. Conforme noticiamos, naquele dia, às 16:30 horas, em todas as subunidades dos Regimentos Locais, serão inaugurados quadros com os nomes dos soldados expedicionários de Santa Maria. O acontecimento se realiza sob alto patrocínio de s. excla. O general Henrique Batista Duffles Teixeira Lott, comandante da Infantaria Divisionária Três e Guarnição e assumirá proporções de insuperável solenidade <sup>135</sup>.

Desta maneira, algumas cartas de expedicionários são enviadas ao jornal no decorrer do conflito na Europa. No dia 25 de abril de 1945, o Tenente Coronel Bonifácio Borba, remete uma carta a seus amigos afirmando que uma bandeira que Santa Maria Ofereceu ao Batalhão de Saúde “já foi Hasteada com honra em Vários Pontos da Itália”, a reportagem aborda a grande amizade no médico com seus amigos de escotismo e que a cidade consolidou a amizade entre esses amigos de juventude<sup>136</sup>.

Esta passagem nos possibilita observar que o fato desses amigos terem uma amizade profunda e que a bandeira dada por Roberto Teixeira Filho ao seu amigo e médico da Força Expedicionária, Bonifácio Borba, é transmitida pela reportagem como se a cidade oferecesse a bandeira, assim fazendo pensarmos no “orgulho” e “participação da cidade na batalha”. Desta forma, contribuindo para que a nossa hipótese se confirme com a visão positiva da FEB na cidade, através do periódico.

Por fim é de importância relatar que os meses finais da Guerra e a capitulação e rendição da Alemanha pelas forças soviéticas em 7 de maio de 1945 estiveram presentes no jornal. Este evento causa uma grande manifestação em Santa Maria, e a *A Razão* descreve em uma extensa reportagem esse fato. A matéria intitulada em letras garrafais conclama “VIBRA O POVO NAS RUAS REGOSIJADOS PELA GRANDE VITÓRIA ALIADA: Santa Maria viveu, ontem, um dia de intensa vibração, através das manifestações populares” <sup>137</sup>.

A reportagem prossegue e no seu subtítulo coloca passagens de entrevistados pelo jornal:

Chegamos ao fim da luta na Europa, com a vitória das armas e da democracia a noite do triunfo, vibrou o grande coração do Brasil, na mesma sintonia de coração dos povos

<sup>135</sup> MENNA BARRETO, Cap Paulo Lisboa. A grande homenagem ao Soldado expedicionário de Santa Maria, *A Razão*, Santa Maria, ano 11, n. 88, 24 jan. 1945, p.4.

<sup>136</sup> BORBA, Bonifácio. A bandeira que Santa Maria ofereceu ao Batalhão de Saúde já foi hasteada com honra em Vários Pontos da Itália *A Razão*, Santa Maria, ano 11, n. 165, 25 abr. 1945, p.2.

<sup>137</sup> VIBRA O POVO NAS RUAS REGOSIJADOS PELA GRANDE VITÓRIA ALIADA: Santa Maria viveu, ontem, um dia de intensa vibração, através das manifestações populares, *A Razão*, Santa Maria, ano 11, n. 175, 08 mai. 1945, p.8.

livre do mundo. Compartilhamos, de corpo e alma, com homens e materiais, na gloriosa jornada. O Brasil está orgulhoso da ação dos seus filhos.

\*\*\*

Firme em suas tradições de bater-se pela liberdade, pela manutenção das conquistas da civilização, O Brasil quando era, ainda, incerto no destino do mundo, não vacilou em apoiar as nações unidas, em acorrer em socorro dos povos momentaneamente oprimidos pela bota prussiana.

E o esforço do Brasil, ao lado das Nações Unidas, foi fator preponderante também para a realidade da vitória. Vencemos

\*\*\*

Em defesa dos ideais de liberdade, bateram-se corajosamente nos campos ensanguentados da Europa, os nossos bravos soldados expedicionários. Os seus magníficos feitos ficarão guardados em orações, Glória aos bravos do Brasil!

\*\*\*

A notícia da vitória inflamou o entusiasmo popular vibrou, e cantou canções da vitória.

Preparam-se, ainda grandes comemorações. A (...) encontrou todos os brasileiros em seus postos. O dia (...) a todos os brasileiros a manifestações dos ideais cívicos e patrióticos.

\*\*\*

Vencemos. Retornaremos agora, aos dias de paz, (...) a grandiosa tarefa de construção de um Brasil mais feliz. Concretizaremos belo sonho de provir.

\*\*\*

Vencemos! Viva o Brasil! Viva as nações unidas!<sup>138</sup>.

Percebemos que esses depoimentos mostram o entusiasmo e o apoio da população a vitória dos aliados em maio de 1945. Ainda que a matéria não coloque os nomes dos entrevistados a reportagem traduz todo o evento que ocorreu no dia 7 de maio:

A população santa-mariense vibrou de entusiasmo cívico desde o instante em que foram conhecidas as notícias da rendição incondicional da Alemanha Nazista. Imediatamente as ruas se encheram de povo, organizando-se comícios e festejos. A cidade ficou engalanada, tremulando em todos os mastros a Bandeira Nacional e os pavilhões das Nações Unidas.

Para a praça Saldanha Marinho, coração da cidade, convergiu a massa popular, sendo intenso o movimento nas avenidas e ruas centrais. Nas manifestações que então se repetiram, numerosos oradores, pertencentes a todas as classes sociais, pronunciaram vibrantes discursos, enaltecendo a vitória das Forças aliadas, sendo com verdadeira vibração patriótica lembrada a ação brilhante da nossa FEB. Assim, a cidade viveu ontem momentos de intensa exaltação cívica. A multidão, entusiasmada, aplaudia os oradores e levantava viva aos pró-homens das nações aliadas. Foi o jubilo do povo que aflorou, no instante em que se comemora a vitória das forças do Bem sobre o barbarismo nazi-fascista.

#### **Desfile dos Ferroviários**

Constituiu um acontecimento de extraordinária imponência cívica o desfile realizado à tarde pela laboriosa classe ferroviária, subindo a Avenida Rio Brama, a manifestação foi sendo engrossada pelo povo vindo de todas as partes da cidade, homens, mulheres e crianças, que saíram à rua para também participar do contentamento geral. A manifestação estacionou frente do edifício desta folha onde fizeram uso da palavra o sr. Mario Donineli, conhecido prócer ferroviário e o nosso companheiro de trabalho Olinto de Oliveira Neto. Daqui a multidão deslocou-se contornando a Praça Saldanha

<sup>138</sup> VIBRA O POVO NAS RUAS REGOSIJADOS PELA GRANDE VITÓRIA ALIADA: Santa Maria viveu, ontem, um dia de intensa vibração, através das manifestações populares, **A Razão**, Santa Maria, ano 11, n. 175, 08 mai. 1945, p.6.

MARINAHÍ, para estacionar na parte fronteira à Rádio Imembuí, onde fizeram uso da palavra outros oradores

#### A manifestação dos colegiais

Sempre num ambiente do mais vivo entusiasmo, prosseguiram os comícios e as passeatas pelas ruas centrais da cidade, todos vibrando pelo entusiasmo pela vitória. Os colegiais santamarienses também se associaram, como é natural, às demonstrações, saindo também à rua. Assim, numerosos alunos do Colégio Santa Maria, empunhando bandeiras do Brasil e da França, bem como um retrato do sr. Getúlio Vargas, presidente da República e um grande cartaz com o mapa do Brasil percorreram as partes centrais da cidade, engrossados pelo povo.

E assim, dentro de uma atmosfera de grande entusiasmo cívico prosseguiram os comícios até a noite, quando o povo voltou para continuar a exteriorizar o seu enorme contentamento pela consagrada vitória dos exércitos aliados nesta guerra cruenta, que terminou com a destruição do nazismo e do fascismo<sup>139</sup>.

Assim percebemos que a capitulação da Alemanha causou em Santa Maria uma enorme manifestação popular comemorando o “fim” da Segunda Guerra Mundial, ainda que oficialmente se considere o fim com a rendição japonesa em agosto de 1945 (HOBSBAWN, 2013), nos dão a dimensão positiva da representação das Forças Armadas, percebida pela FEB, como também, uma visão favorável de Getúlio Vargas, ainda que o jornal coloque pouco destaque a essa afirmação na reportagem.

O jornal a partir de 1945 tem uma posição contrário ao “presidente”, fazendo menções forte ao brigadeiro Eduardo Gomes após o fim da Guerra. Afirmamos que a posição favorável ao “presidente” se deu devido ao sentimento nacionalista do Estado-Novo relatado pelo jornal, assim como a posição da população em levar a imagem de Getúlio Vargas na manifestação. Ainda que a o jornal noticiou, nesta reportagem, que apenas uma parcela da população, no caso os colegiais, levaram o retrato de Vargas, nossa hipótese se confirma em partes, pois não podemos afirmar que a totalidade da população que ali estava presente apoiava o “presidente”. Não obstante, as manifestações de civismo e a emoção relatada pelo periódico ao relatar a FEB e os *Pracinhas*, nos possibilita afirmar que a percepção positiva da FEB e das Forças Armadas foram intensas a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, e isso possuiu um impacto significativa da imagem dessas instituições na cidade.

Desta forma, o caráter militar de Santa Maria, desde da sua criação e emancipação, foi contribuído pela participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, assim como sua imagem construída como cidade militar. Nesse sentido, o retorno dos *Pracinhas* ao Brasil foi marcado pelo desmantelamento do Estado Novo, na qual novos grupos políticos de caráter conservador e com oposição forte à Vargas, conseguiram destaque durante a Guerra, e que em períodos

---

<sup>139</sup> VIBRA O POVO NAS RUAS REGOSIJADOS PELA GRANDE VITÓRIA ALIADA: Santa Maria viveu, ontem, um dia de intensa vibração, através das manifestações populares, **A Razão**, Santa Maria, ano 11, n. 175, 08 mai. 1945, p.6.

antes, durante boa parte do Estado Novo, apoiaram Getúlio Vargas contra o “perigo comunista” (FERRAZ, 2005).

Desta maneira, Vargas foi deposto em 29 de outubro de 1945 e a “Volta da Força Expedicionária Brasileira vitoriosa contra o nazifascismo, foi transformada, por esses grupos políticos que assumiram o poder, em símbolo de resistência contra o regime de Vargas e contra o populismo que ele representava” (FERRAZ, 2005, p.67). Em Santa Maria não foi diferente, a chegada dos expedicionários, em agosto de 1945 foi marcada por grandiosas recepções <sup>140</sup> e críticas do Jornal a Getúlio Vargas.

Figura 7 - Desfile dos ex-combatentes em Santa Maria (c. 1946).



**Fonte:** VOZES DA GUERRA. **HERÓIS BRASILEIROS EXISTEM?** Santa Maria, 14 de setembro. 2022. Facebook: **Cyro Porto M.** Disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=3224937571099150&set=pb.100055390518955.-2207520000>. Acesso em: 14/09/2022.

Em suma, as marcas da FEB estão pelas cidades brasileiras, sejam pelos nomes de ruas ou pelos seus monumentos. As associações de veteranos após a Guerra se espalharam por todo o país, que possuíam como objetivo rememorar o evento e seus feitos, como também amparar os ex-combatentes, visto que muito não se efetivaram no Exército (PIOVESAN). É de grande

<sup>140</sup> Grandiosa Recepção Teve ontem o primeiro contingente da FEB, **A Razão**, Santa Maria, ano 11, n. 255, 13 ago. 1945, p.6.

importância ressaltar que a volta dos *Pracinhas* foi marcada por desemprego e falta de atenção básicas aos ex-expedicionários.

O Estado Brasileiro, que tentou solucionar esses problemas, decretou leis, que nunca foram seguidas de fato. Nesse sentido os direitos dos *Pracinhas* só serão reconhecidos no Brasil pela Constituição de 1988, conquistando assim uma pensão especial, ainda que pouco menos de 10 mil a receberam, visto que a grande maioria dos 25 mil já eram falecidos (FERRAZ, 2005).

Figura 8 - Veteranos que compareceram à solenidade alusiva à tomada de Monte Castelo em Santa Maria (2008).



**Legenda:** Da esquerda para a direita: Pedro Solano Vidal, Geraldo Sanfelice, Ivo Ziegler, Pacífico Pozzobon, Taltábio Custódio, Luis Shaff, Ary Dal Pozzolo, Aribides Pereira e Mario dos Santos.

**Fonte:** VOZES DA GUERRA. **HERÓIS BRASILEIROS EXISTEM?** Santa Maria, 06 de agosto. 2021. Facebook: Cyro Porto M. Disponível em: <https://www.facebook.com/vozes.da.guerra/photos/a.160195353397570/2937644339828476/>. Acesso em: 09/08/2021.

Portanto, as homenagens e influencias da Força Expedicionária Brasileira se encontram nas mais diversas partes do país e muitos combatentes ainda estão vivos entre nós, com idades batendo a casa centenária. Nesse sentido Adriane Piovenzan afirma “toda a cidade que possuiu



um ex-combatente morto na guerra deveria erguer um monumento em homenagem a ele” (p.93), no caso de Santa Maria o monumento foi erguido em homenagem a todos os ex-combatentes contendo seus nomes gravados.

Figura 9 - Monumento ao Expedicionário - Santa Maria (2021).



**Fonte:** Acervo pessoal de Cyro Porto Martins.

Figura 10 - Canção do expedicionário exposto no monumento de Santa Maria (2021).



Fonte: Acervo pessoal de Cyro Porto Martins.

Por fim, a produção deste capítulo nos possibilitou visualizar as representações da FEB em Santa Maria, bem como as consequências finais da Segunda Guerra Mundial e como esta atingiu milhares de pessoas em diferentes circunstâncias. O trabalho com fontes jornalísticas



nos deu a dimensão ampla de assuntos e contextos que contribuíram para a análise realizada neste capítulo. Buscamos neste item mostrar os acontecimentos da Guerra, bem como, representação da FEB na cidade de Santa Maria, principalmente pelos registros do jornal *A Razão*. Assim, procuramos contribuir com a historiografia sobre a história da FEB e seus componentes que fazem parte da história do Brasil republicano.

## 5. CONCLUSÃO

Ao longo deste Trabalho Final de Graduação, buscamos compreender a representação Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial através das análises do Jornal A Razão, entre os anos de 1942 a 1945. Este período ficou marcado por intensos conflitos e rupturas das mais diferentes esferas na história da humanidade, contribuindo para que estes anos sejam de extrema importância para história mundial. Desta maneira, buscamos perceber como se deram esses processos em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, durante o período de beligerância mundial.

Nesse sentido, no primeiro capítulo procuramos demonstrar como ocorreram os processos que culminaram na Segunda Guerra Mundial e de que forma o Brasil se inseriu neste amplo contexto. Demonstramos, que a guerra agiu nas mais diferentes esferas da sociedade, como na política, nas relações comerciais e diplomáticas, na alimentação, na navegação, entre outras. Assim, buscamos analisar de quais maneiras o conflito mundial se estendeu ao Brasil, e de qual forma o país reagiu ao estado de conflito mundial.

Nesse contexto, analisamos o período anterior a Segunda Guerra Mundial, buscando a compressão os dos diversos motivos que desencadearam o conflito, bem como, nos propusemos a abarcar os processos na qual o Brasil se encontrava durante o período pré-guerra. Assim sendo, ao analisar este período, percebemos que a fome, a miséria, e a violência do Estado eram latentes naquele espaço, assim como as configurações e disputas de grupos que reivindicavam seus direitos. Esta temporalidade é de grande relevância para que possamos compreender os movimentos trabalhista e comunistas, assim como, de que forma o Brasil, enquanto Estado, interferiu e/ou reprimiu os movimentos sociais do período.

Além disso, buscamos compreender a ascensão de Getúlio Vargas à presidência do Brasil e de quais maneiras o seu governo geriu as diferentes disputas no meio político e social, que tiveram reflexos nos meios trabalhista, constitucional, civil e militar. Não obstante, no capítulo, buscamos abarcar quais os contextos que possibilitaram o golpe do Estado Novo, em 1937, e como este novo governo atingiu diferentes segmentos da sociedade Brasileira.

Vimos que a grande depressão de 1929, e ascensão dos movimentos fascistas na Europa, possuíram reflexos na política brasileira. Além disso, a consolidação desses movimentos foram fatores de grande relevância para o estouro da Guerra na Europa. Nesse sentido, no capítulo buscamos também, demonstrar como se deu as relações políticas e econômicas do Brasil com diferentes nações, nas quais foram protagonistas no conflito, neste caso a Alemanha Nazista e os Estados Unidos. Desta forma, observamos uma política dicotômica das relações comerciais

e econômicas do Brasil com os respectivos países, fato este que foi fator de intensos conflitos internos no governo Estado-Novista, bem como foi mantido até a entrada efetiva do Brasil na Segunda Guerra Mundial, em 1942.

Não obstante, visualizamos que houve um crescimento das relações com a Alemanha, influenciadas principalmente pelas alas pró-germanista do governo de Getúlio Vargas. Contudo, no que se refere as relações com as democracias liberais, principalmente com os EUA, o comércio entre os Brasil e este país não diminuíram, pelo contrário, se mantiveram em um leve crescimento. Este ponto é de suma importância para a compreensão da entrada do Brasil no conflito mundial e os motivos pelo qual o Brasil se inseriu nos países Aliados.

Desta maneira, a partir de 1941 com o ataque japonês aos EUA, as configurações da Guerra se modificaram em todo o Continente Americano. O movimento Pan-Americano, alimentado pelo ataque japonês, despertou uma onda de solidariedade por toda o Continente Americano, contribuindo para mudanças na direção da Guerra, principalmente para o Brasil. Nesse contexto, a Conferência dos Chanceleres, na cidade do Rio de Janeiro, na qual foi o marco inicial da nossa análise, foi o local responsável pelo fim da neutralidade das relações diplomáticas do Brasil com as potências do Eixo. A partir deste momento, o Brasil de fato se insere no conflito mundial, levando em 1943 a criação da FEB.

A partir do segundo capítulo, buscamos trabalhar as consequências do fim da neutralidade brasileira na cidade Santa Maria. No entanto, buscamos neste capítulo, trabalhar com as origens da cidade, assim como na história do Município e seu papel de grande importância no nosso trabalho. Procuramos demonstrar o contexto de relevância da cidade no contexto militar, ferroviário e fronteiriço do sul do Brasil e por quais motivos se deu escolha da cidade como demarcação geográfica para a nossa pesquisa.

Desta mesma maneira, referente aos processos de rupturas diplomáticas, observamos que Santa Maria, sentiu os efeitos do fim da neutralidade brasileira e a declaração de rompimento diplomático com os países do Eixo. Neste contexto, vimos que a Campanha de Nacionalização se fortaleceu na cidade com o fim da neutralidade, levando a repressões a diversos cidadãos e estabelecimentos, nos quais foram atingidos pelas medidas do Estado.

Desta forma, vimos que os ataques de submarinos alemães e italianos a embarcações brasileiras, após o rompimento, ocasionou uma onda de saques, depredações, e ataques a diversos estabelecimentos de pessoas imigrantes e descendentes que possuíam relações, ainda que distante, com os países do Eixo. Em Santa Maria, analisamos que a Campanha de Nacionalização e o movimento de “Quebra-Quebra”, foram sentidos pela população local nas mais diferentes esferas, sejam pelas quebras de estabelecimentos, pelos protestos de partes

significativas da cidade ou até mesmo pela proibição da língua, marcando a História do município.

Ainda assim, o desafio de se estudar este contexto se deu pela grande variedade de informações e de fontes que podem auxiliar ou confundir na hora de fazer uma pesquisa histórica. Desta maneira, ao trabalharmos com fontes jornalísticas, no nosso caso o jornal *A Razão*, possuímos o cuidado de não cair em homogeneização dos fatos históricos como também perceber de que forma as informações e os editoriais se referiam a esses processos históricos. Não obstante, ao analisarmos os periódicos possuímos uma fonte de grande riqueza de informações, que no nosso caso, contribuiu na construção deste trabalho.

Por fim, o terceiro e último capítulo buscamos demonstrar as consequências da declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália e de que forma estes processos foram percebidos pelo jornal *A Razão*. Este capítulo apresentou-se como o cerne do nosso trabalho, e além de apresentarmos as consequências da declaração de guerra, buscamos analisar a percepção do jornal sobre esses acontecimentos.

Além disso, analisamos neste capítulo, o processo de criação da FEB e por quais motivos e interesses a Força surgiu, observado suas particularidades e seu papel na História do Brasil. Sendo assim, este capítulo se tornou de extrema importância para demonstrarmos as consequências da criação da FEB em Santa Maria e no Brasil, analisando a sua atuação na Europa e seus reflexos na vida de dezenas de brasileiros e brasileiras, como também de italianos e italianas.

Sendo assim, ao analisarmos o jornal *A Razão*, buscamos perceber a representação da FEB em Santa Maria, demonstrando os acontecimentos da convocação e a atuação da força na Itália, visualizando de que forma estes processos foram percebidos pela cidade. Nesse sentido, abarcamos as batalhas na qual a FEB participou e seu papel de relevância no *front* italiano, buscando dar um panorama geral sobre o papel das mulheres tanto na Força quanto na Guerra.

Ainda que a FEB não reasentasse uma força que poderia mudar os destinos do conflito, sua história foi de grande importância para o Brasil como também para os desígnios da Guerra. A capitulação de uma divisão alemã inteira, demonstra que papel da FEB não foi de irrelevância ou de pouca importância, além do mais o Brasil o foi o único país da América do Sul a enviar tropas ao continente europeu durante a Segunda Guerra Mundial.

Desta maneira, ao conectarmos as diferentes histórias que circundam a FEB, visualizamos que o seu destaque no cenário nacional foi de grande importância, ainda que tenhamos tido uma Força que contou com uma parcela pequena de componentes comparada a população brasileira no período. A atuação política da FEB foi de extrema importância para a

compressão do fim do Estado Novo e a queda de Getúlio Vargas em 1945. Além disso, nesta análise buscamos demonstrar as reações da população de Santa Maria com fim do conflito mundial.

Portanto, este capítulo ficou marcado pela confirmação das nossas hipóteses iniciais a respeito do papel de grande apoio da população perante às Forças Armadas, principalmente ao Exército, através da FEB. Todavia, destacamos que papel militar desempenhado durante os anos de 1942-1945, com a atuação da FEB, deram um importante sentimento de respeito e adoração aos militares em Santa Maria. Ainda, que este período necessite de pesquisas que analisem as diversas possibilidades de temas, percebemos que o caráter militar da cidade ganhou folego neste período.

Por fim, no transcorrer do levantamento dos dados e análises percebemos que a percepção do jornal *A Razão* sobre a figura de Getúlio Vargas, se deu de forma crítica e não positiva, levantando uma imagem negativa do “presidente”, diferente do que tínhamos projetado. Nesse sentido, última hipótese não se confirmou em partes, pois o apoio a Getúlio Vargas, no periódico, nos anos finais do conflito, mais especificamente em 1945, se demonstrou crítico e com um distanciamento da figura de Vargas.<sup>141</sup> Contudo, percebemos que partes da população ainda se mantiveram fiéis ao líder durante o ano de 1945. Este ponto nos serve para partir de um novo pressuposto a respeito da emblemática figura de Getúlio Vargas na cidade e quais foram as disputas na cidade durante sua queda em 1945.

Desta forma, ao chegarmos ao fim deste trabalho nos surgem mais questionamento do que respostas, entre elas de que forma os trabalhadores lidaram com a derrubada de Vargas em 1945 em Santa Maria? E quais formas se deram as reintegrações dos combatentes da FEB em Santa Maria, após seu regresso da guerra? Ao fim, este trabalho buscou elucidar certos pontos a respeito da História de Santa Maria e a construção da sua imagem como cidade militar, inserindo os eventos da Segunda Guerra Mundial como fatores determinantes para a história local. Enfim, esperamos que este trabalho contribua para a compreensão e estudo sobre a Segunda Guerra Mundial nas mais diferentes esferas de análise, lembrando que ao falarmos da Segunda Grande Guerra estamos falando da história de pessoas, que se demonstraram, no caso dos *Pracinhas*, dispostas a lutarem por um ideal de liberdade dos povos e democracia, conceitos tão valiosos nos dias atuais.

---

<sup>141</sup>Como percebemos, o Jornal *A Razão* afasta-se de Vargas ao longo do ingresso do Brasil no conflito mundial. Contudo, devemos observar que o periódico não demonstra a totalidade das opiniões da população de Santa Maria, mas sim de determinados grupos, neste caso intelectuais e a elite da cidade. Não obstante, para não cairmos em uma homogeneização, acreditamos que mesmo entre esses grupos não houve um consenso de opiniões.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gustavo. F. **A Trajetória Política do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares):** Família, Comunicação e Fronteira. 2017. 176 p.. Dissertação (Mestrado em História) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

ARAÚJO, Fábio S. Olho nele! A 1º Esquadilha de Ligação e Observação na Campanha da Itália (1944-1945). In: DEL PRIORE, Mary e DARÓZ, Carlos (Orgs). **A História do Brasil nas duas Guerras Mundiais.** São Paulo: Editora Unesp, 2019.

AREAS, Luciana B. **Consentimento e resistência:** um estudo sobre relações entre trabalhadores e Estado no Rio de Janeiro (1930-1945). 2000. 343 p.. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARONE, João. 1942: **O Brasil e sua Guerra quase desconhecida.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

BRAGA, Rubem. **Crônicas da Guerra na Itália.** 7ªed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

CAPELATO, Maria Helena. **Multidões em cena.** Propaganda política no varguismo e no Peronismo. Campinas: Papyrus, 1998.

CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e o controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, Dulce (Org). **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: Ed Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 167-178.

CARNEIRO, Maria Luiza T. O DOPS e a ideologia de segurança nacional. In: PANDOLFI, Dulce (Org). **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: Ed Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 327-340.

CARVALHO, José Murilo. Vargas e os militares. In: PANDOLFI, Dulce (Org). **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: Ed Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 341-345.

CPDOC. **Fatos e Imagens > 1944: O Brasil vai à guerra com a FEB.** Ed. FGV, 2020. Disponível em: < <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/FEB>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2ª ed.. Oeiras- Portugal: Difel, 2002.

DALMOLIN, Cátia Regina. **Em nome da Pátria:** as manifestações contra o Eixo em Santa Maria, no dia 18 de agosto de 1942. 2006. 187 p.. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2006.

DITZ, Mariza Klein. **Artur vai a Guerra:** O Retorno. 2013. 182 p.. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

FALCÃO, João. **O Brasil e a 2º Guerra Mundial**: Testemunho e depoimento de um soldado convocado. Brasília: Editora UNB, 1999.

FARIA, Durland P. de. A alimentação dos soldados na campanha da Itália (1944-1945). In: DEL PRIORE, Mary e DARÓZ, Carlos (Orgs). **A História do Brasil nas duas Guerras Mundiais**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

FAUSTO, Boris. O Estado Novo no contexto Internacional. In: PANDOLFI, Dulce (Org). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed Fundação Getúlio Vargas, 1999. p.17-20.

FERRAZ, Francisco César. **Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Descobrimo o Brasil, 2005.

FERRAZ, Francisco C; PIOVEZAN, Adriane. **Morte no Mediterrâneo**: O Pelotão de Sepultamento da Força Expedicionária Brasileira e suas práticas. Revista Diálogos Mediterrâneos, n.3, p. 39-54. Nov. 2012.

FRÖHLICH, Sírio Sebastião. **Longa Jornada**: com a FEB na Itália. Brasília: EGGCF, 2011.

FRÖHLICH, Sírio Sebastião. **Vozes da Guerra**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2015.

GOMES, Ângela de Castro. Estado Novo: debatendo nacionalismo, autoritarismo e populismo. In: FERREIRA, Jorge e DELGA DO, Lucila. **O Brasil Republicano 2: O tempo do Nacional-Estatismo do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo Segunda República**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020, p. 173-202

HOBSBAWM, Eric. **A era dos Extremos**: o breve século XX 1914-1991. 2º.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 7-198.

KONRAD, Diorge Alceno. Fragmentos de construções e lutas de classes na década de 1930: Santa Maria no contexto nacional. In: WEBER, Beatriz; RIBEIRO, José (Orgs.). **Nova História de Santa Maria**: Contribuições Recentes. Santa Maria: [s.n], 2010. p.351-406.

KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Mundo do trabalho em Santa Maria e a greve dos ferroviários no Estado Novo. In: WEBER, Beatriz; RIBEIRO, José (Orgs.). **Nova História de Santa Maria**: Contribuições Recentes. Santa Maria: [s.n], 2010. p.407-442.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. **O jornal impresso como fonte de pesquisa**: delineamentos metodológicos. Apresentação no 10º Encontro Nacional da História da Mídia. Porto Alegre, 2015.

LIMA, Bruna. **Fronteira entre o regional e o transnacional na política de desenvolvimento econômico do Brasil e o caso da fábrica Cyrilla de Santa Maria, RS, Brasil**. 2019. 188 p.. Tese (Doutorado em História) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

LIMA, Rogério C, "**Fé na missão**": História Comparada da Capelania militar brasileira na Segunda Guerra Mundial. 2016. 103 p.. Dissertação (Mestrado em História Comparada) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINSKY, Carla (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 210. p. 111-153.

MATTOS, Renan Santos. **Que Espiritismo é esse**: Fernando do Ó e o contexto religioso em Santa Maria- RS (1930-19040). 2014. 187 p.. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

MARTINS, Ana L; LUCA, Tania Regina. **Imprensa e Cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MROS. Günther R. **O Brasil nas guerras dos outros**: o interesse nacional em meio a ressignificações sistêmicas (1914 - 1919 & 1930 - 1945). 2019. 229 p.. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

PADOIN, M.M. A Viação Férrea e o desenvolvimento do comércio e da indústria de Santa Maria In: WEBER, Beatriz; RIBEIRO, José (Orgs.). **Nova História de Santa Maria**: Contribuições Recentes. Santa Maria: [s.n], 2010.

PESAVENTO. Sandra J. **História & História Cultural**. 3º.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PIOVEZAN, Adriane. A melhor homenagem aos mortos é amparar os vivos: os debates sobre a transladação dos mortos de Pistoia (1950-1960). In: NETO, Wilson O. **O Brasil no contexto da Segunda Guerra Mundial**: estudos contemporâneos. Joinville: Editora Univille, 2020.

PINTO, Sérgio Murilo. A doutrina Góis: Síntese do pensamento militar do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (Org). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 291-308.

QUEIROZ, Tito H. S. O Brasil das duas guerras mundiais: Conexões, versões e legados. In: DEL PRIORE, Mary e DARÓZ, Carlos (Orgs). **A História do Brasil nas duas Guerras Mundiais**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

RAHMEIER Andrea. O Nordeste brasileiro – 1940-1941. In: NETO, Wilson O. **O Brasil no contexto da Segunda Guerra Mundial**: estudos contemporâneos. Joinville: Editora Univille, 2020.

RIGONI, Cármen Lúcia. **DIÁRIOS DE GUERRA**: memórias e testemunhos dos soldados brasileiros que combateram na Itália durante a 2ª guerra mundial (1944-1945). 2009. 256 p.. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SALUN, Alfredo. Notícias sobre o Brasil na Guerra e a criação da FEB. In: OLIVEIRA, Dennison (Org). **A Força Expedicionária Brasileira e a Segunda Guerra Mundial**: Estudos e Pesquisas. Rio de Janeiro: DECEX-DPHCEX-CEPHiMEX. 2012.

SCHNOOR, Eduardo G; FERREIRA, Fernanda V; CARDOSO, Rachel W. “Eis o meu *Lebensraum*”: O interesse da Alemanha de Hitler pelo Atlântico Sul. In: DEL PRIORE, Mary e DARÓZ, Carlos (Orgs). **A História do Brasil nas duas Guerras Mundiais**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.



SEITENFUS, Ricardo. **O Brasil vai à guerra**: o processo do envolvimento brasileiro na Segunda Guerra Mundial. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (Org). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 199-128.

SILVA, Carlos A. L. da. O mar e o Brasil na Segunda Guerra Mundial: O papel das Marinhas de Guerra mercante na manutenção da soberania Brasileira. In: DEL PRIORE, Mary e DARÓZ, Carlos (Orgs). **A História do Brasil nas duas Guerras Mundiais**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

SILVA, José C. M. da. A política da borracha e o acordo Brasil-Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. In: DEL PRIORE, Mary e DARÓZ, Carlos (Orgs). **A História do Brasil nas duas Guerras Mundiais**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

SOARES. Tamires Xavier. A guerra no prato: uma breve análise sobre o problema de abastecimento de carne verde no Rio Grande do Sul, durante a Segunda Guerra Mundial. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 11, p.1-14. 2019.

SOARES. Tamires Xavier. **Nas trincheiras da sobrevivência**: a Segunda Guerra Mundial e suas implicações para os trabalhadores no Rio Grande do Sul. 2020. 259.. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

VIZENTINI, Paulo. **A 2º Guerra Mundial 1931-1945**. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1989.

## 7. FONTES JORNALÍSTICAS.

A voz do povo é a voz de Deus..., **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 75, 6 jan. 1942, p.4.

AMÉRICA ROMPEU COM O EIXO, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 91, 24 jan. 1942, p.1.

Última hora: ‘Ainda que surjam situações mais graves a população não deverá adotar uma atitude agressiva’ - uma nota do governo, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 95, 29 jan. 1942, p.4.

Estabelecida a conduta que devem seguir os simpatizantes do Eixo, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 96, 30 jan. 1942, p.4.

Pleiteada a substituição do nome da Rua Alemôa, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 160, 16 abr. 1942, p.3.

Golpe certo do nazismo em Santa Maria: Oficial do Exército Alemão, condecorado com a Cruz de Ferro é pastor de almas..., **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 201, 05 mai. 1942, p.5.

FLORES, Clarimundo. Chega ao limite a tolerância do Povo, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 209, 13 jun. 1942, p.3.

Golpe covarde desfechado pelo eixo em plenas águas do Brasil Afundados o <Araraquara, >, o <Aníbal Benévolo> e o <Baependi>, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 265, 18 ago. 1942, p.1.

FLORES, Clarimundo. Dente por dente, olho por olho, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 266, 19 ago. 1942, p.2.

Vibrante demonstração de protesto contra o Barbarismo totalitário, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 266, 19 ago. 1942, p.4.

FLORES, Clarimundo. O Brasil, como um só homem, ao lado do governo, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 272, 25 ago. 1942, p.2.

Cooperam com a “Ala democrática da mocidade” as figuras representativas e a população da cidade, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 259, 11 ago. 1942, p.3

Solenidade de alta expressão no Clube Caixeiral, **A Razão**, Santa Maria, ano 8, n. 279, 02 set. 1942, p.3.

Homenagem ao direto de A Razão, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 37, 22 nov. 1942, p.3.

MENDES, Paulo. Nossos soldados saberão ser dignos, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 172, 07 mai. 1943, p.2.

Admirável gesto de gratidão e solidariedade às nossas forças armadas, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 172, 07 mai. 1943, p.2.

Vibração popular diante do grandioso desfile militar da manhã de ontem, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 180, 16 mai. 1943, p.5.

[s.n], **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 197, 07 jun. 1943, p.4.

Um apelo as mães brasileiras, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 259, 19 ago. 1943, p.3

Santa Maria vibrará de entusiasmo cívico nas festas ao feito máximo da nacionalidade, **A Razão**, Santa Maria, ano 9, n. 274, 05 set. 1943, p.6.

MESQUITA, Oliveira. Aos Soldados do Brasil!, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 16, 27 out. 1943, p.6.

DIA DE INTENSA VIBRAÇÃO PATRIÓTICA, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 17, 28 out. 1943, p.6.

Constituiu Autentica Apoteose a Despedida da Cidade ao Contingente Expedicionário: Vibrou a alma popular numa reafirmação da confiança na bravura do soldado brasileiro, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 17, 28 out. 1943, p.6

Tocante Romaria ao Santuário de Nossa Senhora Medianeira será realizado no dia 12 de dezembro, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 38, 23 nov. 1943, p.5.

O contingente que embarcou ontem em Santa Maria constituído de elementos de 20 unidades da região, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 72, 04 jan. 1944, p.5.

Milhares de Voluntários acorreram aos quartéis de Santa Maria, para integrar o corpo expedicionário, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 99, 04 fev. 1944, p.5.

Alcançaram grande brilhantismo as homenagens prestadas, ontem, ao presidente Getúlio Vargas, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 162, 20 abr. 1944, p.5.

Heroínas da Pátria, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 174, 05 mai. 1944, p.6.

CARRION, Lisboa. Do outro lado da vida..., **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 178, 10 mai. 1944, p.3.

Declara o General Cândido Caldas na enquete de A Razão, **A Razão**, Santa Maria, ano 10, n. 282, 07 jun. 1944, p.6.

Instalada em Santa Maria, comissão de ajuda à FEB, **A Razão**, Santa Maria, ano 11, n. 31, 15 nov. 1944, p.6.

BORBA, Bonifácio. Soldado brasileiro é extraordinário!, **A Razão**, Santa Maria, ano 11, n. 74, 07 jan. 1945, p.7.

MENNA BARRETO, Cap Paulo Lisboa. A grande homenagem ao Soldado expedicionário de Santa Maria, **A Razão**, Santa Maria, ano 11, n. 88, 24 jan. 1945, p.4.

BORBA, Bonifácio. A bandeira que Santa Maria ofereceu ao Batalhão de Saúde já foi hasteada com honra em Vários Pontos da Itália **A Razão**, Santa Maria, ano 11, n. 165, 25 abr. 1945, p.2.

VIBRA O POVO NAS RUAS REGOSIJADOS PELA GRANDE VITÓRIA ALIADA: Santa Maria viveu, ontem, um dia de intensa vibração, através das manifestações populares, **A Razão**, Santa Maria, ano 11, n. 175, 08 mai. 1945, p.8.

Grandiosa Recepção Teve ontem o primeiro contingente da FEB, **A Razão**, Santa Maria, ano 11, n. 255, 13 ago. 1945, p.6.